RELATÓRIO DE ATIVIDADES
report of activities

COMPLEXO
pequeno
PRÍNCIPE

ASSISTÊNCIA · ENSINO · PESQUISA

Atendendo crianças desde 1919

HEALTH ASSISTANCE · TEACHING · RESEARCH
Assisting children since 1919

1

Sumário

1 Mensagem da Presidência 04

2 O Direito à Saúde da Criança e do Adolescente 06

3 O Complexo Pequeno Príncipe 10

3.1 Hospital Pequeno Príncipe 16
3.1.1 Destaques 22
3.1.2 Diferenciais 35
3.1.3 Indicadores 38
3.1.4 Hospital Infantil Dr. Waldemar Monastier 48

3.2 Faculdades Pequeno Príncipe 46
3.2.1 Resultados 46
3.2.2 Destaques 51
3.2.3 Responsabilidade Social 53

3.3 Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe 56
3.3.1 Módulos de Pesquisa 59
3.3.2 Destaques 69
3.3.3 Mobilização e Parcerias 74

4 Sustentabilidade 76

5 Congressos e Eventos 92

6 Reconhecimento 86

7 Parcerias na Responsabilidade e no Investimento Social 90

8 Desafios 110

Cuidamos de pessoas e de vidas, não de doenças.

Há 45 anos estou à frente da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, mantenedora do Complexo Pequeno Príncipe. Ao longo dos anos, dia após dia, eu e um grande time, que agora se aproxima de duas mil pessoas, vivemos num turbilhão de batalhas para oferecer às crianças e adolescentes hospitalizados, aos nossos alunos e à população em geral, que se beneficia dos resultados das campanhas que lançamos e das pesquisas que fazemos, o carinho, a consideração e os cuidados que todo ser humano merece.

É chegado o momento de apresentar os resultados de mais três anos de trabalho. 2009, que marcou os 90 anos de nossa história, 2010 e 2011, anos de importantes passos na implementação de uma gestão no Hospital Pequeno Príncipe em busca de sustentabilidade financeira e de muitas outras conquistas.

Como sempre faço ao relatar nossas atividades, aproveito o espaço de que disponho para contar uma das muitas histórias que vivi aqui. É a melhor forma de expressar nossa filosofia: cuidar de pessoas e de vidas, não de doenças.

A que vou relatar – e que o jornalista Mauri König incluiu em um perfil meu que a Gazeta do Povo publicou – aconteceu no Hospital Pequeno Príncipe, com o menino Adão. Tinha 11 anos. E um tumor no cérebro, enorme. Sua situação era muito grave e ele estava resistindo com vida por um período além da conta.

Um dia, entre tantos reclamos e choros de criança, ouço o dele. Lamento fraquinho, vindo da enfermaria. Não resisti àquele choro, de uma criança sofrida, que nem enxergava mais por conta do avanço do tumor:

– *Quer alguma coisa, um brinquedo?* – perguntei.

– *Não. Quero que minha mãe venha me ver* – respondeu Adão.

A mãe do menino não aparecia. E ninguém sabia como localizá-la. Aquilo me tocou fundo. Fui até a seringueira no pátio do hospital, ajoelhei-me e cobrei de Deus uma luz. Logo tive uma ideia: enrolei uma fralda de pano na cabeça, voltei para a enfermaria, peguei o Adão no colo e falei baixinho, sussurrando, para que ele não percebesse quem eu era:

– *Filho, é a mamãe.*

– *Por que você não tá comigo?* – perguntou.

Sempre num fio de voz, disse que estava lá com ele, sim, que ficasse tranquilo.

– *Mãe, tô muito cansado.*

Apertei-o contra o peito e permaneci firme no disfarce, com a fala embargada.

– *Mãe, tô muito cansado* – repetiu.

Ao cabo de alguns minutos, adormeceu. Devolvi-o ao leito e me retirei, trêmula. Não demorou muito e bateram à minha porta: Adão havia morrido. Corri até a seringueira, ajoelhei-me novamente e agradeci a Deus a chance de ter devolvido a mãe àquele menino antes de ele partir.

Essa história me faz pensar em nosso Brasil, um país com muitos Adãos, sem ter quem se responsabilize por eles, sem cuidados e sem assistência. Um país dos desiguais, apesar dos avanços dos últimos anos. Temos muitas leis e normas legais que pregam a igualdade e a equidade, mas há ainda um longo caminho a percorrer para que princípios tão importantes ganhem vida e estejam plenamente implantados em nossa sociedade.

Daí a nossa luta.

Vejam o caso do SUS, que em 2008 completou 20 anos e cuja existência representa em si um avanço inquestionável. O modelo é muito bom, mas há aspectos importantes a serem melhorados no Sistema Único de Saúde. Entre eles a remuneração aos hospitais credenciados, como o Pequeno Príncipe. Estudo recente da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Paraná mostram que, em média, de cada R$ 100 gastos pelos hospitais, o SUS cobre apenas R$ 60. No nosso caso, a diferença tem sido custeada pela captação de recursos junto a pessoas, empresas, autoridades e governos.

Nessas condições, a implantação da Faculdade em 2003 e do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe em 2006 demandaram muita ousadia. Com determinação, encaramos os desafios, pois sabíamos que completar a tríade assistência, ensino e pesquisa, criando novas unidades e formalizando assim aquilo que os hospitais César Pernetta e depois o Pequeno Príncipe já faziam há décadas, era fundamental para podermos dar mais e melhores condições a todos que atendemos, para ampliar as chances de vitória na prevenção de doenças, na assistência, na educação para a vida.

Por tudo isso agradeço de coração aos que têm enfrentado conosco tamanhos desafios. Aos médicos, colaboradores e funcionários, em primeiro lugar. Aos voluntários, aos doadores, aos investidores institucionais e aos que escolheram ser parceiros em nossas campanhas e atividades. A atitude dessas pessoas e instituições nos permite manter a excelência no atendimento e o humanismo como fios condutores que ligam as instituições e todas as iniciativas do Complexo Pequeno Príncipe.

Ety Gonçalves Forte
Presidente da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro

2

Ainda há muito a fazer pelo direito à saúde e à vida da criança e do adolescente

Ao fixar entre os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) três diretamente ligados às condições de vida na infância — a universalização da educação básica, a redução da mortalidade na infância e a melhora da saúde materna —, as Nações Unidas colocaram os holofotes sobre a necessidade de melhorar as condições de vida das crianças e adolescentes em todo o mundo.

OBJETIVOS, METAS E INDICADORES PARA MELHORAR O MUNDO EM QUE VIVEMOS

Na Cúpula do Milênio, em setembro de 2000, 191 países assumiram compromisso com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), uma agenda para reduzir a pobreza no mundo. Para cada objetivo foram traçados grupos de metas a serem alcançadas até 2015.

O **Complexo Pequeno Príncipe** participa da campanha pelos "8 Jeitos de Mudar o Mundo" e teve seu trabalho de divulgação dos ODM premiado em 2006 (veja página 87), ao mesmo tempo em que procura dar sua contribuição particular para que cada um dos Objetivos seja atingido.

1

ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME

A maioria dos pacientes do Hospital Pequeno Príncipe é de baixa renda (pelo menos 50%) e muitos vêm de outras cidades. Para garantir a permanência dessas famílias no Hospital, cada acompanhante recebe diariamente quatro refeições. Entre 2009 e 2011, foram ofertadas mais de 331 mil refeições aos acompanhantes dos pacientes.

2

ATINGIR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL

Muitas crianças atendidas pelo Complexo Pequeno Príncipe têm severas restrições de saúde que as impedem de frequentar regularmente a escola. Para garantir o direito à Educação, o Complexo tem o setor de Educação e Cultura, que mantém um programa de acompanhamento escolar e atividades culturais para todas as crianças que passam pelo Hospital, proporcionando o ingresso, o regresso e a permanência na escola. Várias crianças são alfabetizadas durante o internamento.

3

PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES

São ofertados cursos e treinamentos aos funcionários do Pequeno Príncipe (85% são mulheres), acompanhantes dos pacientes internados (a maioria são mulheres) e usuárias da Casa de Apoio (local onde as crianças que precisam ser submetidas a exames ficam alojadas com um responsável do sexo feminino). Essa estratégia colabora na valorização e no fortalecimento do papel da mulher na família e na sociedade.

O Brasil não ficou indiferente à questão. Fez importantes progressos nas últimas décadas em relação ao direito à vida e à saúde da criança e do adolescente, com forte impacto positivo sobre algumas metas e Objetivos do Milênio. No entanto, muito tem de ser feito ainda para que a infância e a adolescência possam ser vividas em sua plenitude em nosso país.

Em documento entregue aos candidatos à presidência, em julho de 2010, com 15 propostas para melhorar a situação da criança e do adolescente e as perspectivas futuras do país, a centenária Sociedade Brasileira de Pediatria vai além do cumprimento ou não dos Objetivos do Milênio. Tece uma crítica contundente à qualidade das políticas públicas voltadas para a área e condiciona o desenvolvimento e o papel que o Brasil terá no futuro à solução dos problemas envolvendo essa importante parcela da população, no contexto de um mundo em que prevalecerá a produção de conhecimento.

No terreno legal, avanços significativos

Mas é preciso reconhecer os avanços para identificar claramente os desafios do momento. O Brasil deu um salto importante no terreno legal com a Constituição Federal de 1988. Até então a legislação tratava o universo da criança e do adolescente sob a lente do "direito penal do menor". A Constituição Cidadã mudou radicalmente esse padrão, ao estabelecer, no Artigo 227, que

> *"É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão."*

Pouco depois, em 1990, ocorreram mais dois fatos significativos. O Brasil foi um dos primeiros países a ratificar a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança e, em julho do mesmo ano, foi promulgada a Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA, consolidando a noção da criança e do adolescente como sujeitos de direitos.

No que diz respeito exclusivamente à saúde, a Constituição estabeleceu — além da "absoluta prioridade" à criança e ao adolescente — a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e os critérios de universalidade, equidade,

4

REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL

Aliando excelência técnico-científica ao atendimento humanizado, o Hospital Pequeno Príncipe reduziu praticamente à metade a taxa de mortalidade nos últimos 10 anos, apesar do aumento do nível de complexidade dos atendimentos e de o número de atendimentos ter aumentado em 20% no período. Grande parte das atividades de pesquisa está relacionada ao diagnóstico precoce e já salvam vidas, como é o caso da pesquisa com o DNA do Câncer do Córtex Adrenal. O conhecimento gerado motiva o estabelecimento de políticas públicas e campanhas junto à comunidade.

5

MELHORAR A SAÚDE MATERNA

Entre os benefícios oferecidos pelo Hospital Pequeno Príncipe às mulheres que nele trabalham (85% do seu quadro de funcionários), estão exames ginecológicos, orientação sobre câncer de mama e planejamento familiar. O Complexo também investe em educação e capacitação das colaboradoras, o que se reflete positivamente na sua saúde e na de sua família.

6

COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS

Além do atendimento a portadores do vírus HIV/AIDS, o Hospital e a Faculdades Pequeno Príncipe desenvolvem atividades de mobilização social para conscientizar a comunidade sobre a prevenção da doença. O Pequeno Príncipe também é referência no atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

7

GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

O Plano de Gerenciamento de Resíduos do Hospital Pequeno Príncipe garante a separação e destino correto de todo o lixo produzido internamente. O Hospital iniciou também, no final de 2009, um programa de eficiência energética, por meio de um convênio de cooperação técnica com a Copel. Em 2010, o Hospital substituiu 90% da iluminação e alguns equipamentos por outros mais econômicos, gerando uma redução de 30% no consumo de energia. A sustentabilidade ambiental também é tema do trabalhado educativo que o Hospital desenvolve com pacientes e seus familiares, dentro do Programa de Educação e Cultura do Hospital.

8

ESTABELECER UMA PARCERIA MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO

O Complexo Pequeno Príncipe tem construído importantes alianças intersetoriais, nacionais e internacionais, criando uma rede voltada para o desenvolvimento. O Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe firmou parcerias com diversas instituições internacionais para viabilizar pesquisas científicas cujos resultados beneficiarão crianças de todo o mundo. Na mesma linha atuam a Faculdades Pequeno Príncipe e o Hospital Pequeno Príncipe, oferecendo cursos e estágios na área de saúde com a participação de estudantes de outros países.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Art. 227 da Constituição Federal.

igualdade e integralidade no atendimento, enquanto o ECA determinou, em seu Artigo 12, que no caso de internação "os estabelecimentos de atendimento à saúde deverão proporcionar condições para permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável".

A redução da mortalidade infantil e a alta complexidade

No que diz respeito à vida das crianças e dos adolescentes, dados do Ministério da Saúde mostram que estão diminuindo as mortes por doenças infecto-contagiosas na infância. Consequentemente, doenças congênitas e neoplasias, como o câncer, assumem cada vez maior prevalência como fatores de morte de crianças e adolescentes. Em 2006, o câncer já apareceu como segunda causa de mortes na faixa etária dos 5 aos 19 anos, atrás apenas daquelas provenientes de causas externas (acidentes e violência).

É um contexto no qual o diagnóstico precoce tem seu papel realçado (veja nas páginas 69, 70 e 71 como o diagnóstico precoce salva vidas), assim como a ampliação e a melhor distribuição, em nível nacional e regional, do atendimento na média e alta complexidade.

Para tornar mais abrangente o atendimento público com qualidade, o país precisa investir mais em saúde. Gastão Wagner de Souza Campos, pesquisador e professor titular da Unicamp, avalia que o investimento realizado pelo governo brasileiro no SUS, da ordem de 3,6% do Produto Interno Bruto, deveria ser elevado para 7,5% do PIB, gasto efetivo realizado por países com sistemas assemelhados (Caros Amigos, setembro de 2010).

Além do aumento dos investimentos, há algumas distorções na saúde pública brasileira que precisam ser reparadas com urgência. José Reinaldo Nogueira Junior, presidente da Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo, avalia ser necessária uma adequação dos financiamentos e a valorização dos profissionais da saúde, o que exige uma revisão da Tabela SUS. Os valores pagos correspondem, em média e aproximadamente, a 60% do custo real.

Também a iniciativa privada, em suas ações voltadas para a área social, deveria dar mais atenção à saúde. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), as empresas investem anualmente no Brasil aproximadamente R$ 6 bilhões em ações sociais. Mas a saúde não está entre as prioridades. Um indicador importante a confirmar tal situação é o censo realizado em 2009 pelo Grupo de Institutos e Fundações de Empresa (Gife), uma rede que reúne boa parte dos maiores investidores em projetos com finalidade pública no país. Os investimentos das empresas em saúde aparecem em 9º lugar. Muito atrás de educação, que está em primeiro lugar, mas também de cultura e artes, meio ambiente e outros cinco itens.

São dados de uma realidade que contrasta com a intenção expressa por 354 empresas brasileiras signatárias do Pacto Global, iniciativa da ONU para estimular boas práticas em direitos humanos na área empresarial. Os direitos humanos — entre eles o mais importante de todos, o direito à vida — estão em primeiro lugar entre os dez princípios do Pacto. Ou seja, em suas iniciativas de responsabilidade social, as empresas manifestam a intenção de dar maior atenção à vida e portanto à saúde das pessoas. Promover essa mudança, das intenções para a prática social efetiva, é um dos desafios do setor privado.

NEOPLASIAS SÃO A SEGUNDA CAUSA DE MORTES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DOS 5 AOS 19 ANOS

Mortalidade proporcional por grupos de causas — Brasil 2006

Idade/Causa	Doenças infecciosas e parasitárias	Neoplasias	Doenças do aparelho circulatório	Doenças do aparelho respiratório	Afecções originadas no período perinatal	Causas externas	Demais causas definidas
Menor de 1 ano	6,97%	0,41%	0,95%	6,24%	60,94%	2,22%	22,28%
1 a 4 anos	15,46%	8,09%	3,4%	19,68%	0,92%	21,17%	31,28%
5 a 9 anos	8,91%	15,48%	4,09%	9%	0,33%	38,42%	23,77%
10 a 19 anos	3,33%	6,88%	4,58%	3,94%	0,06%	68,53%	12,68%

Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

O Complexo Pequeno Príncipe: mobilização pela vida

Como uma Organização Não Governamental totalmente voltada para o campo da Saúde, o Complexo Pequeno Príncipe tem dado – e continuará a dar – sua contribuição para que as crianças e adolescentes brasileiros tenham acesso a condições de saúde e de vida cada vez melhores.

O Hospital manteve o pioneirismo, uma de suas marcas ao longo da história, ao adotar um programa de humanização já em 1982. Desde então o Pequeno Príncipe vem comprovando na prática que a humanização, entendida como excelência clínico-científica e cuidado ampliado, tem reflexos importantes em diferentes indicadores de qualidade e desempenho, como na queda dos índices de infecções hospitalares e do tempo médio de permanência no hospital, além de ser importante fator de melhoria do bem-estar das crianças e jovens hospitalizados. Por tudo isso, tem atuado para replicar essa experiência, em parceria com os três setores da sociedade.

Apesar das restrições orçamentárias, e consciente do grande avanço que significa basear suas atividades sobre o tripé Assistência, Ensino e Pesquisa, investiu na criação da Faculdades Pequeno Príncipe em 2003 e do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe em 2006.

Mesmo enfrentando e superando as dificuldades em sua trajetória, o Complexo Pequeno Príncipe está consciente das enormes restrições que o subfinanciamento do setor público no atendimento dos pacientes do SUS traz, permanentemente, em termos de comprometimento da receita. Tal situação faz com que o maior desafio do Complexo continue sendo a sustentabilidade financeira.

Este desafio tem sido enfrentado por meio da adoção de três práticas. A primeira é o aperfeiçoamento da gestão administrativa e financeira, fato que já foi inclusive objeto de reconhecimento público quando, em 2005, o Pequeno Príncipe tornou-se o primeiro hospital geral a receber o prêmio Bem Eficiente como uma das entidades filantrópicas brasileiras mais bem administradas (veja na página 87). Na perspectiva de melhorar sempre, o Complexo iniciou em 2009 a implantação de um sistema de gestão voltado para a sustentabilidade financeira, processo que se manteve ao longo de 2010 e 2011.

A segunda prática no enfrentamento do desafio orçamentário tem sido a mobilização e captação de recursos da iniciativa privada, dos indivíduos e do próprio poder público, por meio da elaboração de projetos visando a obtenção de novos recursos para investimento e custeio.

Tão importante quanto as duas primeiras é a terceira prática, de atenção permanente aos colaboradores. Mesmo no ambiente de recursos escassos em que atua, o Complexo Pequeno Príncipe sabe da importância do "fator humano" em todas as suas atividades. Para valorizar o corpo funcional, adota múltiplos programas, oferecidos por meio da Central de Apoio ao Funcionário. Como parte dessas iniciativas, para 2011 foi incluída no planejamento do Complexo a ampliação, para o conjunto dos colaboradores, dos valores de bolsas de estudos para os cursos da Faculdades Pequeno Príncipe.

As conquistas obtidas pelo Complexo Pequeno Príncipe ao longo dos anos partem da consciência de que prestar assistência à saúde com excelência, de forma integral e com equidade, prover um ensino humanizado e de boa qualidade e fazer pesquisas que realmente ajudem a melhorar a saúde das crianças e dos adolescentes exige uma mobilização permanente do que há de melhor em seus próprios recursos humanos – seu principal valor – e da sociedade. São as ações e programas de 2009, 2010 e 2011, baseadas nessa mobilização pela vida, que o Complexo Pequeno Príncipe relata a seguir.

"A sociedade precisa se mobilizar para apoiar projetos que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas. A Fiat entende que muitos atores sociais podem se articular para enfrentar grandes desafios do país. A participação, independente da forma que ela se dá, contribui com a construção de uma sociedade mais justa, com mais oportunidades para todos: oportunidades de educação, de acesso à cultura, de saúde, de qualificação profissional. Por isso a Fiat apoia e desenvolve projetos nessa área, em todo o Brasil. Queremos ser exemplo para outras empresas, para que também apoiem projetos como o do Hospital Pequeno Príncipe."

MARCO ANTONIO LAGE
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO CORPORATIVA
FIAT

"O que nos deu segurança para iniciar, e também todos os anos continuar participando dos projetos do Hospital Pequeno Príncipe, foi a seriedade e profissionalismo da equipe, que sempre nos apresentou muito bem a ideia de como são aplicados os investimentos no Hospital. Segurança esta que tivemos a oportunidade de ver pessoalmente nas visitas realizadas ao Hospital e na análise dos documentos de prestação de contas."

WASHINGTON OLIVEIRA
DIRETOR CORPORATIVO DE RH
(ÚLTIMO À DIREITA)
GESTAMP BRASIL

NA FOTO, A PRESIDENTE DO GRUPO GESTAMP, TEREZA PÉREZ FRÍAS (À ESQUERDA), RECEBE QUADRO EM AGRADECIMENTO PELO APOIO DADO AO COMPLEXO PEQUENO PRÍNCIPE

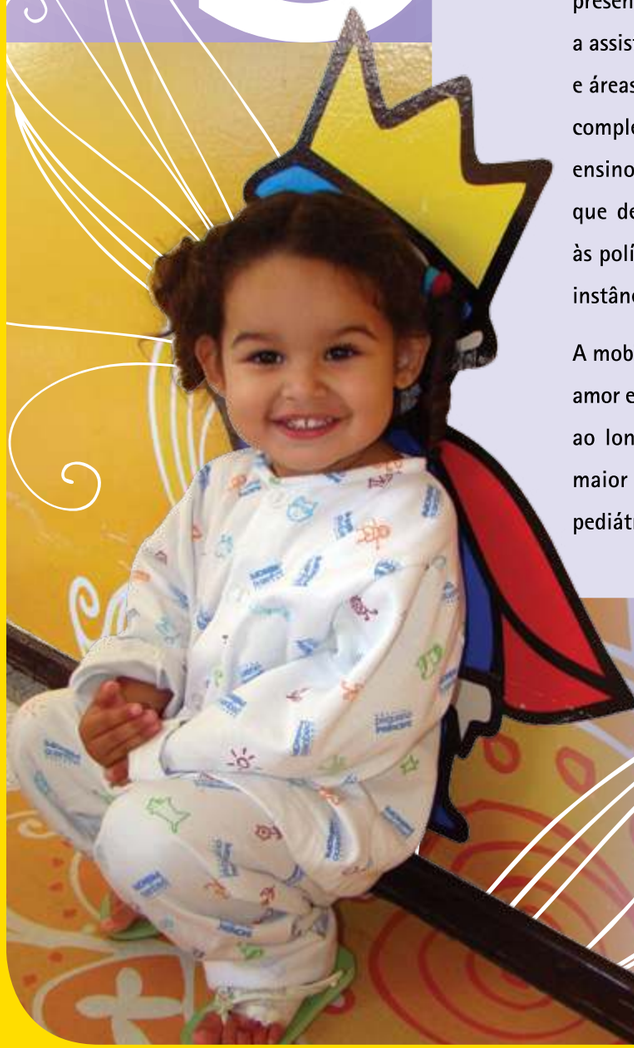
"Nossa parceria é de longa data. Percebemos que nunca um ano é igual ao outro no trabalho realizado pelo Hospital Pequeno Príncipe. A causa adotada pela instituição agrega cada vez mais admiradores e fideliza parceiros. Tudo isso é resultado de um trabalho focado, que visa o bem-estar social e a qualidade de vida de quem precisa ser atendido pelas equipes do Pequeno Príncipe."

EVANDRO COUTO VIANNA
DIRETOR SUPERINTENDENTE
ECOVIA

3

92 anos de amor à criança

e de busca pela excelência na assistência, no ensino e na pesquisa como parte da mobilização pela vida das crianças e dos adolescentes



Ao longo de 92 anos, o Complexo Pequeno Príncipe trabalha pela saúde, pelos direitos e pela vida das crianças e dos adolescentes. Está presente de forma precursora em áreas como a assistência, com 32 especialidades médicas e áreas de atuação em saúde de média e alta complexidade, a humanização hospitalar, o ensino e a pesquisa, ao mesmo tempo em que desempenha um papel complem entar às políticas públicas adotadas em diferentes instâncias de governo.

A mobilização pela vida, iniciada em 1919, o amor e a dedicação à criança e ao adolescente ao longo de tantas décadas resultaram no maior complexo hospitalar exclusivamente pediátrico do país.

COMPLEXO pequeno PRÍNCIPE
ASSISTÊNCIA · ENSINO · PESQUISA · *Atendendo crianças desde 1919*

ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA DR. RAUL CARNEIRO
HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE E HOSPITAL DE CRIANÇAS CÉSAR PERNETTA
FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE
INSTITUTO DE PESQUISA PELÉ PEQUENO PRÍNCIPE

Mantenedora
Desde 1956

HOSPITAL pequeno PRÍNCIPE

Assistência
Desde 1919 – 346,5 mil atendimentos ambulatoriais e 17,1 mil cirurgias em 2011

FACULDADES pequeno PRÍNCIPE

Ensino
Cursos de graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. 791 alunos em 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA Pelé pequeno PRÍNCIPE

Pesquisa
Desde 2006 – mais de 50 pesquisas em andamento

O aumento expressivo no número de atendimentos efetuados pela equipe do Hospital Pequeno Príncipe, as conquistas importantes em cada uma das 32 especialidades e áreas de atuação, a forma como se harmonizam a excelência tecnocientífica e a humanização no atendimento médico, uma atuação permanente como centro formador de pediatras para todo o país, aliados aos primeiros resultados obtidos com as pesquisas do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe e à excelência na educação em saúde, tudo isso permite antever um papel cada vez maior do Complexo Pequeno Príncipe nas mudanças por que passa a medicina pediátrica no Brasil e no mundo.

Assistência, Ensino e Pesquisa: atuando de forma integrada para salvar vidas

O grande marco da nova fase do Complexo Pequeno Príncipe, baseada no aprimoramento contínuo da qualidade tecnocientífica da assistência, mantendo os princípios da humanização, deu-se em 2000, com a realização do Congresso Criança. Em 2005 o Complexo fez o segundo e em 2010 o seu III Congresso Criança, ou Congresso Internacional de Especialidades Médicas Pediátricas, maior congresso de multiespecialidades em pediatria realizado no país, sob a coordenação do médico urologista Antonio Ernesto da Silveira, Coordenador de Ensino e Pesquisa do Hospital Pequeno Príncipe.

Em 2003, o compromisso com democratização e multiplicação do conhecimento presente na história do Pequeno Príncipe evoluiu para a criação da Faculdades Pequeno Príncipe. A iniciativa veio para fortalecer as atividades de ensino, presentes, de forma precursora, desde 1935, no Hospital de Crianças de Curitiba.

Em seguida, no ano de 2005, o apoio de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, estimulou as condições iniciais para a concretização da unidade de pesquisa do Complexo, com a missão de aumentar o percentual de cura de doenças complexas da criança e do adolescente. O Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe foi inaugurado em 2006 e no final de 2010 tinha, junto com a área de Pós-Graduação da Faculdades Pequeno Príncipe e o Hospital Pequeno Príncipe, mais de 50 pesquisas em desenvolvimento.

Completa-se, assim, na primeira década do novo milênio, um ciclo estratégico de formalização das novas unidades do Complexo que, graças aos investimentos feitos na pesquisa e no ensino, tem permitido fortalecer e ampliar a atuação na assistência à saúde integral das crianças e dos jovens. Como diz o professor e cientista Sérgio Mascarenhas em seu depoimento (ver pág. 58), "sem a tríade ensino, pesquisa e extensão, nenhuma instituição em qualquer área, seja da ciência, tecnologia ou inovação, poderá realizar uma ação realmente completa e com os sinergismos da inter e transdisciplinaridade necessários no mundo globalizado atual". O Pequeno Príncipe está hoje firmemente assentado sobre esse tripé e em condições de ampliar o papel que, há tantos anos, vem desempenhando na área da saúde da criança e do adolescente no Brasil.

"A Nissan é guiada pela visão de enriquecer a vida das pessoas. Nosso objetivo é criar valor através dos nossos produtos e serviços e também da contribuição para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável para as gerações futuras. No Brasil, escolhemos o Complexo Pequeno Príncipe como parceiro ideal para transformarmos o nosso conceito em prática. Referência na proteção da criança e do adolescente, o Complexo busca proporcionar uma vida melhor para os nossos futuros cidadãos. E é por este motivo que estamos orgulhosos em apoiar seus projetos."

CHRISTIAN MEUNIER
PRESIDENTE
NISSAN do Brasil

COMPLEXO PEQUENO PRÍNCIPE ATUA COM FIRMEZA PARA PREVENIR MORTES DA GRIPE A

O Complexo Pequeno Príncipe ampliou a primeira orientação das autoridades médicas do país em relação aos possíveis impactos da Gripe A, no inverno de 2009. Foi à luta, suspendeu visitas e as aulas do Setor de Educação e Cultura, adiou cirurgias eletivas e orientou a população a não procurar o Hospital a não ser em caso de extrema urgência. Insistiu junto ao Governo do Estado pela suspensão das aulas escolares e pediu às autoridades federais da área de saúde que revissem sua orientação inicial. Encarou a pandemia com extremo rigor, entendendo desde o início a gravidade da ameaça que a Gripe A representou. Com isso, deu sua contribuição para evitar um número maior de mortes causadas pela pandemia.

Mobilização para a vida em suas diferentes vertentes

A mobilização pela vida é um dos traços distintivos do Complexo Pequeno Príncipe. Ela está baseada na convicção de que a manutenção da saúde e a defesa da vida das crianças e dos adolescentes deve envolver a todos, mobilizando diferentes atores sociais e setores da sociedade – iniciativa privada, poder público e a própria comunidade.

A compaixão como energia para a mobilização está no DNA do Pequeno Príncipe. Foi assim há mais de 90 anos, quando um grupo de voluntárias se reuniu e passou a motivar a sociedade para criar uma clínica que atendesse as crianças mais pobres de Curitiba.

É graças a essa visão e à certeza de que é necessário e possível fazer mais e melhor pelas crianças e adolescentes que o Complexo Pequeno Príncipe ousou criar suas unidades de Ensino e Pesquisa. Para isso foi necessário multiplicar os esforços pela mobilização de pessoas e de recursos, o que o Complexo Pequeno Príncipe vem fazendo com responsabilidade e profissionalismo.

Mobilizar, para o Complexo Pequeno Príncipe, é também participar e apoiar outras iniciativas da sociedade para colaborar na elaboração e cobrar a implementação, por parte do Estado, de políticas públicas abrangentes e integradas, que evitem a propagação de doenças e epidemias. Ou, ainda, que contribuam para educar e conscientizar a população a fazer a sua parte, como ocorre em campanhas pelo trânsito mais seguro e menos mortal, entre outras. Com essa finalidade, o Complexo busca parcerias e integra diversos fóruns de direitos da criança e do adolescente e de responsabilidade social, no Paraná, no Brasil e no mundo (ver próxima página).

Atuação do Pequeno Príncipe junto à sociedade e organizações entre 2009 e 2011

Espaço / instância	Atuação	Resultado
Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cedca)	Conselheiro estadual	• Apoio na construção de políticas públicas estaduais para infância e adolescência. • Mobilização de organizações sociais junto ao Conanda para fortalecer a destinação do imposto de renda (IR) para projetos aprovados pelo Cedca e Comtiba. • Apoio na formulação do programa Crescer em Família – para garantir o direito à convivência familiar e comunitária e ao acolhimento com qualidade.
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comtiba)	Conselheiro municipal (2009) Vice-presidência (2010) Presidência (2011)	• Apoio na construção de políticas públicas municipais para infância e adolescência. • Mobilização de organizações sociais junto ao Conanda para fortalecer a destinação do IR a projetos aprovados pelo Cedca e Comtiba. • Apoio na reformulação do regimento interno e dos critérios de liberação de recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente. • Articulação junto a autoridades, promotorias e sistema judiciário para assinatura do Pacto de Enfrentamento à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil e elaboração do Plano Operativo de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil em Curitiba. • Organização da VII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. • Fortalecimento do Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (SIPIA Web).
Comissão da Criança e do Adolescente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Paraná	Membro efetivo	• Promoção de ações para garantia dos direitos de crianças e adolescentes. • Organização do encontro "Capacitação de Conselheiros da Criança e do Adolescente sobre Orçamento Público".
Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial (CPCE) da FIEP	Membro efetivo	• Mobilização junto ao Conanda para fortalecer mecanismo de destinação do IR para projetos aprovados pelo Cedca e Comtiba. • Elaboração de cartilha, em parceria com o Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, e ações para estimular destinação do IR a projetos aprovados pelo Cedca e Comtiba.
Fórum Nacional e Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente	Entidade filiada	• Articulação da sociedade para promoção dos direitos da criança e do adolescente. • Articulação de organizações sociais para fortalecer destinação do IR para projetos aprovados pelo Cedca e Comtiba.
Comissão Estadual Interinstitucional de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes	Membro	• Participação ativa na revisão do Plano Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes.
Conselho Regional de Medicina e Sociedade Paranaense de Pediatria	Participação de médicos do Pequeno Príncipe nas diretorias, coordenações e comissões	• Defesa de políticas públicas de proteção à criança e ao adolescente preconizadas pelo Pequeno Príncipe.

Fazendo a diferença em favor da vida

Os valores, princípios e realizações do Complexo Pequeno Príncipe têm se tornado realidade de vida para meninos e meninas, resultado do trabalho persistente de muitos profissionais da saúde, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, pesquisadores, professores e voluntários que participam das nossas instituições. Com essas pessoas compartilhamos as responsabilidades de manter o respeito que a sociedade tem pelo Complexo, conquistado por tantos lutadores ao longo de nove décadas. Essas pessoas, mais o conjunto de doadores, investidores e parceiros institucionais que participam da construção do Complexo de forma compartilhada, fazem a diferença na luta em favor da vida.

"Já estamos no segundo ano consecutivo de apoio ao Hospital Pequeno Príncipe e nos sentimos honrados em participar de um projeto vencedor, que traz tanto benefício às pessoas que mais precisam, num momento frágil da vida. O trabalho do Hospital é referência e aliar nosso apoio a essas atividades traz um sentido mais real para o nosso programa de responsabilidade social."

MARCELO L. TAMBASCIA
PRESIDENTE
INSTITUTO 3M

"O Banco Cruzeiro do Sul entende que a solidariedade é um remédio eficaz para os problemas sociais. Que participar da assistência e promoção da saúde da criança e do adolescente é cuidar do futuro. Doar tempo, dinheiro e conhecimento ao próximo impulsiona todos nós em prol de um sorriso, de um abraço, de uma vida. É saber que pesquisas ajudam, não só a quem os muros cercam, mas alcançam o Brasil. Ultrapassam fronteiras. Ganham o mundo. Isso é mais do que incentivo. É satisfação."

LUIS OCTAVIO AZEREDO LOPES INDIO DO COSTA
PRESIDENTE
BANCO CRUZEIRO DO SUL S.A.

3.1 Hospital Pequeno Príncipe:
uma base sólida em Assistência, Ensino e Pesquisa

HOSPITAL pequeno PRÍNCIPE

O foco na excelência tecnocientífica, no atendimento humanizado e na mobilização da sociedade pela saúde permitem ao Pequeno Príncipe combinar bom atendimento em alta e média complexidade com a observância aos princípios de equidade e integralidade.

A constituição do Complexo Pequeno Príncipe, com a consolidação de novas unidades – Faculdades Pequeno Príncipe e Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe –, se dá sobre uma base sólida. São décadas de prestação de assistência, ensino e pesquisa desde 1919, quando a sociedade de Curitiba iniciou uma mobilização para conquistar a construção do primeiro hospital infantil da região, o que acabaria ocorrendo em 1930 com a inauguração do Hospital de Crianças de Curitiba. Foi o começo de uma história em que foi se moldando a instituição referência em muitas especialidades da medicina pediátrica do país. O complexo hospitalar Pequeno Príncipe resultou da fusão de dois hospitais, o César Pernetta – nome que seria dado ao Hospital de Crianças a partir de 1951 – e o Hospital Pequeno Príncipe, inaugurado em 1971.

Berço da pediatria paranaense, em que pese o grande número de atendimentos e o elevado grau de especialização e competência tecnocientífica envolvidos, cada criança e adolescente que chega ao Hospital Pequeno Príncipe é alvo de atenção particular. O Hospital concretiza seu lema de amor à criança no atendimento humanizado, integral e equânime.

O Pequeno Príncipe é referência em especialidades médicas e áreas de atuação, como nas cirurgias cardíacas em bebês, inclusive recém-nascidos. Realizou mais de 400 transplantes de órgãos na última década, sendo que no transplante de rins se equipara aos melhores do mundo em sobrevida dos pacientes.

Mais de 1.500 médicos pediatras, anestesistas, ortopedistas e cirurgiões pediátricos de todo o país já complementaram sua formação e especialização em estágios e residências médicas no Hospital Pequeno Príncipe.

O Hospital Pequeno Príncipe em números (2011)	
390	leitos
24.583	internações
17.082	cirurgias
346.473	atendimentos ambulatoriais
565.668	exames

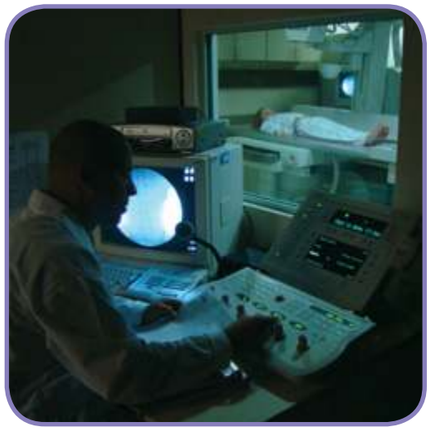
EQUIDADE NO ATENDIMENTO: DAR MAIS A QUEM MAIS PRECISA

Entre 2010 e 2011, as irmãs Edevane, de 13 anos, e Crislaine Moreira Pereira, de 7 anos, ficaram internadas por mais de um ano no Hospital Pequeno Príncipe. Ambas foram submetidas a cirurgias com transplante de coração para poderem levar adiante suas vidas e realizar seus sonhos como crianças saudáveis.

As irmãs, vindas de Piraí do Sul-PR, município que fica a 184 quilômetros de Curitiba, chegaram ao Pequeno Príncipe por meio do SUS. O atendimento que receberam, no que diz respeito aos recursos médico-hospitalares, foi exatamente o mesmo que toda criança internada no Hospital Pequeno Príncipe recebe. Mas observar o princípio da equidade é ir além de tratar de forma igual a todos. Implica suprir parte das necessidades dos que têm menos recursos na vida. O Pequeno Príncipe faz isso, entre outros instrumentos, por meio do programa Família Participante. O Programa, que mantém um familiar durante todo o período de hospitalização, prevê o fornecimento de quatro refeições, assistência psicológica, além de palestras, sessões de cinema e outras atividades culturais, de ensino e lazer aos acompanhantes das crianças e jovens hospitalizados, através do setor de Educação e Cultura.

Todos recebem e são incentivados a buscar informações sobre seus direitos e deveres como cidadãos. Aprendem a dar os cuidados básicos em saúde e fazer o acompanhamento das crianças e jovens hospitalizados, para poderem continuar cuidando adequadamente de seus filhos após o período de hospitalização.

Por meio da informação qualificada, o Família Participante busca transformar esses responsáveis pelas crianças e jovens em propagadores dos conhecimentos necessários aos cuidados com a saúde e para a melhoria de vida nas suas comunidades de origem. Atua como fator de inclusão social das crianças, dos jovens e de seus familiares que chegam ao Hospital por meio do SUS, concretizando o princípio da equidade que está na lei e no ideário do Complexo.



Apesar das restrições orçamentárias, é precursor na humanização hospitalar e mantém um setor de Educação e Cultura que atua de forma que as crianças e jovens internados possam continuar seus estudos escolares durante o período de hospitalização, além de oportunizar atividades culturais visando o crescimento intelectual, ético e como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

3.1.1 Destaques do Hospital Pequeno Príncipe

Ao longo dos anos, o Hospital Pequeno Príncipe vem agregando novos conhecimentos e especialidades, ampliando o número de leitos, a abrangência do atendimento e o grau de complexidade dos procedimentos que realiza. Ao mesmo tempo, garante um atendimento equânime e integral a todas as crianças e jovens.

Conta com 32 especialidades e áreas de atuação. Devido ao grande número de atendimentos, à elevada qualificação do seu quadro de colaboradores, pediatras, cirurgiões pediátricos, clínicos, psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos, enfermeiros e demais profissionais, o Hospital é historicamente uma escola de formação de médicos e profissionais da saúde, berço de atividades pediátricas de excelência no Paraná.

ESPECIALIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE

ESPECIALIDADES	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Anestesiologia	
Cirurgia cardiovascular	
Cirurgia de cabeça e pescoço	
Cirurgia pediátrica	
	Geral
	Neonatal
	Oncológica
	Urológica
Cirurgia plástica	
Neurocirurgia	
Oftalmologia	
Ortopedia	
Otorrinolaringologia	
Pediatria	
	Adolescência
	Alergia
	Cardiologia
	Dermatologia
	Endocrinologia
	Gastroenterologia
	Genética
	Geral
	Ginecologia
	Hematologia
	Hepatologia
	Infectologia
	Nefrologia
	Neurologia
	Nutrologia
	Oncologia
	Pneumologia
	Reumatologia
	Terapia intensiva

Oferece 28 serviços auxiliares de diagnóstico e tratamentos terapêuticos. A qualidade da equipe e dos equipamentos permite agilidade nos exames e nos diagnósticos, essencial para o bom atendimento em saúde.

SERVIÇOS AUXILIARES DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

- Anatomia Patológica
- Centro de Vacinas
- Densitometria Óssea
- Ecocardiografia
- Eletroencefalografia
- Eletrofisiologia
- Endoscopia Digestiva
- Endoscopia Respiratória
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Hemodinâmica
- Hemoterapia
- Laboratório de Pneumologia
- Neurofisiologia
- Nutrição Parenteral e Enteral
- Patologia Clínica
- Psicologia
- Quimioterapia
- Radiologia
- Serviço de Controle de Infecção Hospitalar
- Serviço de Epidemiologia Hospitalar
- Serviço Social
- Terapia Ocupacional
- Terapia Renal Substitutiva
- Tomografia Computadorizada
- Ultrassonografia
- Urodinâmica

SERVIÇOS DE TRANSPLANTE

- Cardíaco
- Hepático
- Renal
- Tecidos músculo-esqueléticos
- Transplante de Medula Óssea

Linha do **TEMPO**

De 1919 a 2011

A história de excelência tecnocientífica e de amor à criança e ao adolescente teve início há 92 anos, quando mulheres de Curitiba se reuniram para mobilizar a sociedade em favor do direito à saúde das crianças. Acompanhe aqui os principais momentos dessa história e como se deu a formação do Complexo que reúne Assistência, Ensino e Pesquisa de forma sinérgica, sob o guarda-chuva solidário da marca Pequeno Príncipe.

década 10

1919

Criação do Instituto de Higiene Infantil e Puericultura da Cruz Vermelha, oferecendo consultas e remédios gratuitamente e lançamento do projeto de um hospital exclusivamente pediátrico no Paraná.

década 30

1930

Inauguração do Hospital de Crianças, cuja construção havia sido iniciada em 1922.

1932

Implantação das três primeiras enfermarias, sob os cuidados dos médicos César Pernetta, Raul Carneiro e Osíris Rego Barros.

1933

1ª grande cirurgia no Hospital, realizada pelo Dr. Oswaldo Faria da Costa.

1936

Criação do curso de Enfermagem no Hospital, por iniciativa do Dr. João Alfredo Silva.

1937

As missionárias zeladoras do Sagrado Coração de Jesus – hoje Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus – começam a atuar no Hospital.

Os destaques a seguir permitem um rápido olhar sobre algumas das realizações do Hospital Pequeno Príncipe entre 2009 e 2011:

1. Hospital referência em cirurgias cardíacas de bebês

O mais jovem bebê do Brasil a receber um desfibrilador

Theo Torres sofria com a arritmia e as paradas cardíacas características de uma doença não muito comum chamada Síndrome de Brugada, difícil de diagnosticar. A criança pode desmaiar e parar de respirar repentinamente, podendo ir a óbito, sem que se saiba a causa do problema.

Em 17 de outubro de 2010, ele se preparava para dormir no colo da mãe, Karla, quando parou de respirar. Apavorada, ela correu para o apartamento vizinho, onde mora uma pediatra do Hospital Pequeno Príncipe, que conseguiu reanimá-lo. Foi internado e atendido **pelo Serviço de Eletrofisiologia Pediátrica** do Hospital sob a coordenação da médica Lânia Romanzin Xavier. Antes de ser operado, teve nova parada respiratória. Foi salvo pela segunda vez, agora já dentro do Pequeno Príncipe.

Submetido à cirurgia aos oito meses de vida, Theo tornou-se o bebê mais jovem do país a receber um desfibrilador. A cirurgia feita pela equipe do cirurgião Leonardo Mulinari utilizou pela primeira vez no Pequeno Príncipe uma nova técnica, praticada por poucos hospitais no Brasil, que embute o aparelho na caixa torácica do bebê. O aparelho fica imperceptível e protegido. Graças a essa técnica, Theo pode levar uma vida normal.

"A gente tem que estar atenta a todo e qualquer sinal. No caso do Theo, tivemos sorte de ter por perto gente que pôde cuidar dele. Agora o nosso filho está com saúde, tem um futuro inteiro pela frente e a única razão é o atendimento que recebemos no Pequeno Príncipe", se emociona Karla. "A nossa família está junta de novo. Quer felicidade maior para um pai que isso?", pergunta Murilo Torres.

O coração do Yugo, do tamanho de uma moeda de R$ 1

Um dos grandes diferenciais do **Serviço de Cardiologia** do Hospital Pequeno Príncipe é ser especializado em operar bebês recém-nascidos. É o caso do pequeno Yugo Nakaba Ferreira, a menor criança do Brasil que sobreviveu a uma cirurgia extracorpórea para recuperar uma válvula cardíaca infeccionada.

Em setembro de 2009, a mesma equipe que fez a cirurgia de Theo operou Yugo, então com apenas 13 dias de vida e pesando menos de um quilo. Seu coraçãozinho era do tamanho de uma moeda de R$ 1.

O Pequeno Príncipe é referência nacional para cirurgias em bebês prematuros e recém-nascidos, sendo um dos hospitais brasileiros que mais realiza cirurgias cardíacas pediátricas. Entre 2009 e 2011 foram 1.630. Três cirurgias a cada dois dias.

"Olho para ele e lembro de quando estava na incubadora. A gente não tinha a mínima expectativa de que ele sairia vivo. Os médicos foram muito competentes. Milagres acontecem", resume o pai de Yugo, Ezequias Ferreira, em matéria publicada na Folha de S. Paulo.

Em vez de cirurgia, médicos utilizam cateterismo para tratar doença rara do coração do Gustavo: procedimento inovador e inédito no Brasil, só teve um similar em todo o mundo, realizado na Inglaterra

Gustavo Menegacio era portador da patologia túnel aorta ventrículo direito, doença cardíaca rara, com apenas 11 casos confirmados em todo o mundo. Consiste na existência de uma comunicação anormal entre um vaso e uma cavidade do coração. Antes de ser operado, Gustavo se cansava muito rápido e ficava bastante ofegante durante as brincadeiras. Com o passar do tempo poderia ter insuficiência cardíaca congestiva, entre outras complicações. Em vez de submetê-lo a uma cirurgia, a equipe médica do Hospital optou pelo tratamento a partir da hemodinâmica em que, por meio do cateterismo, aplica-se um plug, fechando a comunicação entre o vaso e a cavidade do coração.

Além de inovador, o procedimento "é mais rápido, sem contar que o sofrimento, os riscos e os custos são bem menores do que com a cirurgia", aponta o médico coordenador do Serviço de Hemodinâmica do Pequeno Príncipe, Léo Agostinho Solarewicz. Até então, o procedimento nunca havia sido utilizado no Brasil para casos congênitos. O único de que se tem registro foi realizado na Inglaterra. Além do próprio hemodinamicista Solarewicz, a equipe médica que realizou o procedimento contou com a cardiologista pediátrica Luciane Wickert da Silveira – que descobriu o caso – e o médico residente Cássio Fon Ben Sum. Todo o tratamento de Gustavo foi custeado pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

"Depois da operação, o Gustavo brinca o dia inteiro, sem se cansar muito. Percebo também que o batimento cardíaco dele normalizou", comenta a mãe, Tamara Cristine Menegacio.

década 40

1949
Inauguração do **Pavilhão de Doenças Infecciosas** e outras obras de ampliação do Hospital.

década 50

1951
O Hospital de Crianças passa a se chamar **Hospital de Crianças César Pernetta**, em homenagem ao renomado pediatra.

1955
Inauguração do **Pavilhão de Ortopedia**.

1956
Voluntários fundam a **Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro**, sob a presidência da Sra. Raquel Carneiro do Amaral, para contribuir com a manutenção do Hospital de Crianças César Pernetta.

década 60

1966
Sob a direção de **Ety Gonçalves Forte**, a Associação Hospitalar Dr. Raul Carneiro passa a colaborar ativamente para a manutenção do Hospital, que enfrentava muitas dificuldades financeiras.

1968
Início do atendimento em **Oncologia**.

década 70

1971
Inauguração do **Hospital Pequeno Príncipe**, o primeiro hospital brasileiro com projeto arquitetônico inteiramente voltado para o atendimento infantil.

1975
Inauguração da **UTI Pediátrica e Cardíaca**.

2. As conquistas no setor de Nefrologia: transplantes de rins e diálise

Com 200 transplantes de rins, serviço se equipara aos melhores do mundo em sobrevida dos pacientes

O primeiro transplante de rim no Hospital Pequeno Príncipe ocorreu em 1989. O paciente tinha nove anos e desde então leva vida normal.

É uma história de vencedores, que se mantém 21 anos depois. Em 16 de março de 2010, o garoto Felipe Valenta Guilherme, de 11 anos, recebeu um rim sadio da mãe Conceição, em cirurgia coordenada pelo urologista pediátrico Antonio Ernesto da Silveira.

Felipe tinha síndrome nefrótica, uma doença que afeta a capacidade do rim de reter as proteínas. Até poder fazer o transplante, foram 9 anos de tratamento. Nos quatro últimos, Felipe fazia quase 12 horas ininterruptas de diálise peritonial, todas as noites. O equipamento — a cicladora — foi cedido à família pelo Hospital. Conceição recebeu treinamento para manuseá-lo. O SUS também entregava à família, mensalmente, os materiais necessários para a diálise. Segundo a mãe, mesmo com essa rotina o garoto, que estudava com o apoio do setor de Educação e Cultura do Hospital, dos amigos e da família, não perdia as aulas e jamais foi reprovado. Graças ao transplante, agora Felipe pode levar uma vida normal.

Para a mãe e doadora do rim, o transplante marca uma nova etapa na vida do garoto. "É uma nova vida, totalmente diferente, não só para o Felipe, mas para toda a família". E Felipe concorda: "Minha vida melhorou bastante. A cirurgia foi uma bênção e é bom saber que o rim é da minha mãe."

O transplante de Felipe marca o de número 200 realizado pela **equipe de Transplantes Renais** do Hospital Pequeno Príncipe, que conta com cirurgiões pediátricos urológicos e vasculares, anestesistas, nefrologistas, enfermeiros e psicólogos, entre outros profissionais.

Em 21 anos, o serviço nunca parou de evoluir. Exemplo disso é o uso de medicamentos imunossupressores de primeira geração e outros avanços, que visam proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes.

Os índices de sobrevida do órgão transplantado e do paciente são compatíveis com os melhores centros do mundo, como Europa e Estados Unidos. Em 2009, a equipe do Hospital Pequeno Príncipe realizou 17 transplantes de rim. Em 2010 foram 19 e em 2011, 16 casos.

Nova técnica para transplante renal traz menos riscos ao paciente

O **setor de Nefrologia** do Pequeno Príncipe, coordenado pelo nefrologista pediátrico Donizetti Giamberardino, teve outra realização importante em 2010. Em agosto ocorreu o primeiro transplante renal preemptivo. É uma nova técnica que permite fazer o transplante de rim sem que o paciente tenha que passar antes por hemodiálise ou diálise peritonial. Diminui consideravelmente o tempo de tratamento pré e pós-operatório e os desgastes físicos do paciente.

3. Pequeno Príncipe inaugura unidade de Transplante de Medula Óssea (TMO)

Em agosto de 2011, um menino de 6 anos foi o primeiro paciente a receber transplante de medula óssea na nova Unidade de TMO do Hospital Pequeno Príncipe, cuja implantação e operação têm o apoio da população e de empresas

Mais de 150 pessoas e empresas doaram e continuam doando recursos para a implantação e operação da Unidade de Transplante de Medula Óssea do Hospital

década 80

1982

Implantação do setor de **Psicologia Hospitalar**, que passa a criar e sistematizar programas pioneiros de humanização, como o Família Participante, inicialmente Mãe Participante.

1988

Implantação do **Programa de Ensino para Crianças e Adolescentes Hospitalizados**, coordenado pelo Serviço Social com a parceria da Prefeitura.

1989

Primeiro **transplante renal** efetuado no Pequeno Príncipe.

década 90

1990

A Associação de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, mantenedora do Hospital Pequeno Príncipe, recebe o Hospital de Crianças César Pernetta como doação do Governo do Estado do Paraná. O César Pernetta já vinha sendo administrado e operado pela mesma equipe do Pequeno Príncipe desde 1974. Completa-se assim o processo de integração dos dois hospitais em uma única instituição hospitalar sob a marca Hospital Pequeno Príncipe.

1991

Inauguração da **UTI neonatal**.

Reestruturação do Programa Mãe Participante (para Família Participante), acompanhamento familiar qualificado durante a internação.

1999

Inauguração de ala exclusiva para **UTI Cardíaca**.

Um sábado agitado: cinco transplantes no mesmo dia

Em 11 de dezembro de 2010, ocorreu um fato que vai ficar na história do Hospital Pequeno Príncipe e das cinco crianças e adolescentes que estavam na fila de espera por **transplante de órgãos** e que ganharam vida nova naquele dia.

Para essas crianças e adolescentes, suas famílias e amigos, o que aconteceu foi um verdadeiro presente de Natal antecipado. E só foi possível devido a um gesto de solidariedade da família de um menino de 9 anos de Maringá–PR, morto em um acidente de trânsito. A família optou por fazer a doação dos rins, coração e fígado.

As equipes sob a coordenação dos médicos Fábio Sallum, Júlio Wiehdker e Antonio Ernesto da Silveira tiveram de ser muito ágeis. Foi uma batalha contra o tempo. Os órgãos do menino vieram para Curitiba de avião, sendo imediatamente encaminhados ao Pequeno Príncipe, onde os preparativos para as cirurgias já haviam sido feitos.

O bebê Heloíse, de apenas oito meses, de Paranaguá–PR, que sem o transplante teria poucas chances de vida, recebeu o fígado. O coração foi destinado a Crislaine (à esquerda na foto abaixo), de sete anos, que veio de Piraí do Sul–PR e esperava por um órgão há mais de um ano. Os dois rins foram encaminhados a duas adolescentes de 15 anos: Brenda, de Blumenau–SC, e Suelen, de Castro–PR. O quinto transplante do dia, de rim, veio de outro doador de Curitiba. O órgão foi para Alexandre, de 17 anos de idade, vindo de São Miguel do Iguaçu–PR.

Os cinco transplantes foram realizados com sucesso e as crianças, monitoradas pelos serviços do Pequeno Príncipe após as cirurgias, se recuperaram bem.

2000

A realização do Criança 2000 — I Congresso Internacional de Especialidades Pediátricas —, com 4 mil participantes, inicia uma nova fase para o Pequeno Príncipe, quando são dados os passos que o transformarão no maior complexo hospitalar pediátrico do país. Ao longo da década que se inicia, são realizados mais dois Congressos Criança (2005 e 2010), e as atividades de Ensino e Pesquisa ganham estruturas e identidades próprias, visando a consolidação da tríade Assistência, Ensino e Pesquisa, presente nas principais organizações de saúde do mundo.

Realização do primeiro **transplante hepático** no Hospital Pequeno Príncipe.

Pequeno Príncipe. Com três leitos distribuídos num espaço de 175 metros quadrados, a nova unidade começou a operar em agosto de 2011.

Uma unidade de TMO é um equipamento de saúde caro, na implantação e na manutenção. Uma das razões é que, para fazer frente ao elevado grau de comprometimento do sistema imunológico dos pacientes submetidos ao transplante, é preciso reduzir ao máximo as possibilidades da presença de bactérias, o que exige, entre outros cuidados, que todo o ar que circula no seu interior seja filtrado. Além disso, para impedir que cada vez que se abre a porta o ar externo entre, é preciso que a pressão de dentro seja sempre maior que a de fora.

Com os cuidados que foram tomados, a nova unidade do Hospital pode operar normalmente e receber entre 15 e 30 pacientes para transplantes autólogos (em que a medula transplantada é retirada do próprio paciente) por ano.

Criança de Guarapuava é a primeira a receber transplante de medula no Pequeno Príncipe

Nicolas Motyl, de 6 anos, que mora em Guarapuava-PR, foi a primeira criança a receber um transplante de medula óssea na nova Unidade de TMO inaugurada em maio. O transplante ocorreu em 11 de agosto de 2011, pouco mais de uma semana após o internamento. Nicolas teve alta no dia 27 do mesmo mês.

O diagnóstico, feito em 2010, indicou que o garoto estava com linfoma de Hodgkin, uma forma de câncer que se origina nos linfonodos (gânglios) do sistema linfático. Logo após o diagnóstico, teve início o tratamento de químio e radioterapia, que prosseguiu até dezembro daquele ano. Porém, em maio de 2011, a doença voltou. Por isso, Nicolas precisou de novas sessões de quimioterapia e do transplante de medula.

O transplante de medula óssea é um tratamento de alta complexidade, indicado para pacientes com alguns tipos de câncer e outras doenças graves do sangue. Consiste na substituição da medula (líquido que fica no interior dos ossos, conhecido como "tutano") doente por outra saudável, por meio de uma técnica de transfusão de sangue.

Agora, pacientes podem continuar seus tratamentos no Pequeno Príncipe

Da média de 120 novos casos de crianças e adolescentes com problemas oncológicos e hematológicos que o Hospital Pequeno Príncipe recebe anualmente, cerca de 20% têm indicação de transplante de medula. Até o início da operação da Unidade de Transplante de Medula Óssea, quando o diagnóstico indicava a necessidade de realizar o transplante, o paciente era transferido para outros hospitais. Desde agosto, com o início da operação da nova Unidade de TMO, os pacientes podem continuar o tratamento no próprio Pequeno Príncipe.

4. Sentinela avançada contra epidemias, infecção hospitalar e em farmacovigilância

Hospital notifica quase 100% dos casos de varicela em Curitiba

O Pequeno Príncipe é o hospital que mais **notifica** a Vigilância Epidemiológica do Paraná em doenças como meningite, varicela (catapora), leptospirose, hepatites e coqueluche, entre outras doenças infectocontagiosas de notificação obrigatória. Em 2010, o Hospital respondeu por 74,10% de todas as notificações de Curitiba. No caso da varicela, foi a quase totalidade das notificações: 98,8%.

2001

Inauguração da UTI Cirúrgica.

2002

O Pequeno Príncipe ganha uma série de **prêmios pelos seus programas de humanização**, como o Criança 2002, concedido pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente.

2003

Criação do Instituto de Ensino Superior Pequeno Príncipe, depois chamado Faculdades Pequeno Príncipe, que em 2004 passou a oferecer cursos de graduação.

As notificações são fundamentais para o controle de epidemias, pois dão à Secretaria de Estado da Saúde do Paraná e à Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba as informações essenciais para a prevenção e o combate às epidemias nas redes estadual e municipal de saúde.

Hospital Sentinela

O Pequeno Príncipe também integra o time de 10% dos hospitais brasileiros que participam do programa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para a **notificação** de problemas existentes em materiais, equipamentos e medicamentos comercializados no país. A rede Sentinela gera as informações a partir das quais a agência do governo responsável pela vigilância sanitária, a Anvisa, inicia os procedimentos para tirar de circulação materiais e medicamentos com desvios de qualidade que podem comprometer a saúde das pessoas.

Treinamento e atenção permanentes contra a infecção hospitalar

O Hospital Pequeno Príncipe mantém seu pessoal em treinamentos constantes e realiza campanhas internas que os capacitam a identificar desvios de qualidade nos materiais e medicamentos utilizados, assim como em inúmeros detalhes dos procedimentos internos que possam favorecer a reprodução de bactérias e outros agentes causadores ou propagadores de **infecções hospitalares**. Graças a tais procedimentos, aos programas de humanização hospitalar e ao comprometimento das equipes e familiares, o **Hospital reduziu seus níveis de infecção hospitalar em 57,9% entre 2001 e 2011, passando de 3,8% para 1,6%**.

5. Setor de Neurologia detecta o primeiro caso de doença rara no Brasil

A pequena Grace Dacol, de 9 anos, nasceu no Canadá, mas mora no Brasil com os pais desde os 6 anos. Começou a ter febre, dores de cabeça e de ouvido, distonia (contrações involuntárias e repetidas dos músculos) e agitação, chegando às crises convulsivas. Nos momentos agudos das crises, parava de falar e de andar. A mãe, Márcia, levava-a a médicos e hospitais, mas como os exames não apontavam qualquer problema, Grace não podia ficar internada nem receber tratamento adequado.

A situação só começou a melhorar quando, em agosto de 2010, ela foi ao Pequeno Príncipe, onde foi atendida pela neurologista pediátrica Mara Lúcia Schmitz Santos, do **Ambulatório de Erros Inatos do Metabolismo**, do **setor de Neurologia.** Foi levantada a hipótese de que Grace sofria de encefalite para o receptor anti-N-metil-aspartato, uma doença neurológica que foi diagnosticada pela primeira vez no mundo em 2007 e que, se não for tratada adequadamente, leva à morte.

Enquanto se aguardavam os resultados dos exames — feitos na Pensilvânia-EUA, um dos três únicos lugares do mundo que realizam esse tipo de exame —, iniciou-se imediatamente o tratamento no Hospital Pequeno Príncipe. Era um caso de vida ou morte e não dava para esperar. Por fim, as suspeitas dos médicos se confirmaram. Identificada a doença rara, com o tratamento adequado Grace tem a chance de voltar a ter uma vida normal em até três anos.

Um ambulatório que une os saberes de muitos especialistas para salvar vidas

O Ambulatório de Erros Inatos agrega geneticistas, endocrinologistas, hepatologistas, especialistas em nutrição,

"O apoio da Pirelli ao projeto de Inovação e Humanização do Pequeno Príncipe está totalmente integrado à nossa diretriz de responsabilidade social, que busca iniciativas pioneiras e que podem fazer a diferença na comunidade. Para a Pirelli é um prazer apoiar este projeto e poder contribuir com a saúde e qualidade de vida de nossas crianças e adolescentes."

MARIO BATISTA
DIRETOR DE ASSUNTOS CORPORATIVOS
PIRELLI

2005

Anunciada a **parceria com Pelé** para a **implementação da área de pesquisa** no Pequeno Príncipe.

2006

Criação do **Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe.**

2007

Início da **Pós-Graduação *stricto sensu*** da Faculdades Pequeno Príncipe em parceria com o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, com a oferta de Mestrado e Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente, com avaliação 5 pela Capes.

2008

Inauguração da **Ampliação do Hospital Pequeno Príncipe.** Com apoio do governo do Estado do Paraná e dezenas de investidores privados, o Hospital ganhou quatro novos andares.

2009

O Complexo Pequeno Príncipe completa **90 anos**. Com o patrocínio de um grupo de empresas, lideradas pela WHB, foi concluída a **reforma e ampliação do andar térreo do Hospital**, oferecendo mais conforto e bem-estar aos pequenos e às pequenas pacientes, assim como às equipes de atendimento. O andar é nominado Comunicação – GRPCom.

cardiologistas, nefrologistas e neurologistas, que se reúnem uma vez por mês para analisar casos de doenças como a de Grace. São doenças raras, multissistêmicas (afetam vários órgãos) e de difícil diagnóstico. É um trabalho pioneiro no Paraná e um dos raros existentes no Brasil. O tratamento envolve medicamentos que muitas vezes não estão disponíveis no país, além de dietas específicas para cada caso, o que exige um grande envolvimento das famílias, assim como mobiliza toda a rede pública de saúde no acompanhamento dos casos após o período de hospitalização.

6. Humanização: pioneirismo nos direitos e no bem-estar das crianças e adolescentes e precursor de política pública

O foco na eficiência tecnocientífica que o Hospital Pequeno Príncipe coloca nas suas atividades de assistência tem na humanização o seu complemento essencial. Não há como conceber o saber fazer da pediatria sem a dimensão humana do cuidar. Com tal concepção, em 1982 o Pequeno Príncipe introduziu o familiar ou responsável como acompanhante da criança e do adolescente hospitalizados. Na época ainda não era lei a criança poder contar com um acompanhante durante a internação. A iniciativa partiu do **setor de Psicologia** do Hospital, que identificou no distanciamento do tratamento por parte da família a origem ou o agravamento de problemas, tais como o maior sofrimento da criança, o aumento do estresse na equipe de trabalho, assim como mais dias de hospitalização.

Pouco a pouco foi sendo ampliado o tempo de permanência dos pais ou responsáveis junto à criança internada, até atingir o ponto em que todos os hospitalizados — inclusive na UTI —, passaram a ter um acompanhante.

Além de causar a diminuição do estresse e dos casos de depressão entre as crianças e jovens hospitalizados, a iniciativa quebrou paradigmas. Profissionais da saúde que viam na permanência de pessoas estranhas às atividades médicas no ambiente hospitalar o risco da ampliação do índice de infecção hospitalar verificaram o contrário. Dos 3,6% de infecção hospitalar registrados em 1996, o índice caiu para 1,6% em 2011. Quanto ao tempo médio de internação das crianças e jovens, caiu de 9,69 dias para aquelas que não contavam com acompanhantes em 1992, para os atuais 3,65 dias de média geral de permanência no Hospital.

O **Programa Família Participante** foi pioneiro em hospital de grande porte e precursor de política pública. Voltado para crianças e adolescentes de famílias em sua maioria de baixa renda e baixo nível de escolarização, a experiência foi sistematizada, virou livro e passou a ser utilizada como referência em outros hospitais do país.

Por conta do seu papel de protagonista na humanização hospitalar, o Pequeno Príncipe participa da Rede Humaniza SUS, criada em 2003 pelo Ministério da Saúde, que, entre outras atribuições, dissemina a Política Nacional de Humanização Hospitalar.

7. Em vídeo feito por elas, crianças mostram um dia na vida do Hospital

No Pequeno Príncipe, as crianças e jovens têm a oportunidade de aprender novas linguagens para se expressar, como no Projeto Oficinas de Cinema. Elas deixam o papel de consumidoras de obras artísticas e culturais para serem as criadoras de suas próprias obras.

No Pequeno Príncipe, as crianças e jovens internados podem experimentar situações e aprendizados que vão muito além dos cuidados médicos e hospitalares. São possibilidades que se abrem a partir de novos conhecimentos, do contato com a fruição e a produção de obras culturais e artísticas por meio das atividades desenvolvidas pelo setor de Educação e Cultura. Um dos projetos, que fez os olhinhos de muitas delas brilhar, foi o Projeto Oficinas de Cinema. Nas oficinas, eles aprenderam a desenvolver um olhar crítico e sensível utilizando a linguagem do cinema para expressar seus sentimentos e refletir sobre momentos tão particulares nas suas vidas, na de seus familiares e na do pessoal do Hospital, de forma criativa e utilizando uma nova linguagem. Aprenderam e puderam colocar em prática técnicas de elaboração de roteiro, manuseio de câmera e edição. Foram apresentadas a autores de referência, dramaturgos e cineastas. Como produto final, criaram um vídeo, segundo a sua visão, mostrando um dia na vida do Hospital Pequeno Príncipe. O trabalho foi desenvolvido pela ONG Projeto Olho Vivo, de Curitiba, com verba de renúncia fiscal doada por empresas, por meio da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura.

8. Formando pediatras para o Brasil

Mais de mil e quinhentos médicos residentes e estagiários em pediatria e outras especialidades já se formaram no Pequeno Príncipe

O Hospital Pequeno Príncipe é um dos principais **centros formadores de pediatras**, anestesistas, ortopedistas e cirurgiões pediátricos do país, entre outras especialidade e subespecialidades, num trabalho que conta com o reconhecimento da comunidade médica nacional. Recebe ainda estagiários das áreas de enfermagem e outros profissionais de saúde do ensino médio, da graduação e da pós-graduação. Entre 1963 — quando oficialmente teve início a residência e os estágios — e 2010, mais de mil médicos em formação passaram pelo Pequeno Príncipe. Alguns deles lecionam nas principais universidades do país.

A cada ano chegam ao Hospital 60 novos médicos residentes de várias especialidades e de diferentes partes do país. A especialidade que mais recebe médicos em formação é a de anestesia pediátrica.

O Programa de Residência Médica, reconhecido pelo MEC, começou em 1963, mas as atividades de ensino no Pequeno Príncipe são bem mais antigas. Vêm desde 1935, quando os alunos de medicina da Universidade Federal do Paraná cursavam as disciplinas práticas no Hospital. O Pequeno Príncipe também é campo de formação de estudantes de graduação de medicina da Universidades PUC (desde 1963) e Positivo (desde 2004).

2010

▪ 2010

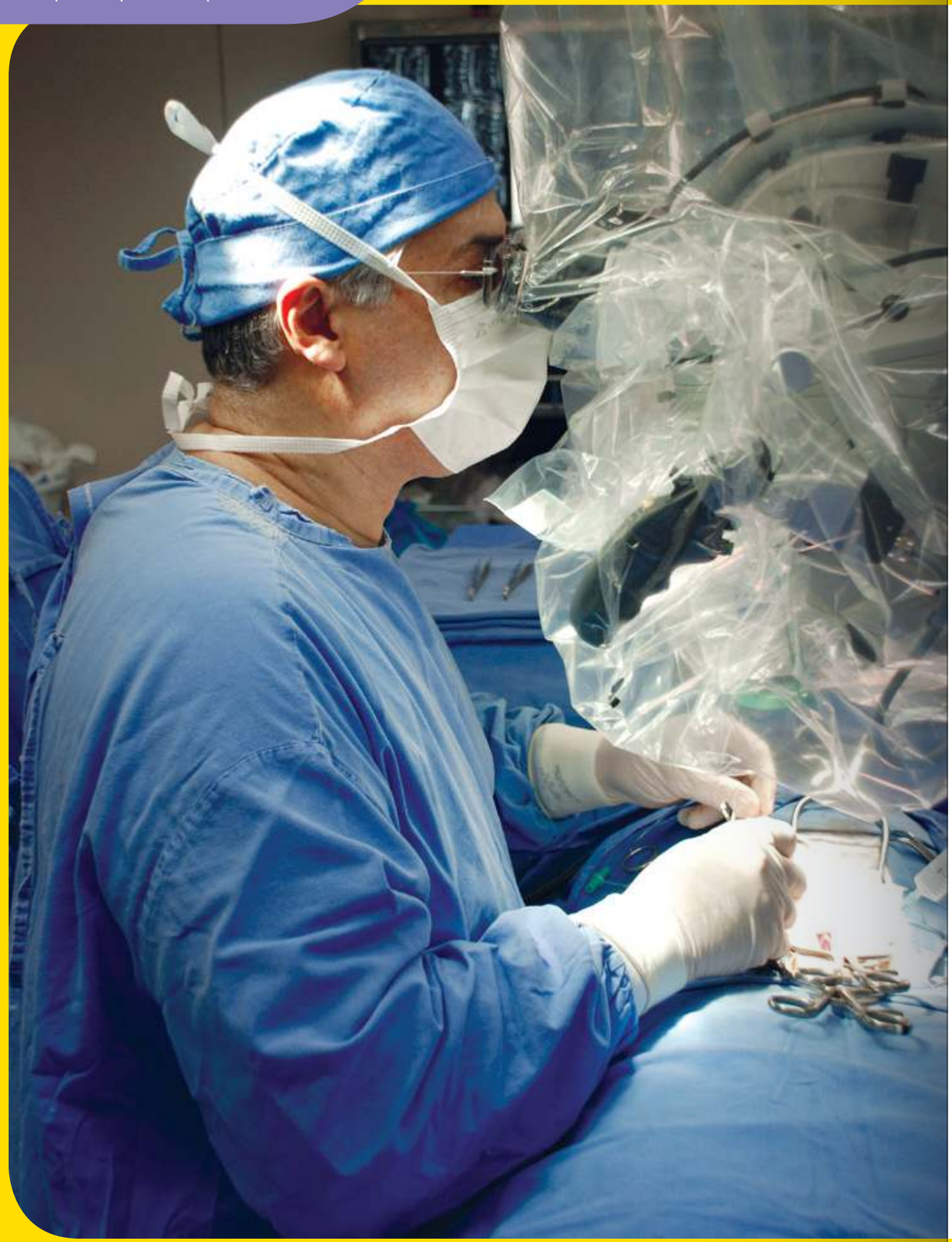
O Hospital Pequeno Príncipe organiza, com a participação ativa das demais unidades do Complexo, o **Criança 2010 — III Congresso Internacional de Especialidades Pediátricas**, maior congresso de multiespecialidades em Pediatria do país, com a participação de três mil pessoas (ver página 81).

▪ 2011

O ano começa com uma novidade importante na Faculdades Pequeno Príncipe: além dos cursos de graduação em Enfermagem, Biotecnologia e Farmácia, iniciam-se as aulas também para a **primeira turma do curso de Psicologia** da instituição de ensino superior do Complexo Pequeno Príncipe.

Inaugurada, em maio, a **nova unidade de Transplante de Medula Óssea (TMO)** do Hospital Pequeno Príncipe. Uma mobilização da sociedade e de empresários, sob a liderança do casal Nadir e Many Elache, contribuiu decisivamente para que o Pequeno Príncipe completasse a quantia de mais de R$ 1 milhão necessária para as obras e a manutenção da unidade em funcionamento.

No dia 10 de novembro, em São Paulo, coquetel e coletiva de imprensa com a presença de Pelé marcam os **5 anos do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe**, completados em abril.



3.1.2 Diferenciais do Hospital Pequeno Príncipe

O Hospital Pequeno Príncipe construiu ao longo dos anos uma experiência múltipla e rica. Com inúmeras iniciativas e realizações nas mais variadas áreas de atuação, busca a excelência tecnocientífica na assistência, mesclada com um atendimento humanizado, integral e equânime, integrando os familiares aos cuidados dispensados às crianças e jovens. Em sua trajetória, marcada pela convergência de esforços em campos muito diversos, alcançou conquistas e deixou marcas que revelam o perfil de uma organização de saúde diferenciada.

I – Na ASSISTÊNCIA

Excelência na medicina de alta complexidade

- Maior centro e referência nacional em cirurgias pediátricas de alta complexidade.

Neurofisiologia/Neurocirurgia

- 50 anos de atuação. A equipe recebe treinamento contínuo em centros internacionais.

Otorrinolaringologia

- Em 2009 realizou seu primeiro implante coclear (ouvido biônico) e em 2011 o primeiro pelo SUS.

Radiologia

- Maior centro de imagem exclusivamente pediátrica do Brasil. A chegada do novo tomógrafo TAC (Tomografia Axial Computadorizada) MultiSlice, em 2009, deu maior precisão e rapidez ao atendimento. Esse equipamento diminuiu o tempo de realização dos exames de tomografia, com duas vantagens: a criança não precisa mais ser sedada para fazer o exame e o setor pode atender um número maior de pacientes.

Endoscopia pediátrica

- Com 150 endoscopias digestivas realizadas mensalmente, é o único serviço de referência no atendimento exclusivo a crianças e adolescentes no Paraná.

Neurologia pediátrica

- Uma das mais completas do país na área de pediatria, a Neurologia do Pequeno Príncipe conta com três ambulatórios e o Serviço de Eletroencefalografia. Foi precursora de política pública ao criar o Ambulatório do Bebê de Risco, hoje implantado em toda a rede municipal de saúde de Curitiba.

- Desde 2009 opera com um novo aparelho, o Nihon Kohden, de monitoração celebral.

O SUS E O HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE NA ALTA COMPLEXIDADE

O Pequeno Príncipe é o principal hospital parceiro do SUS na pediatria tanto da cidade de Curitiba quanto de todo Paraná. Em 2010, destinou 61,58% do seu atendimento ao SUS. Desde 2010 está autorizado a realizar o implante coclear para pacientes do SUS. Além desse procedimento, a lista completa da alta complexidade autorizada para o Pequeno Príncipe pelo SUS inclui:

- Busca ativa de órgãos
- Cirurgia cardíaca
- Laboratório eletrofisiológico e terapia intervencionista
- Nefrologia
- Neurocirurgia
- Nutrição enteral e parenteral
- Oncologia
- Ortopedia
- Transplante de rim
- Transplante de fígado
- Transplante de coração
- Transplante de medula óssea
- Transplante e enxerto ósseo
- Traumato-ortopedia
- Videolaparoscopia

O Nihon Kohden é o que há de mais atualizado em equipamentos na área de eletroencefalografia. Com ele, as equipes cirúrgicas podem monitorar a atividade elétrica cerebral durante uma cirurgia, o que garante mais precisão nos procedimentos.

Hemato-oncologia

- O Serviço de Oncologia do Pequeno Príncipe foi criado em 1968 e apresenta um histórico de crescimento contínuo no número de atendimentos. Entre 2001 e 2011, os atendimentos ambulatoriais de oncologia e hematologia, juntos, cresceram 72%. Passaram de 4.121 atendimentos, em 2001, para 7.096, em 2011. É o serviço de oncologia que atende o maior número de crianças com câncer no estado do Paraná.

Cardiologia

- Com 13.015 atendimentos ambulatoriais realizados em 2011, o diferencial nesse serviço é a rapidez no diagnóstico: a maioria recebe-o no mesmo dia. Entre 2009 e 2011 foram realizadas 1.635 cirurgias cardíacas no Pequeno Príncipe.

Eletrofisiologia

- Única instituição brasileira especializada nesse serviço para pediatria em todo o país.

Ortopedia e traumatologia

- O serviço é referência no tratamento de deformidades da coluna vertebral, doenças congênitas do quadril e pé-torto congênito, além de transplantes ósseos (enxertos).

Pioneirismo na farmácia hospitalar

- O Hospital Pequeno Príncipe desenvolve um trabalho pioneiro entre os hospitais pediátricos do país: o sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária. Por esse sistema, as dosagens dos medicamentos saem prontas da farmácia hospitalar, o que permite um maior controle e mais segurança para o paciente.

UTIs

- Com 60 leitos de UTI divididos em Pediatria Geral, Cirúrgica, Neonatal e Cardíaca, o Pequeno Príncipe é o principal centro de tratamento intensivo para crianças de alto risco no Paraná.

II – Na PESQUISA

- Entre 2009 e 2011, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Hospital Pequeno Príncipe, que avalia e autoriza estudos envolvendo os pacientes, analisou 463 e aprovou 299 solicitações para a realização de pesquisas nas áreas de enfermagem, gastroenterologia, neurologia, cardiologia, ortopedia, nefrologia, hematologia e cirurgia pediátrica, entre outras.

III – Na HUMANIZAÇÃO, EDUCAÇÃO e CULTURA

Hospital Educador: além de prestar assistência com foco na excelência tecnocientífica, investe na humanização do atendimento, informa, conscientiza, educa e mobiliza para contribuir na formação de cidadãos atuantes e conscientes.

- Além das atividades educacionais e formativas voltadas para os médicos, estudantes de medicina e de enfermagem, psicólogos e outros especialistas e profissionais da saúde, o Pequeno Príncipe age como um verdadeiro **Hospital Educador** em diferentes frentes de atuação:

  1. Com as crianças e jovens hospitalizados, para garantir que eles continuem seus estudos, se interessem por arte e se preparem para ser cidadãos conscientes e participativos, produtores de cultura e não apenas consumidores;

  2. Com os familiares acompanhantes, por meio do Programa Família Participante, para que cuidem das crianças durante a internação e após a alta, fornecendo-lhes os conhecimentos necessários para serem agentes de disseminação de informações e hábitos saudáveis em suas famílias e comunidades de origem. E ainda para que aprendam sobre seus direitos como cidadãos, saibam onde se informar sobre eles e como reivindicá-los;

  3. Junto à população como um todo, por meio de várias campanhas, como a do **Dia Mundial da Saúde**, **Pra Toda a Vida**, **Campanha de Prevenção às Doenças Renais Crônicas**, **Programa de Educação Continuada em Diabetes** e **Projeto Vida Contra o Câncer Infantil**, entre outras.

- Parte dessas atividades é desenvolvida pelo Setor de Educação e Cultura, criado inicialmente como Programa de Educação para Criança e Adolescente, em 1988, reestruturado e ampliado em 2002. O Pequeno Príncipe é um Hospital Educador não só devido ao trabalho desenvolvido por um setor específico como esse, mas porque tem uma compreensão abrangente, que trata a Saúde e a Educação como irmãs inseparáveis. Para a equipe do Hospital, só uma população com um bom nível de informação e educação pode cuidar bem da saúde de suas crianças e jovens e, dessa forma, garantir a elas um futuro com todas as possibilidades que a vida oferece.

Voluntariado: ação e solidariedade

- O Hospital Pequeno Príncipe conhece bem a importância do voluntariado e da solidariedade, pois é fruto da iniciativa de voluntários lá em 1919, quando tudo começou. Em 2011, mais de 400 voluntários doaram seu tempo, habilidades e criatividade para atender crianças e adolescentes em tratamento e suas famílias. Somente em 2011 foram 53.205 atendimentos.

Acolhimento ao óbito

- No Hospital Pequeno Príncipe, os familiares dos hospitalizados também têm um acompanhamento integral. Em caso de óbito, um profissional do Hospital acompanha a família o tempo todo, auxiliando-a em todos os procedimentos necessários. O cuidado nessa hora tão delicada é fundamental.

IV – Nos SERVIÇOS

Centro de vacinas

- Com 12 anos de existência, creditado pela Anvisa com o Certificado Internacional para febre amarela e pela Sociedade Brasileira de Imunização, oferece mais de 50 tipos de vacinas para crianças, jovens e adultos. A equipe multidisciplinar do Centro realiza avaliação pré-vacinal e suporte médico para eventuais reações vacinais. Nos últimos cinco anos, cerca de 65 mil pessoas foram imunizadas, com aplicação de aproximadamente 100 mil doses de vacinas.

V – Na RESPONSABILIDADE SOCIAL

Transferência de expertise médica e administrativa ao Hospital Infantil Waldemar Monastier

- Como resultado da repercussão dos excelentes resultados alcançados em sua atuação, o Hospital Pequeno Príncipe foi convidado pelo Governo do Estado do Paraná a transferir, por meio de um convênio, sua expertise ao Hospital Infantil Waldemar Monastier, situado em Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba (ver pág. 44).

3.1.3 Indicadores do Hospital Pequeno Príncipe de 2001 a 2011

Como resultados de suas características e diferenciais, o Pequeno Príncipe apresenta um elevado grau de resolutividade. Devido à orientação da alta administração do Complexo Pequeno Príncipe de prestar um atendimento humanizado, integral e equânime, ao elevado grau de especialização de sua equipe, aos investimentos contínuos – na modernização da planta e dos equipamentos, na pesquisa e na formação do pessoal –, o Hospital aprimora ano a ano seus indicadores de qualidade, operando com foco na desospitalização.

Os resultados podem ser vistos nos gráficos que mostram o crescimento dos números de atendimento e, simultaneamente, a melhora consistente da performance médico-hospitalar no período, mesmo com o constante aumento da complexidade dos atendimentos.

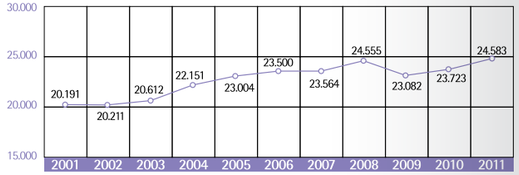
Alcançar tais resultados em um contexto marcado por enormes desafios e restrições nas receitas tem exigido do Hospital Pequeno Príncipe a aplicação de uma política clara: manter e ampliar o núcleo que proporciona essa performance, formado pela conjugação de dois fatores essenciais: uma equipe com excelentes profissionais operando com equipamentos de ponta. E a resposta tem sido positiva. O Pequeno Príncipe vai além de manter um atendimento de alta qualidade ao ampliar as possibilidades de cura por meio da disseminação do conhecimento e da pesquisa científica aplicada à assistência.

Performance médico-hospitalar

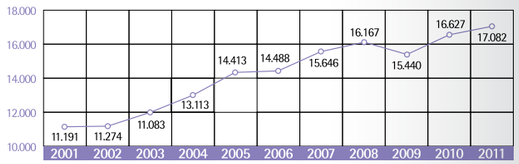
Internações x Cirurgias

Na comparação dos dois gráficos, constata-se que as internações cirúrgicas do Hospital Pequeno Príncipe, que correspondiam a 55,4% do total das internações em 2001, passaram a ser 69,5% em 2011. O resultado reflete uma tendência geral da medicina, segundo a qual patologias que geravam internações (diarreias, pneumonia e gripe, entre outras) passaram a ser tratadas clinicamente. Consequentemente, as internações são reservadas, cada vez mais, a tratamentos como cirurgias cardíacas, oncologia e outras especialidades de elevado grau de complexidade, nos quais o Hospital é referência.

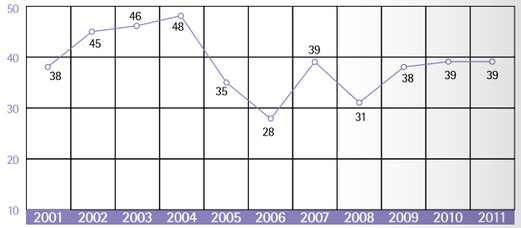
Internações



Cirurgias (*)



Transplantes



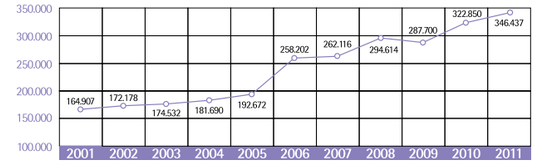
(*) A inflexão observada em 2009 explica-se devido à determinação da direção do Hospital de postergar as cirurgias eletivas, como medida necessária para proteger crianças e adolescentes, diminuindo sua exposição à gripe suína (H1N1).

Atendimento ambulatorial e exames complementares

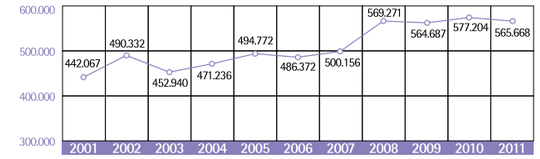
Um dos pontos fortes do Hospital Pequeno Príncipe é contar com o mais amplo leque de especialidades e áreas de atuação em pediatria e um suporte eficiente em termos de exames complementares, que atingiram a média de 570 mil procedimentos entre 2009 e 2011. Esses dois fatores garantem agilidade e elevado grau de resolutividade no atendimento ambulatorial, seja no pronto-atendimento (emergências), seja no atendimento clínico de especialidades ou no acompanhamento de portadores de patologias crônicas.

Os atendimentos ambulatoriais e clínicos mais do que dobraram no período (crescimento de 110%). Para fazer frente a tamanho crescimento de demanda, está sendo tomada – e continuará a ser – uma série de providências, tais como: ampliação do atual Pronto-Atendimento, adoção do "Protocolo de Manchester" (priorização nos critérios de atendimento com base em avaliação padronizada) e estudo de locais para instalar novas estruturas de atendimento.

Atendimentos ambulatoriais (emergências e atendimentos clínicos de especialidades)



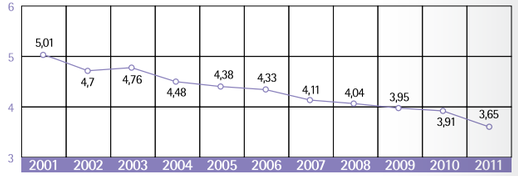
Exames complementares (laboratoriais, de imagem e métodos gráficos)



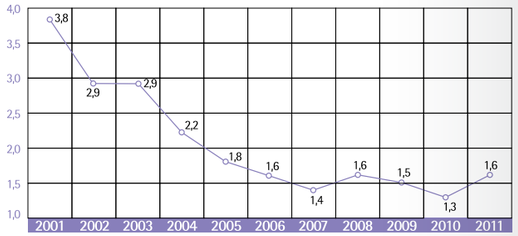
Permanência média e infecção hospitalar

A busca contínua pela excelência tecnocientífica e um atendimento humanizado expressam-se na melhora de indicadores como o de permanência média e taxa de infecção hospitalar. O tempo médio de permanência teve redução sistemática ao longo dos anos, como se pode observar no primeiro gráfico. Ao mesmo tempo, a menor permanência dos pacientes no ambiente hospitalar é um dos fatores decisivos para derrubar a taxa de infecção hospitalar. Contribui também para a queda desse índice o trabalho constante e minucioso realizado pela equipe do Hospital de rastrear a presença das bactérias super-resistentes. Graças a esse trabalho, o Pequeno Príncipe tem sido bem sucedido no controle da microbiota hospitalar, impedindo particularmente a disseminação das superbactérias. Com isso, conquistou-se uma redução substancial no índice de infecção hospitalar, que caiu 57,9% entre 2001 e 2011.

Internações: permanência média

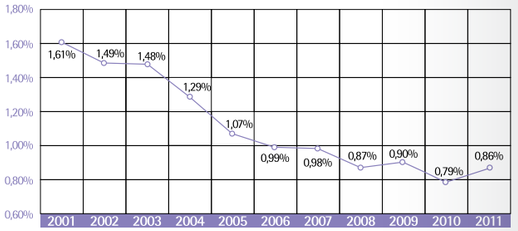


Infecção hospitalar



Taxa de mortalidade (*)

Apesar do aumento contínuo do grau de complexidade dos atendimentos realizados, o Hospital Pequeno Príncipe reduziu substancialmente (em 46,6%) a taxa de mortalidade de 2001 a 2011.



(*) É importante considerar aqui que o Pequeno Príncipe utiliza como indicador a Taxa de Mortalidade Global, em que são computados os óbitos ocorridos após a entrada dos pacientes no Hospital, e não a Taxa de Mortalidade Institucional, normalmente utilizada pelas instituições hospitalares, que desconsideram os óbitos ocorridos nas primeiras 48 horas de internamento.

Performance econômico-financeira

Atender sempre mais e melhor crianças e adolescentes, com excelência tecnocientífica e assistência humanizada, articulando ensino, pesquisa e assistência em um círculo virtuoso, exige elevada capacidade de investimento. Nas condições em que o Hospital Pequeno Príncipe opera, isso tem sido possível devido à crescente mobilização da sociedade e de recursos, promovida de forma responsável e profissional pelo Pequeno Príncipe. Mobilização que tem encontrado eco na iniciativa privada, nos órgãos públicos e na população em geral.

Os gráficos na próxima página mostram o comportamento da captação e do investimento, assim como a relação de cada um com a receita total.

Investimento garante modernização da planta, avanços no atendimento, na capacitação e na pesquisa científica

Embora venha crescendo de forma consistente de um ano para outro (em números absolutos), entre 2001 e 2011, o investimento do Pequeno Príncipe tem se mantido entre 7% e 11% da receita total. As exceções foram os anos de 2005, 2006 e 2011, amplamente compensados pelo pico de 2008 (veja o gráfico na próxima página). O maior volume de recursos tem se destinado à ampliação e modernização das edificações, materiais e equipamentos. Foi este o caso justamente de 2008, quando se investiu o equivalente a mais de um quarto da receita total (R$ 19,69 milhões, ou 25,73% da receita), devido principalmente à construção de quatro

novos pavimentos do Hospital. Ampliaram-se os espaços e o número de leitos de UTIs, além de terem sido adquiridos equipamentos e materiais para a assistência na alta complexidade.

Mas investe-se também, de forma contínua e persistente, em capacitação, no ensino e na pesquisa científica. Em relação a esse grupo de itens, destacam-se os avanços tecnológicos nas linhas da genômica e proteômica, assim como o uso de instrumental técnico e atual de comunicação para vencer distâncias e oferecer avanços no diagnóstico (telemedicina), de tal forma que não se exija a presença do médico especialista junto ao paciente. Dessa forma, a cobertura do atendimento especializado com base na excelência do corpo clínico do Pequeno Príncipe pode ser levada a localidades distantes, em que crianças e jovens acabam vendo suas chances de recuperação e de vida diminuídas devido à falta de um atendimento especializado. São ações que seguem a orientação do Conselho Superior da mantenedora do Complexo, no sentido de fortalecer o papel do Hospital para prestar uma assistência sempre com maior qualidade e de maior abrangência, explorando até o limite e ampliando as fronteiras do conhecimento atual da medicina pediátrica.

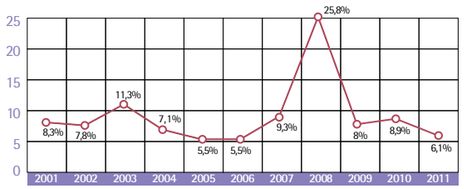
Considerando-se o subfinanciamento da atividade hospitalar (veja os gráficos Categoria Previdenciária dos Atendimentos x Composição da Receita), trata-se de um feito considerável o Complexo ter investido R$ 64 milhões entre 2001 e 2011. Fato que só se tornou possível devido a dois fatores: a melhora na gestão administrativo-financeira e o crescimento contínuo dos recursos advindos da captação.

Captação com planejamento estratégico permitiu ampliar investimentos e manter qualidade do atendimento

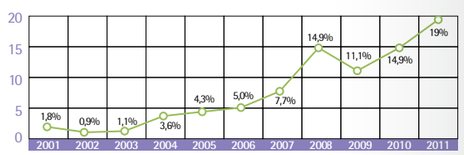
A captação de recursos visando apoiar investimentos, equipamentos, materiais, capacitação e pesquisa passou por um período de estruturação em 2003 e 2004, o que resultou no incremento considerável dos apoios e investimentos sociais. Com isso, sua participação na receita total, que em 2001 era de 1,8%, cresceu significativamente e vem se mantendo em nível expressivo, acima de 10%, chegado próximo dos 20% em 2011 (veja o gráfico a seguir), com base principalmente no uso de renúncia fiscal pelo FIA (Fundo da Infância e Adolescência), seguido das emendas parlamentares.

Tal nível de captação tem permitido ao Pequeno Príncipe manter sua capacidade de investimento, o que pode ser comprovado pelo dado de que, entre 2001 e 2011, o total captado ultrapassou em RS 2,7 milhões a soma dos investimentos realizados.

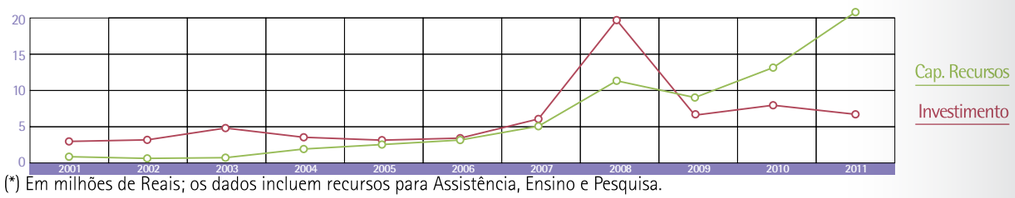
Participação percentual dos investimentos em relação à receita total — 2001 a 2011 (*)



Participação percentual da captação de recursos em relação à receita total — 2001 a 2011 (*)



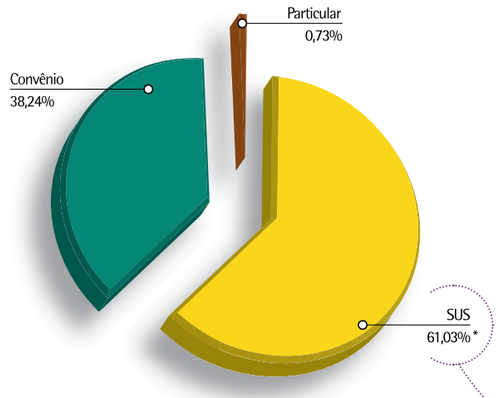
Comparação entre Investimentos e Captação mostram tendência favorável na situação econômico-financeira do Pequeno Príncipe — 2001 a 2011 (*)



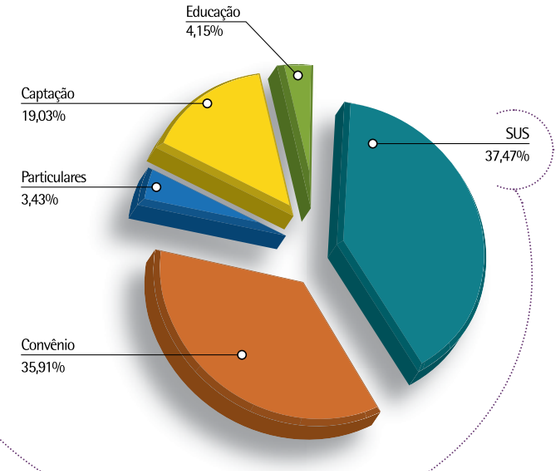
(*) Em milhões de Reais; os dados incluem recursos para Assistência, Ensino e Pesquisa.

Categoria Previdenciária dos Atendimentos x Composição da Receita em 2011

Categoria Previdenciária dos Atendimentos

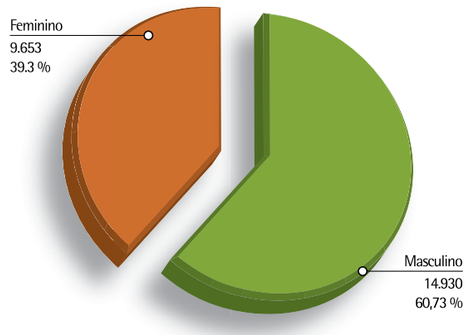


Composição da Receita

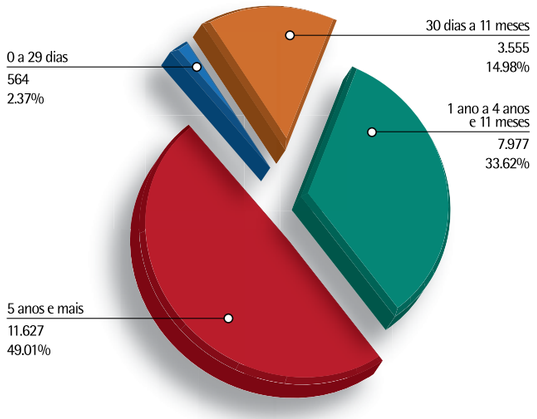


Perfil dos pacientes internados em 2011

Sexo dos pacientes internados



Faixa etária dos pacientes internados



Total — 24.583

* A partir do próximo Relatório de Atividades do Complexo Pequeno Príncipe, passaremos a utilizar a metodologia de cálculo da prestação de serviços ao SUS baseada na Portaria 1.970/11 do Ministério da Saúde, que regulamenta as regras previstas na Nova Legislação da Filantropia (Lei12.101/09 e Dec. 7.237/10). Aplicando-se essas regras aos dados de 2011, o percentual de prestação de serviços ao SUS passa a ser de 75,53%.

3.1.4 Experiência do Pequeno Príncipe em novo hospital público de Campo Largo

Em 2009, o Governo do Estado do Paraná firmou convênio com o Hospital Pequeno Príncipe, com o objetivo de transferir a expertise de uma entidade com mais de 90 anos ao Hospital Infantil Dr. Waldemar Monastier, localizado em Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba, e inaugurado naquele ano. Como hospital público, a responsabilidade pelo custeio, pela contratação de pessoal e pela manutenção da instituição é do Governo do Estado do Paraná.

Trabalhando de forma integrada ao corpo de servidores e colaboradores do Waldemar Monastier, a equipe do Pequeno Príncipe busca disseminar suas práticas de assistência humanizada, com a implantação de uma gestão baseada em processos. Em termos de qualidade, o objetivo é que o novo Hospital possa vir a obter o certificado da ONA (Organização Nacional de Acreditação).

O acompanhamento da gestão é feita por uma administração superior do Waldemar Monastier, sob a responsabilidade de um Conselho Diretor paritário, integrado por três representantes da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) e três da Associação de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro – mantenedora do Complexo Pequeno Príncipe. A direção geral está sob a responsabilidade do médico do Estado Luiz Renato Ribeiro de Azevedo.

O HOSPITAL INFANTIL DR. WALDEMAR MONASTIER EM NÚMEROS

O Waldemar Monastier é um hospital infantil de médio porte que tem a função de atender crianças e adolescentes de toda a rede pública do Estado. É referência para o atendimento de trauma, alta complexidade, recém-nascidos de risco e cirurgia pediátrica.

Confira a capacidade estrutural da instituição:

- **9.715 m²** de área construída em terreno de **22 mil m²**.
- Centro cirúrgico com **cinco** salas.
- Serviço de **pronto-atendimento**, com leitos.
- Enfermaria: **80 leitos de Pediatria Geral** e **quatro leitos de Psiquiatria**.
- Unidade de **Cuidados Intermediários** (UCI): **11 leitos**.
- Unidade de Terapia Intensiva (UTI) **Neonatal**: **10 leitos**.
- Unidade de Terapia Intensiva (UTI) **Pediátrica**: **20 leitos**.
- **2 salas** Bebê Canguru, com **4 leitos** cada.

Prorrogação do convênio

Com a prorrogação por 12 meses do convênio assinado entre o Governo do Estado e o Pequeno Príncipe, a parceria, prevista para ser encerrada em dezembro de 2011, teve sua duração estendida para o final de 2012.

Procedimentos do Waldemar Monastier em 2010 e 2011

	2010	2011
Consultas	6.922	14.336
Internamentos	1.699	3.229
Cirurgias	754	1.951
Exames laboratoriais	20.165	84.519
Exames de imagem (CID)	4.226	9.543

Serviços sob responsabilidade do Pequeno Príncipe

O convênio prevê que o Hospital Pequeno Príncipe apoie os seguintes serviços:

Serviços Médicos:

- Ambulatórios: Cirurgia Pediátrica, Ortopedia e Otorrinolaringologia
- Admissão/Observação/ Pronto-Atendimento: Plantão Médico
- Enfermarias Clínica e Cirúrgicas
- Unidade Cuidados Intermediários
- Plantões Internos, Cirurgia Pediátrica, Ortopedia e Anestesia
- Centro Cirúrgico
- Serviços de Imagem, Métodos Gráficos, Prontuários, CCIH
- Fonoaudiologia

Serviços de Suporte para Implantação/Integração e Desenvolvimento de Programas:

- Verificação estrutural da edificação, equipamentos instalados e materiais disponíveis
- Estrutura organizacional
- Capacitação para Gestão por Processos
- Padronização e organização de prontuários, arquivos, documentos e contratos
- Estruturação de normas e regimentos internos da instituição
- Programa de acompanhamento familiar
- Programa de humanização, acolhimento e satisfação dos clientes
- Desenvolvimento de protocolos e rotinas da assistência nos serviços
- Programa de certificação hospitalar
- Educação continuada e treinamento em serviços para profissionais de saúde
- Programa de comunicação
- Programa de concepção e utilização de indicadores hospitalares, incluindo aplicação para equipamentos
- Projeto de concepção da Informação em Estabelecimentos de Saúde
- Técnicos de Radiologia

Convite é reconhecimento do trabalho do Pequeno Príncipe

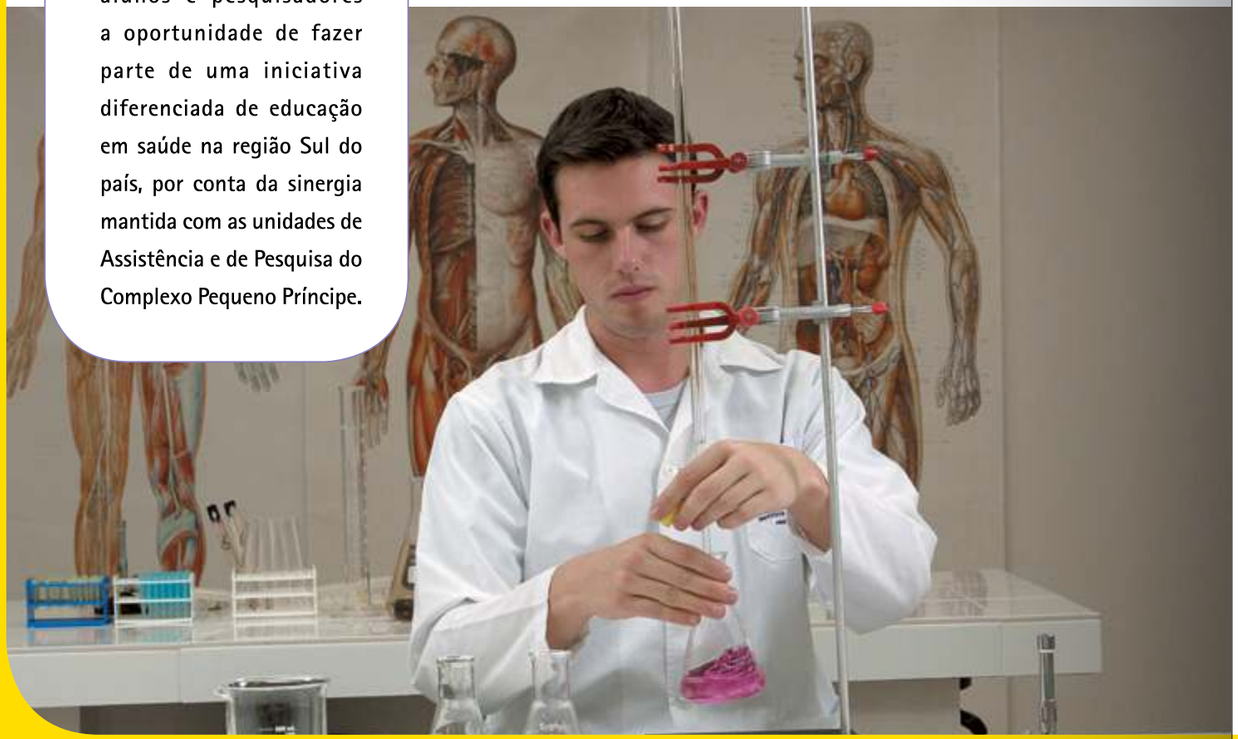
O convite do Governo do Estado do Paraná para o Pequeno Príncipe participar do projeto de implantação de um hospital como o Waldemar Monastier é um reconhecimento a todos os profissionais que constroem a instituição e foi assumido com a responsabilidade de quem, há 92 anos, trabalha pela saúde e pela vida das crianças e adolescentes do Brasil. É a certeza de que a união entre os setores da sociedade potencializa as qualidades e os valores dos parceiros, trazendo resultados importantes para a comunidade.

3.2 Faculdades Pequeno Príncipe:
excelência na educação em Saúde

FACULDADES pequeno PRÍNCIPE

Com uma amplitude de cursos que abrange do ensino técnico ao pós-doutorado, a instituição oferece a seus alunos e pesquisadores a oportunidade de fazer parte de uma iniciativa diferenciada de educação em saúde na região Sul do país, por conta da sinergia mantida com as unidades de Assistência e de Pesquisa do Complexo Pequeno Príncipe.

A Faculdades Pequeno Príncipe privilegia a formação de especialistas e profissionais humanistas, criativos, solidários e flexíveis na aplicação dos conhecimentos adquiridos, adotando um projeto pedagógico cujo foco está em desenvolver ao máximo nos seus alunos a capacidade de "aprender a aprender, sempre".



Integrada ao maior complexo hospitalar pediátrico do país e contando com o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, que realiza pesquisas de ponta e cujo corpo de pesquisadores integra em boa parte seu corpo docente, a Faculdades Pequeno Príncipe é um espaço diferenciado para que os profissionais e pesquisadores que lá se formem tenham uma noção ampla e aprofundada sobre o que se faz de mais contemporâneo no Brasil e no mundo, em suas respectivas áreas de conhecimento.

Além dos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Biomedicina, Psicologia (a partir de 2011) e da Pós-Graduação em pesquisa científica, a Faculdades Pequeno Príncipe oferece um leque de cursos de especialização em saúde (pós-graduação *lato sensu*). Associado à faculdade, no mesmo espaço físico e com administração e linha pedagógica integradas, é oferecido ainda o curso Técnico de Enfermagem.

A Faculdades Pequeno Príncipe desenvolve também muitas ações de mobilização e de esclarecimento da população em relação à adoção de hábitos saudáveis de vida. É parte do que ela entende como sua responsabilidade social, assim como as bolsas de estudo oferecidas em seus cursos para os alunos de origem social de baixa renda. Em 2010 e 2011, o volume de bolsas concedidas foi equivalente a 25% da sua receita total.

Número de alunos das Faculdades Pequeno Príncipe

Curso	Ano em que teve início	Nº alunos (final de 2011)
Técnico em Enfermagem	1997	113
Graduação: Enfermagem Farmácia Biomedicina Psicologia	 2003 2007 2006 2011	315
Pós-Graduação *lato sensu* (especialização)	2004	327
Pós-Graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado)	2007	36
TOTAL		791

3.2.1 Os resultados colhidos em cada curso

Na Graduação

Enfermagem
Curso é nota máxima do MEC

A Faculdades Pequeno Príncipe se dedica a formar enfermeiros e enfermeiras com qualidades diferenciadas, como a atenção ao cuidado humanizado e o olhar voltado para a pesquisa. O curso trabalha com metodologias de ensino inovadoras, formando profissionais bem preparados para enfrentar os desafios do dia a dia da Enfermagem.

Em agosto de 2010, no processo de reconhecimento de curso, a Comissão de Avaliação do Ministério da Educação (MEC) atribuiu ao curso de graduação em Enfermagem a nota cinco, nota máxima nesse tipo de avaliação.

Para ampliar as possibilidades de aprendizado e de interação com profissionais e pesquisadores, o curso conta com o NEPEE – Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Enfermagem.

Biomedicina
Visão e pioneirismo

O curso de Biomedicina, pioneiro em Curitiba, foi iniciado em 2006 e preencheu uma lacuna importante nas especialidades da saúde na capital paranaense, que tinha uma demanda reprimida por profissionais com formação na área. Os primeiros biomédicos formados em Curitiba estão capacitados a atender as sofisticadas exigências da indústria biotecnológica, de bioinformática, de análise ambiental e da área de genética humana e animal, entre outras.

Reconhecido pelo MEC, o curso alia ciência e tecnologia à visão humanista e de cidadania que permeia todas as iniciativas da instituição.

Farmácia
Amplo espectro de atuação alia conhecimento teórico e prático

Na Graduação em Farmácia da Faculdades Pequeno Príncipe – que teve a primeira turma formada em dezembro de 2011 –, o aluno é preparado para atuar num espectro muito amplo, das análises clínicas e toxicológicas ao controle e produção de alimentos, passando pelo controle e produção dos fármacos, cosméticos e medicamentos.

O curso foi um dos primeiros a incorporar as mudanças nas diretrizes curriculares do MEC. O foco dos currículos, até então marcadamente técnicos, voltou-se para o atendimento às pessoas que receberão os medicamentos.

Para as atividades práticas – essenciais e indispensáveis à formação do farmacêutico –, a instituição conta com seis laboratórios multidisciplinares bem equipados, assim como com toda a estrutura do Complexo Pequeno Príncipe, como por exemplo a Farmácia do Hospital Pequeno Príncipe.

Criação de Núcleo de Pesquisa abre novas perspectivas para os alunos

O Núcleo de Pesquisa em Farmácia e Biomedicina da Faculdades Pequeno Príncipe, criado em 2009 – e que em 2011 incorporou a área de Psicologia, passando a ser denominado Núcleo de Pesquisa em Psicologia, Biomedicina e Farmácia (PsicoBioFar) –, abriu novas perspectivas de atuação e possibilidades de aprofundar os conhecimentos para pesquisadores, professores e alunos da Faculdades Pequeno Príncipe. Ao longo dos seus três anos de atividades, o Núcleo organizou uma série de palestras ministradas por profissionais experientes do Hospital Pequeno Príncipe, pesquisadores de renome do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe e de instituições do Brasil e do exterior. Em 2010, com o objetivo de desenvolver nos estudantes a capacidade de pensar criticamente, o Núcleo criou o projeto 'Com Scientia', que promove debates após a leitura de livros e artigos científicos e a exibição de filmes e vídeos. Também em 2011 ele assumiu, em parceria com o Hospital Pequeno Príncipe, um grande desafio, que é o Projeto Mercúrio Livre: por meio de palestras e da elaboração de mapas de biossegurança, os alunos da Faculdades Pequeno Príncipe se propuseram a, junto com as equipes do Hospital, erradicar do ambiente hospitalar, até o final de 2012, o uso do mercúrio, elemento altamente tóxico.

Psicologia
Abertura do curso é o resultado de uma história de realizações

Lançado oficialmente em setembro de 2010, o quarto curso de graduação da Faculdades Pequeno Príncipe incorpora em sua estrutura a experiência acumulada pelo Serviço de Psicologia, existente no Hospital Pequeno Príncipe desde a década de 1980.

O Curso de Psicologia tem como objetivo desenvolver no aluno competências para realizar a prevenção, a promoção e a recuperação da saúde humana, por meio do desenvolvimento de atividades ligadas às áreas de pesquisa, diagnóstico e intervenção clínica, em todos os níveis de atenção à saúde.

Na Pós-Graduação

Mestrado e Doutorado
Pós-Graduação *stricto sensu* é avaliada pela Capes como "excelente", com nota 5

O fato de integrar um Complexo que tem o foco de atuação na busca da excelência em assistência, ensino e pesquisa na área de saúde, cria condições favoráveis para que a Faculdades Pequeno Príncipe tenha um quadro de professores e pesquisadores de alto nível, além das condições materiais e ambiente ideais para o desenvolvimento do conhecimento científico de ponta.

O reconhecimento da boa qualidade dos trabalhos apresentados na área da pesquisa científica, desenvolvidos pelo Programa de Mestrado e Doutorado em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente, deu-se com a reavaliação que a Capes fez do Programa em setembro de 2010. A Pós-Graduação *stricto sensu* da Faculdades Pequeno Príncipe – que atua em parceria com o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe – recebeu nota cinco, mantendo a mesma nota obtida na avaliação anterior e que se traduz em um desempenho "excelente", o que permite a Faculdades Pequeno Príncipe oferecer o Pós-Doutorado.

A Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, é o orgão do Governo Federal vinculado ao MEC responsável pela avaliação, divulgação, formação de recursos e promoção da cooperação científica internacional dos programas de pós-graduação oferecidos no país.

O Programa tem o foco em Biotecnologia, campo bastante promissor, considerado multiprofissional e de grande abrangência, com orientadores voltados para áreas diferentes e complementares na saúde, como informática, física e biotecnologia.

As linhas de pesquisa desenvolvidas pelo Programa são:

- Doenças hemato-oncológicas em pediatria e adolescência;
- Biotecnologia aplicada em compostos naturais;
- Doenças infectocontagiosas em pediatria e adolescência;
- Neuropsicofarmacologia e pesquisa qualitativa;
- Fisiopatologia das doenças imunológicas;
- Terapia celular e biotecnologia na medicina regenerativa;
- Ensino em Saúde.

Especialização

Opções variadas de cursos na área da saúde, com o aval de mais de 90 anos de experiência

A metodologia pedagógica inovadora, com foco na multidisciplinaridade, respaldada em um grande número de treinamentos, com amplo campo para assistência e pesquisa, é um dos diferenciais que asseguram a qualidade dos cursos de Especialização (Pós-Graduação *lato sensu*) da Faculdades Pequeno Príncipe. Respaldados pelas experiências técnicas e de humanização do Hospital Pequeno Príncipe, os cursos são preparados para garantir o aprimoramento profissional do pós-graduando, com a melhoria do seu desempenho no mercado de trabalho e maior valorização na carreira.

O leque abrangente de opções é uma resposta ao avanço das novas informações e tecnologias na área da saúde, o que exige alto nível de capacitação, especialização e flexibilidade do profissional para lidar com realidades complexas, que mudam com rapidez.

Outra característica da Pós-Graduação *lato sensu* da Faculdades Pequeno Príncipe é sua proposta de contribuir para a ampliação dos conhecimentos do profissional no que diz respeito à ação não apenas curativa, preparando profissionais para diagnósticos precoces e tardios em doenças raras, mas também preventiva, uma cultura que precisa ser desenvolvida no Brasil.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO OFERECIDOS PELA FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

- Psicologia da Saúde e Hospitalar
- Auditoria para Hospitais, Serviços, Sistemas e Planos de Saúde
- Enfermagem em Pediatria e Cuidados Intensivos Neonatais
- Enfermagem do Trabalho
- Análises Clínicas e Toxicológicas
- Farmácia Hospitalar
- Nutrição Clínica
- Gestão em Saúde
- Especialização Multiprofissional em Dor e Cuidados Paliativos

Técnico de Enfermagem

Alunos são preparados para cuidar, ouvir e acolher

O Centro de Educação Profissional Pequeno Príncipe, que tem como objetivo a formação de enfermeiros em nível técnico, passou a ter em 2009 uma nova grade curricular, com disciplinas que enfatizam o caráter humanista e solidário da instituição: Relações Interpessoais e Responsabilidade Social.

Para atender a demanda do novo perfil da sociedade, o currículo incorporou a disciplina Assistência a Pacientes/Usuários Idosos, a fim de formar os cada vez mais requisitados cuidadores especializados em idosos.

O corpo docente trabalha não apenas com conteúdo teórico em sala de aula, mas acompanha de perto os estudantes em campos de estágio. A prática tem contribuído para formar profissionais mais bem preparados para cuidar, além de ouvir e acolher os pacientes.

3.2.2 Destaques da Faculdades Pequeno Príncipe

1. Projeto de Extensão "Educar para Prevenir" transforma alunos em agentes de mudança entre jovens estudantes

Os alunos dos cursos de Enfermagem, Biomedicina e Farmácia da Faculdades Pequeno Príncipe participam, desde 2009, do Projeto de Extensão "Saúde do Adolescente: Educar para Prevenir". O projeto leva para as escolas informações de interesse dessa faixa etária cuja vulnerabilidade a doenças está, muitas vezes, associada à falta de compreensão e de comunicação adequadas. Hábitos de vida saudáveis, gravidez na adolescência, drogadição, violência e cultura da paz são alguns dos temas compartilhados.

O fato de serem jovens falando para jovens, numa mesma linguagem, ajuda a romper preconceitos e intimidações na hora de fazer questionamentos sobre temas delicados. Os assuntos são tratados por meio de palestras, bate-papos e atividades lúdicas, sempre permeadas com paródias musicais compostas e tocadas pelos próprios alunos da Faculdades Pequeno Príncipe.

Os dois públicos envolvidos no "Educar para Prevenir" são beneficiados com a sua proposta inovadora: os alunos das escolas, que são impactados pela mudança de comportamento, transformando informação bruta em conhecimentos práticos a serem aplicados em seu dia a dia; e os estudantes da Faculdades que, a partir da iniciativa, têm a oportunidade da convivência interdisciplinar entre colegas de diferentes períodos e cursos e com os alunos das escolas do ensino fundamental e médio.

2. Encontros, participação em congressos e outros eventos: criando um ambiente favorável ao desenvolvimento do conhecimento

A troca de experiências e de conhecimentos nos eventos acadêmicos e científicos é um importante elemento para a atualização e o incentivo dos estudantes, docentes e pesquisadores, no sentido de se produzir conhecimentos inovadores, que explorem todo o terreno de suas respectivas áreas. Por isso, a Faculdades Pequeno Príncipe valoriza e estimula a participação de docentes e alunos em congressos nacionais e internacionais, ao mesmo tempo em que realiza eventos de caráter acadêmico e científico, próprios ou em parceria com as outras unidades do Complexo Pequeno Príncipe (veja mais sobre os eventos na página 80 e seguintes).

3. Valorizar e capacitar o público interno: passo importante para atingir a excelência

A possibilidade de desenvolver e aplicar um ensino de excelência na entrada do século XXI impõe novos desafios para as instituições de ensino e à educação como um todo. Nesse cenário, a formação continuada de professores e de todas as pessoas envolvidas na prestação de serviços educativos assume uma importância estratégica. Para dar conta desse desafio, a Faculdades Pequeno Príncipe desenvolve o Programa de Educação Continuada.

Em 2009 e 2010 foram realizados encontros mensais, tendo por foco a reflexão a respeito dos agentes e práticas administrativas, acadêmicas e pedagógicas. O programa envolveu professores e funcionários de todas as áreas.

A realização dos encontros reforça a importância de todos na construção da instituição para a excelência no cumprimento da sua missão, que é "produzir e disseminar o conhecimento, visando contribuir para a construção de uma sociedade saudável, cidadã e solidária, alicerçada no humanismo e na reflexão crítica da realidade social".

4. Iniciação científica complementa a formação e abre novas perspectivas aos estudantes de graduação

O Programa de Iniciação Científica tem o objetivo de abrir aos alunos da graduação a possibilidade de travar um primeiro contato com as atividades científicas de pesquisa, por meio do desenvolvimento de projetos sob a orientação de um professor pesquisador. O fato de a Faculdades Pequeno Príncipe ser parte de um Complexo que integra Assistência, Ensino e Pesquisa cria um leque amplo de possibilidades para os jovens. Ao mesmo tempo, ao despertar a vocação científica em estudantes da graduação, a instituição prepara jovens talentos para o desenvolvimento científico do país.

Nos anos de 2009, 2010 e 2011, o Programa de Iniciação Científica contou com a participação de 42 estudantes. O desenvolvimento das pesquisas ocorreu no Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, no Hospital Pequeno Príncipe, na Faculdades Pequeno Príncipe e em outras instituições parceiras, como o Instituto Carlos Chagas, a Universidade Federal do Paraná e o Laboratório de Biologia Molecular de O Boticário.

5. Faculdades Pequeno Príncipe firma parceria com São José dos Pinhais para Educação Permanente em Saúde

Em novembro de 2010, a Faculdades Pequeno Príncipe assinou um termo de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais, município da Região Metropolitana de Curitiba, para a implantação de projeto de Educação Permanente em Saúde para trabalhadores e colaboradores da Rede de Saúde do município.

Para a Faculdades Pequeno Príncipe, o convênio é uma oportunidade de cumprir sua missão no que diz respeito à disseminação do conhecimento. O projeto foca a formação continuada de líderes comunitários e agentes de saúde de São José dos Pinhais, reciclando e atualizando os conhecimentos desse público.

Os cursos serão ministrados por docentes da Faculdades Pequeno Príncipe. Temas como Humanização do Atendimento e Gestão e Educação em Saúde estão entre os abordados inicialmente. A experiência, nova para a Faculdades, traz a oportunidade de levar sua filosofia de ensino e de trabalho a um importante município paranaense.

3.2.3 Responsabilidade social e compromisso com a comunidade

Em 2010 e 2011, as bolsas de estudo concedidas pela Faculdades Pequeno Príncipe representaram um valor equivalente à quarta parte da receita da instituição. Essa é uma das formas que a instituição adota para exercer a responsabilidade social que, na visão da Faculdades, tem tudo a ver com uma educação de qualidade.

Outra forma de responsabilidade social tem sido a inclusão do Projeto Solidariedade como disciplina obrigatória nos cursos de graduação da instituição, em que os estudantes desenvolvem projetos utilizando o cuidado solidário aplicado à saúde das pessoas.

As atividades dessa área estão agrupadas a seguir nas modalidades de Extensão e Ações Educativas e de Mobilização.

1. Projetos de Extensão

No início de 2008 foi criada a Diretoria de Extensão, com a qual, por meio de atividades como programas, projetos, cursos, eventos e produção de publicações, os estudantes tecem relações entre a academia e a sociedade.

No triênio 2009–2011 foram desenvolvidos seis projetos de Extensão Universitária, oferecidos às comunidades interna e externa. Alguns exemplos:

1.1 Cuidados na Casa de Apoio – parceria com o Hospital Pequeno Príncipe

A Casa de Apoio é um local para crianças, familiares e acompanhantes das crianças em tratamento e não hospitalizadas do programa Família Participante que não têm onde ficar em Curitiba e nem condições de arcar com as despesas para tal. Entre outras atividades, os estudantes realizam ações de educação em saúde para os pais e acompanhantes, por meio de temas como hábitos para uma vida saudável, promoção e prevenção em saúde, cuidados com os alimentos para prevenir doenças e higiene domiciliar.

Objetivos do Projeto:

- Desenvolver educação em saúde;
- Articular ensino e cuidado;
- Desenvolver a consciência sobre a necessidade da prevenção.

BOLSAS DE ESTUDO EQUIVALEM A UM QUARTO DE TODA A RECEITA DA FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

Como parte de sua responsabilidade social a Faculdades Pequeno Príncipe tem uma política de facilitar o acesso ao conhecimento por parte de estudantes que vêm de famílias de baixa renda. Faz isso por meio de bolsas de estudo, desde o seu primeiro ano de funcionamento. Em 2010 e 2011, a soma dos valores das matrículas e mensalidade das vagas equivalentes às bolsas dadas chegou a 25% de sua receita total, ultrapassando em um quinto a determinação legal para filantropia. A instituição aderiu em 2005 ao Programa Universidade Para Todos (ProUni), projeto governamental de ampliação do número de vagas no ensino superior, e também colocou à disposição dos alunos o Financiamento Estudantil para Ensino Superior (FIES), em parceria com o MEC e a Caixa Econômica Federal.

GRATUIDADE EM BOLSAS DE ESTUDO NA FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gratuidade	20%	22%	21%	26%	23%	25%	25%

* Percentual representado pela soma das bolsas concedidas em relação à receita obtida com os cursos.

1.2 Avaliação Parasitológica e Consulta de Enfermagem

Desenvolvido em parceria com os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), o projeto visa favorecer a integração entre a unidade acadêmica e a comunidade, por meio da avaliação da ocorrência de parasitoses intestinais em crianças em idade pré-escolar.

Objetivos do Projeto:

- Diagnosticar as parasitoses intestinais em crianças na faixa pré-escolar, por meio do exame de fezes;
- Avaliar as crianças quanto ao desenvolvimento em termos de peso e altura e de patologias pré-existentes, por meio da consulta de enfermagem;
- Criar estratégias para solucionar problemas de saúde da comunidade;
- Desenvolver atividades educativas;
- Avaliar a reincidência após tratamento;
- Propiciar a produção e divulgação de conhecimento.

2. Ações Educativas e de Mobilização

São voltadas para alunos, professores e demais profissionais da instituição, para os trabalhadores, médicos, enfermeiros e demais profissionais do Hospital Pequeno Príncipe, para estudantes da rede de ensino e para a comunidade em geral, sempre com o objetivo de ampliar a consciência e a educação a respeito da saúde. Podem ser realizadas periódica ou pontualmente.

2.1 Ações do calendário anual

- Projeto Saúde Solidária
  É uma contribuição da Faculdades Pequeno Príncipe para o alcance das Metas do Milênio, programa da ONU para melhorar a vida no planeta. Visa informar e alertar jovens, pais, docentes e funcionários da rede escolar de ensino fundamental e médio sobre temas como autoestima, sexualidade, drogadição, saúde do adolescente, doenças sexualmente transmissíveis e automedicação.

- Dia Mundial da Saúde
  Comemorado todo 7 de abril, serve para alertar e mobilizar a população sobre os principais problemas de saúde pública no mundo, com base em levantamentos feitos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em caminhada, a comunidade da Faculdades Pequeno Príncipe vai do campus até o pátio do Hospital Pequeno Príncipe, onde promove a "Feira de Saúde", com atendimento gratuito à população.

- Semana do Uso Racional de Medicamentos
  É uma parceria anual entre a Farmácia Clínica do Hospital Pequeno Príncipe e a coordenação do curso de Farmácia da Faculdades Pequeno Príncipe. São realizadas palestras e mesas-redondas sobre o descarte adequado de medicamentos e a necessidade de combater a automedicação.

2.2 Ações pontuais

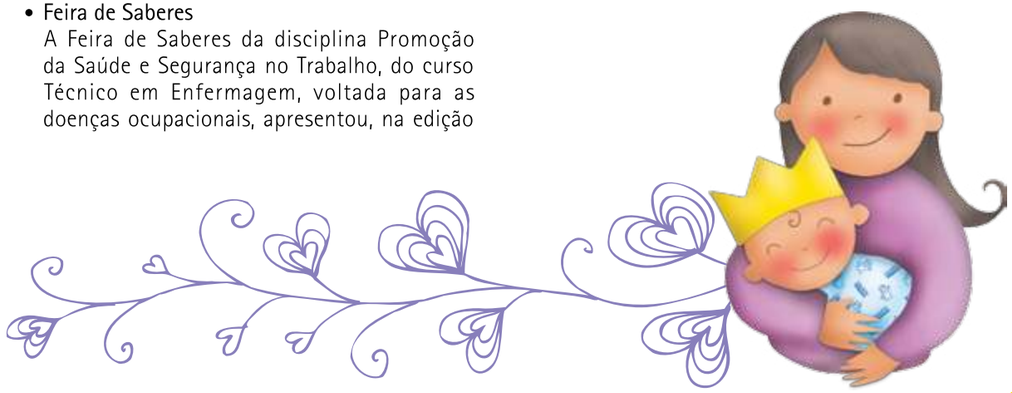
Ao longo de 2009, 2010 e 2011 houve várias iniciativas voltadas para a educação em saúde.

- Alunos tornam-se potenciais doadores de medula óssea
  Com o conhecimento e a concordância da direção da Faculdades Pequeno Príncipe, um aluno do 6º período do curso de Biomedicina tomou a iniciativa de fazer um pré-cadastro dos colegas que se dispusessem a coletar sangue para se tornarem doadores de medula óssea. 70 alunos dos cursos de Biomedicina e Farmácia passaram a integrar o cadastro nacional de doadores.

- Campanha de sensibilização e prevenção da gripe A
  Ao participar da Campanha de Sensibilização Interna e Prevenção à Gripe A, a Faculdades Pequeno Príncipe capacitou 358 alunos de graduação, 127 do curso técnico, 76 docentes e 27 funcionários técnico-administrativos, com informações sobre a transmissão da gripe A, bem como sobre medidas preventivas ao contágio.

- Feira de Saberes
  A Feira de Saberes da disciplina Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho, do curso Técnico em Enfermagem, voltada para as doenças ocupacionais, apresentou, na edição de 2011 pesquisas sobre hipertensão arterial, asma ocupacional, perda auditiva, LER e DORT, síndrome de Burnout e dermatose ocupacional, com informações sobre a doença, seus sinais e sintomas, tratamentos e prevenção.

- Alunos de Enfermagem orientam advogados sobre a saúde do coração
  Acadêmicos dos cursos de graduação e técnico em Enfermagem participaram da "Semana de Saúde 2011", com atividades de educação em saúde relacionadas à hipertensão. Promovida pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-PR), a Semana permitiu que centenas de pessoas fossem atendidas no estande da Faculdades Pequeno Príncipe.



3.3 Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe

Novos métodos de diagnóstico e tratamento para reduzir a mortalidade infanto-juvenil

INSTITUTO DE PESQUISA Pelé pequeno PRÍNCIPE

"A área da saúde da criança e do adolescente é, sob o ponto de vista de política da saúde, talvez uma das mais relevantes a serem consideradas, pois se trata de garantir o mais importante dos fatores em qualquer sociedade: qualidade de seus recursos humanos. É sabido, por outro lado, que, sem a tríade ensino, pesquisa e extensão, nenhuma instituição em qualquer área, seja da ciência, seja de tecnologia ou inovação, poderá realizar uma ação realmente completa e com os sinergismos da inter e transdisciplinaridade necessários no mundo globalizado atual."

Prof. Dr. Sérgio Mascarenhas

Ao longo de 2009, 2010 e 2011, 14 pesquisadores do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe e do Programa de Pós-Graduação da Faculdades Pequeno Príncipe trabalharam em 50 pesquisas. O foco dos trabalhos está no apoio à diminuição da mortalidade infanto-juvenil, por meio da busca de novos métodos e produtos para diagnóstico e tratamento nas áreas de biologia molecular, genômica, bioinformática, neuropsicofarmacologia e imageologia.

Com o objetivo claramente definido, o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe consolida uma linha de atuação e colhe resultados importantes. Um deles é o teste de DNA para detecção de mutação genética associada ao tumor de córtex adrenal, primeiro teste de DNA desenvolvido no mundo capaz de detectar uma mutação genética responsável por um tipo determinado de câncer em crianças, adaptado ao Teste do Pezinho (ver págs. 69, 70 e 71).

Várias outras pesquisas, algumas com potencial revolucionário, já trouxeram resultados significativos, como se pode concluir pela leitura dos resumos apresentados nos itens seguintes, sobre os Módulos de pesquisas (3.3.1) e os Destaques (3.3.2).

Os pesquisadores que desenvolvem seus trabalhos no Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe têm trabalhos publicados em diversas das mais importantes revistas científicas do Brasil e do exterior. Parte deles leciona e orienta trabalhos de mestrado e doutorado na Pós-Graduação da Faculdades Pequeno Príncipe, bem como iniciação científica e teses de conclusão de curso dos alunos de graduação.

Com sua atuação em pesquisa científica, contribui de forma decisiva para que o Complexo Pequeno Príncipe faça sempre mais e melhor, na assistência à saúde das crianças e adolescentes no estado da arte da medicina de média e alta complexidade. As pesquisas permitem, ainda, que o Complexo Pequeno Príncipe amplie o raio de alcance de suas atividades do Paraná e do Brasil para o mundo.

PESQUISADORES PUBLICAM SEUS ARTIGOS NAS PRINCIPAIS REVISTAS CIENTÍFICAS

Os pesquisadores do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe publicam os artigos com os resultados de seus experimentos e descobertas em importantes revistas e jornais da comunidade científica internacional, em suas respectivas áreas de pesquisa. Algumas títulos estão listados aqui:

American Journal of Infection Control
BMC Infectious Diseases
Biochimie
Cancer Research
Cytology Genetics Research
European Journal of Hematology and Oncology
European Neuropsychopharmacology
Genes Cancer
Genetics and Molecular Research
International Journal of Oncology
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
Molecular Cell Endocrinology
Neurochemical Research
PLoS ONE (Public Library of Science)
Transplantation Proceedings
World Journal of Cardiology
World Journal of Microbiology

Brasil na fronteira do conhecimento na área da saúde da criança e do adolescente

A área da saúde da criança e do adolescente é, sob o ponto de vista de política da saúde, talvez uma das mais relevantes a serem consideradas, pois se trata de garantir o mais importante dos fatores em qualquer sociedade: qualidade de seus recursos humanos. É sabido, por outro lado, que, sem a tríade ensino, pesquisa e extensão, nenhuma instituição em qualquer área, seja da ciência, seja da tecnologia ou inovação, poderá realizar uma ação realmente completa e com os sinergismos da inter e transdisciplinaridade necessários no mundo globalizado atual.

Além desses aspectos, soma-se um outro: a absoluta necessidade de trabalhos com nível e cooperação internacional. Poder-se-ia pensar: "é muito difícil em um país em desenvolvimento ter instituições com tal complexidade de perfil". Entretanto, apoiado nos seus 90 anos de tradição, o Hospital Pequeno Príncipe toma a decisão excepcional de constituir-se em um centro de alta complexidade, que será modelo não somente para o Brasil e a América Latina, mas um paradigma mundial nas áreas da saúde da criança e do adolescente, reunindo ensino, pesquisa e assistência com as mais modernas técnicas disponíveis, que abrangem biologia molecular, psicofarmacologia, genômica, bioinformática e imageologia, com equipamentos tais como tomógrafos de ressonância magnética e a tomografia por emissão de pósitrons (PET). Em suma, grandes investimentos que elevarão Curitiba a uma verdadeira Meca da Saúde, da investigação científica e da fronteira da ciência no século XXI.

Tamanho salto requer gestão estratégica, alta qualidade de recursos humanos e de infraestrutura e experiência consolidada, com missões de alto nível e relevância no cenário internacional. Todos esses fatores estão plenamente estruturados no Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, em Curitiba. Parece um sonho, mas é real. Ou, como dizia o Prêmio Nobel Abdus Salam: Ideais e Realidades constituem a essência do progresso para a evolução da humanidade! Parabéns Curitiba, parabéns Brasil!

Prof. Dr. Sérgio Mascarenhas

Pesquisador Emérito do CNPq-MCT; Membro da Ordem Nacional do Mérito Científico – Grã-Cruz; Membro da Academia Brasileira de Ciências; Membro da Academia de Ciências de Trieste e da Academia de Ciências da América Latina; Prêmio Conrado Wesse – Ciências em Geral; presidente de honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; Pesquisador Visitante na Universidade de Harvard Medical School, junto ao Children's Hospital, em Boston.

3.3.1 Em dez módulos, as pesquisas voltadas para beneficiar crianças e jovens

As pesquisas do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe estão agrupadas em dez módulos. Cada módulo é definido em função das áreas de conhecimento envolvidas e das tecnologias que utiliza: Terapia Celular e Biotecnologia na Medicina Regenerativa; Neuropsicofarmacologia e Pesquisa Qualitativa; Desenvolvimento de métodos para diagnóstico precoce e tratamento de câncer e doenças do sangue; Geomedicina; Telemedicina; Sensores, imagens e radioterapia; Doenças infectocontagiosas em pediatria e na adolescência; Fisiopatologia das doenças imunológicas; Biotecnologia de compostos naturais e Núcleo de Pesquisa Clínica no Hospital Pequeno Príncipe.

O resultado do trabalho científico, em grande parte realizado de forma conjunta com a Pós-Graduação da Faculdades Pequeno Príncipe e com o Hospital Pequeno Príncipe, traz benefícios às crianças e jovens do Brasil e do mundo, uma vez que o conhecimento e a pesquisa científica não têm fronteiras. O Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe viabiliza parcerias com empresas, governos e instituições de pesquisa locais e de várias partes do mundo, uma consequência natural deste contexto .

Os módulos das pesquisas do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe são:

AS PARCERIAS DO INSTITUTO DE PESQUISA PELÉ PEQUENO PRÍNCIPE NO BRASIL E NO MUNDO

Entre outras, há parcerias com a Universidade de Nice, o Instituto de Farmacologia Molecular e Celular de Valbonne e o Instituto Pasteur (França); com o St. Jude Children's Research Hospital, a Universidade da Califórnia e a Universidade de Georgetown (EUA); com o Instituto de Física da USP em São Carlos-SP; com a Universidade Federal de Pernambuco; com a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); e com a Mineropar – Minerais do Paraná S.A., Mengarelli Informática, instituições científicas da Itália e Alemanha, as Secretarias de Saúde do Estado do Paraná e do Município de Curitiba, além de empresas públicas e privadas e instituições de pesquisa do Paraná.

Módulo 1

Terapia Celular e Biotecnologia na Medicina Regenerativa

Objetivos

- Transferência de terapias celulares avaliadas em modelos animais, em que são reproduzidas doenças semelhantes àquelas existentes em seres humanos, para avaliar sua eficácia.
- Transplantes de células-tronco.
- Produção de derivados de células.
- Biomateriais nano e microestruturadas.
- Integração da célula-matrix do receptor.

Benefícios visados

- Obter a cura de algumas doenças neurodegenerativas e traumas da medula espinal.

  Os estudos visam obter a cura de doenças como trauma da medula espinal, doença de Parkinson, encefalopatia hipóxico-isquêmica, esclerose múltipla, distrofias musculares e esclerose lateral amiotrófica por meio de transplantes de células isoladas do próprio indivíduo e utilizadas como terapia no tecido lesado ou doente.

Módulo 2

Neuropsicofarmacologia e Pesquisa Qualitativa

Transtornos Neurocognitivos e Comportamentais de Crianças e Adolescentes: aspectos Genéticos, Neuroquímicos e Neuroendócrinos

Objetivos

- Investigar as causas dos Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade-TDAH, dos Comportamentos Disruptivos (Transtorno de Conduta-TC e Transtorno Desafiador Opositivo-TDO) e dos Transtornos do Humor-THs (Depressão e Transtorno Bipolar do Humor).
- Investigar os fatores de risco e os de proteção existentes na carga genética para o desenvolvimento de TDAH, THs e comportamentos associados.
- Investigar as contribuições ambiental, micronutricional, neuroquímica, neuroendócrina e genética para o desenvolvimento dos transtornos.
- Avaliar os resultados das intervenções medicamentosas nos participantes da pesquisa diagnosticados com Transtornos Comportamentais e de Humor.
- Desenvolver um teste de laboratório para complementar o diagnóstico clínico dos transtornos.
- Avaliar o impacto da pesquisa na qualidade de vida dos participantes.

Benefícios visados

- Desenvolver métodos e meios para o diagnóstico precoce, bem como indicar o tratamento adequado para transtornos mentais que antingem parcela significativa de crianças e jovens, como o Déficit de Atenção e Hiperatividade, entre outros.

  No mundo inteiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que aproximadamente 20% das crianças sofrem de transtornos mentais. Transportando-se o percentual para o Brasil, são mais de 10 milhões de crianças e adolescentes que precisam ser diagnosticados, além de receber acompanhamento e tratamento adequados – essenciais para a qualidade de vida desses cidadãos. O diagnóstico e tratamento precoces de transtornos neurocognitivos contribuem com a melhora de problemas sociais, como adolescentes em conflito com a lei, gravidez precoce e drogadição na adolescência.

Módulo 3

Métodos para diagnóstico precoce e tratamento de câncer e doenças do sangue

Objetivos

- Desenvolver métodos de diagnóstico e tratamento para doenças hemato-oncológicas.
- Utilizar técnicas citogenéticas e moleculares – testes de DNA – para identificação precoce de câncer.
- Trabalhar com modelo de câncer humano em culturas e animais de laboratório, para acompanhar o seu desenvolvimento e fazer testes com novas drogas, por meio da nanobiotecnologia.
- Desenvolver estudos funcionais de alterações genéticas e genômicas no câncer.

Desenvolvimento das pesquisas e benefícios visados

- Por meio do diagnóstico precoce, impedir que determinados tipos de câncer e doenças do sangue se desenvolvam em crianças e jovens.

Para diagnósticos em humanos

Quando o diagnóstico é feito precocemente, há grandes chances de o tumor ser retirado logo no início, sem danos para a criança ou adolescente. No entanto, quando se desenvolve, as chances de cura ficam reduzidas. O trabalho está focado para o tumor do córtex adrenal, para o neuroblastoma, para tipos específicos de leucemia e câncer cerebral.

A inovação proposta pela pesquisa é desenvolver um método inédito, simples e acessível a toda a população, para identificar precocemente mutações celulares que possam ser tratadas preventivamente, de tal forma que a doença não se desenvolva. Identificado logo no início o tumor, o tecido ou o tipo de célula atingida pode ser removido ou tratado com o mínimo de dano ao paciente. Um exemplo é o teste de DNA criado para identificar a mutação genética R337H, do gene TP53, que resulta no tumor do córtex adrenal (ver páginas 69, 70 e 71).

Estudos pré-clínicos

Trata-se de verificar, primeiro em laboratório, se o tratamento a ser proposto para determinada doença é indicado para testes em seres humanos. Nessa fase, os testes feitos em laboratório utilizam modelos de cultivo celular e modelos em animais.

No caso dos modelos em animais, utilizam-se nanopartículas – partículas cuja dimensão é 700 vezes menor do que o diâmetro de um fio de cabelo – preparadas em sondas que são injetadas nos animais para se aferir os efeitos que elas produzem. Nesse caso, há um barateamento substancial nos exames. Um exame citogenético com o custo em torno de R$ 1,8 mil pode ser feito por R$ 50.

Módulo 4

Geomedicina

Objetivos

O objetivo principal da Geomedicina é analisar o impacto dos fatores ambientais na saúde da população.

Aspecto inovador da pesquisa

Uma das fases da pesquisa consistiu no desenvolvimento de um software, cuja tecnologia foi denominada de Web Mapping. O aspecto inovador do sistema consiste em buscar de forma automática correlações entre os fatores ambientais – por exemplo, a grande presença de flúor na água de uma determinada região – e os indicativos estatísticos armazenados em bancos de dados pré-existentes sobre doenças – no exemplo, o escurecimento dos dentes das pessoas naquela região. Ao fazer essa correlação, de forma estatística, o sistema busca identificar os fatores ambientais que podem ter impacto sobre determinado tipo de doença.

A aplicação do software aos dados disponíveis para o Vale do Ribeira permitiu identificar, na grande proporção de chumbo e mercúrio na água, uma importante causa para os elevados índices de doenças neurológicas na região, tanto no lado do Paraná quanto no lado de São Paulo. Isso ocorreu por causa da mineração de ouro e chumbo na região feita no passado, utilizando grande quantidade de mercúrio.

Benefícios e público visados

Apoio à definição de políticas públicas de saúde.

O programa traz elementos importantes para ajudar pesquisadores e governos a identificar possíveis causas e focos geradores de doenças graves que, de outra forma, seria difícil identificar. Com isso, os governos podem definir políticas públicas para combater os fatores apontados. Tem aplicação praticamente universal. Aplica-se ao Brasil e outros países em desenvolvimento, mas também a países como Estados Unidos e Suécia, que têm grandes bancos de dados sobre indicadores de saúde da população, mas que ficam restritos à consulta manual.

Uma das primeiras aplicações do sistema está sendo para descobrir quais são os fatores ambientais, dados socioeconômicos e outros que podem interagir com a mutação no gene TP53 (que já sabemos não ser de origem ambiental atual), facilitando o desenvolvimento do tumor de córtex adrenal nas crianças. Localizando geograficamente tais fatores – o que pode ser conseguido por meio da Geomedicina –, é possível traçar estratégias para combatê-los preventivamente.

Módulo 5

Telemedicina

Objetivos

- Utilizar tecnologias de telecomunicação comuns que permitam a interação dos especialistas do Hospital Pequeno Príncipe com seus colegas em regiões do país em que há carência de profissionais com nível elevado de especialização.
- Desenvolver um sistema de comunicação de imagem, dados e voz, com qualidade, baixo custo e de uso totalmente amigável, que torne viável a comunicação entre o médico do interior e o especialista a qualquer tempo, no atendimento de urgência ou no atendimento agendado.
- Tornar viável, aprimorar e reduzir custos dos sistemas de consultoria para diagnóstico e tratamento de saúde à distância.

Benefícios visados

- Apoio remoto de diagnóstico e tratamento a regiões com carência de atendimento médico especializado.

  Em 2010, o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe começou a estabelecer convênios com clínicas, médicos e hospitais no Amazonas, Rondônia, Mato Grosso e outras regiões do país, para que possam ser feitas consultas, por meio da telemedicina, ao quadro de especialistas do Hospital Pequeno Príncipe. Dessa forma, os habitantes das regiões brasileiras em que há carência de atendimento médico especializado e acompanhamento de tratamentos de média e alta complexidade passarão a ter acesso a esses serviços.

Módulo 6

Sensores, imagens e radioterapia

Desenvolvimento e aplicações de Tomografia Computadorizada, PET/CT, Micro PET/CT e outros equipamentos de diagnóstico por imagem, dosimetria da quantidade de radiação e desenvolvimento de novos radiofármacos

Objetivos

- Produzir e testar novos radiofármacos para uso em PET/CT em humanos e Micro PET/CT em modelos de doenças em camundongos.
- Desenvolver sensores de alta precisão e baixo custo que permitam aos serviços de radiologia controlar o grau de radioatividade para os pacientes em cada tipo de aplicação.
- Permitir o desenvolvimento de uma padronização para as emissões radioativas, por tipo de equipamento, por idade e área do corpo do paciente, para cada tipo de tratamento.

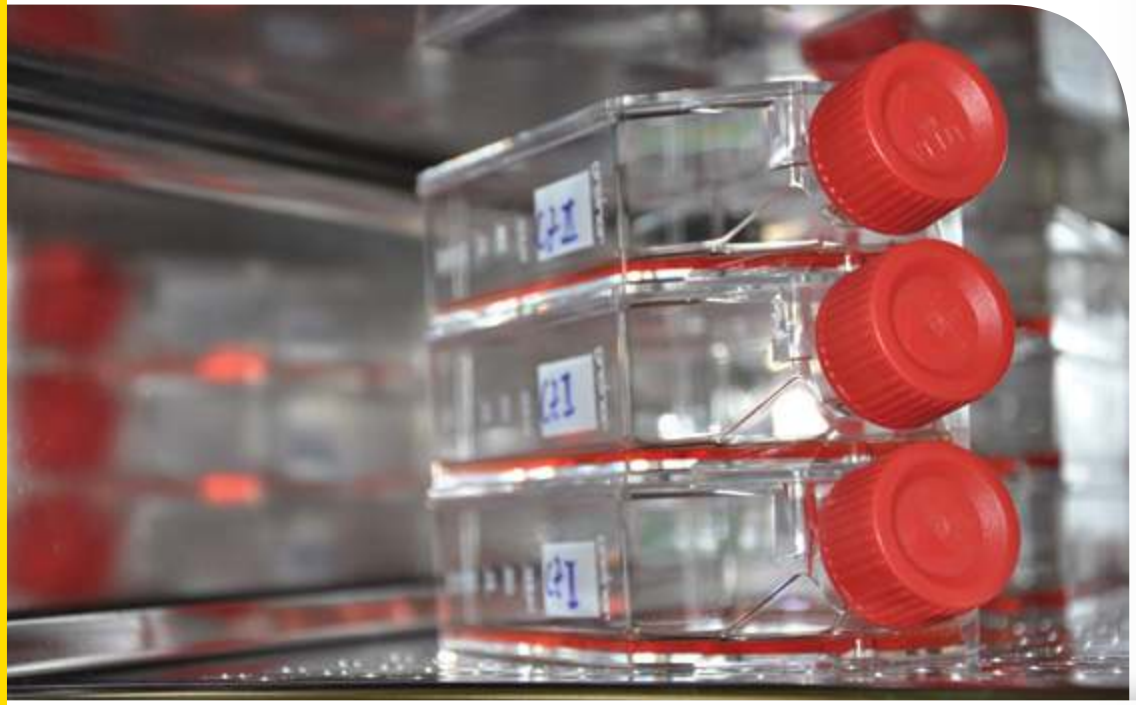
Benefícios visados

- Melhores resultados nos tratamentos de cânceres e prevenção através da padronização e controle da radioatividade.

  O controle é importante na medida em que o uso excessivo e descontrolado de raios-X, tomografia, cintilografia, enfim, de equipamentos que emitem radiações, pode implicar o desenvolvimento de células cancerígenas. As medidas para emissões radioativas em cada tipo de equipamento já existem, mas não há uma padronização.

  Segundo o Colégio Brasileiro de Radiologia, crianças são dez vezes mais sensíveis à radiação do que os adultos. A entidade sugere que a tomografia deve usar dose mínima de radiação, para evitar a possibilidade de efeitos tardios, como o câncer, uma vez que os efeitos da radioatividade são cumulativos ao longo da vida.

  O desenvolvimento dos sensores é particularmente importante nos casos de portadores de doenças graves, que necessitam de muitos exames. Depois de estabelecida uma padronização, o sensor poderá indicar se o paciente pode ou não ser submetido ao tipo de exame solicitado, ou se deverá ser buscada uma alternativa que não coloque a saúde do paciente em risco.



Módulo 7

Doenças infectocontagiosas em pediatria e na adolescência

Objetivo

- Desenvolver novas metodologias para diagnóstico que auxiliarão no tratamento precoce das infecções causadas por bactérias (meningite), fungos (candidíase) e vírus (dengue, gripe, varíola, varicela) em recém-nascidos, crianças e adolescentes.

- Desenvolver estudos sobre: infecções causadas por fungos (candidemias) em recém-nascidos e crianças internadas no Hospital Pequeno Príncipe; avaliar as infecções relacionadas aos cateteres vasculares em crianças internadas no Hospital; pesquisa molecular de bactérias resistentes circulantes na comunidade; neuroinfecções (encefalites e meningites).

Benefícios visados

- Apoiar o tratamento de doenças infectocontagiosas e a resolutividade da indicação antimicrobiana.

  Os surtos de dengue vêm crescendo no país, ano a ano. No primeiro semestre de 2010, houve um aumento de 120% em relação ao mesmo período de 2009. Até outubro, foram quase 600 mortes causadas pela doença. Para 2011, o Ministério da Saúde previa surtos em 19 estados.

  Além da dengue, e apesar da diminuição constante das estatísticas, as doenças infectocontagiosas ainda atingem muitas crianças no Brasil. Só em Curitiba, houve 1.741 notificações de varicela (catapora) em 2010, sendo que o Hospital Pequeno Príncipe respondeu pela quase totalidade das notificações na cidade (98,8%).

  Quanto às bactérias resistentes a medicamentos, o uso indiscriminado de antibióticos, em boa parte devido à automedicação, fez com que o Ministério da Saúde tomasse medidas como determinar que as farmácias só vendessem antibióticos com a retenção da respectiva receita médica. Trata-se de uma iniciativa importante, mas de alcance limitado, uma vez que as bactérias resistentes a medicamentos já estão circulando. O estudo dessas bactérias e a indicação de tratamentos adequados para combatê-las é fundamental para salvar vidas.

Módulo 8

Fisiopatologia das doenças imunológicas

Objetivos

- Por meio da análise global de como o vírus da dengue interage com os tecidos humanos, criar as condições para o desenvolvimento de medicamentos eficazes no combate à doença, particularmente a dengue hemorrágica.

- Descobrir até que medida é possível, reparando certas vias de sinalização baseadas nas famílias das proteínas MAPK e RPS6, evitar o desenvolvimento do câncer de pele, assim como buscar a cura nos casos em que este já esteja instalado, por meio do receptor de melanocortina (MC1R).

- Entender os processos biofísicos e bioquímicos que permitem ao gene MGRN1 controlar a maturação de proteínas na via endocítica. Certas proteínas que trafegam por essas vias têm a tendência a formar amiloides (proteína muito estável) funcionais ou patogênicos, resultando em doenças degenerativas que atingem parcela importante da população, como Alzheimer e ALS (esclerose lateral amiotrófica).

Benefícios visados

- Possibilitar o desenvolvimento de medicamentos contra a dengue; avançar na busca da cura para o câncer de pele e entender, para poder combater, o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas como o Alzheimer.

1. O vírus da dengue e os estragos que têm causado, principalmente o seu tipo mais letal, que provoca a dengue hemorrágica, era muito pouco conhecido. Finalmente foi obtido experimentalmente como se dá a interação desse tipo de vírus com as células humanas. A descoberta abre possibilidades de desenvolvimento de medicamentos eficazes contra a doença, o que beneficiaria milhares de pessoas assoladas pela dengue no Brasil e no mundo.

2. O câncer de pele atinge muitas pessoas com alto grau de exposição aos raios ultravioleta, principalmente das irradiações solares. Descobrir exatamente que fatores inibem a proteção da pele a esse tipo de radiação seria um grande passo para evitar e também para alcançar a cura do câncer de pele.

3. Amiloides patogênicos estão por trás da fisiopatologia de diversas doenças neurodegenerativas proeminentes (por exemplo, Alzheimer e ALS). Entender como a formação de amiloides funcionais pode ser controlada pelo gene MGRN1 abre a possibilidade de se entender onde se dá a "falha" desse processo, levando ao acúmulo de amiloides não funcionais e consequentemente à deflagração da doença neurodegenerativa.

9

Módulo

Biotecnologia de compostos naturais

Objetivos

Caracterizar quimicamente produtos naturais extraídos de plantas e algas marinhas para aplicação farmacológica.

- Avaliação angiogênica de extratos das plantas como o confrei (Symphytum officinalle), babosa (Aloe sp.) e camomila (Chamomilla recutita), para desenvolver medicamentos fitoterápicos com ação cicatrizante e para o tratamento de câncer.
- Desenvolver, por meio do uso de polissacarídeos extraídos de algas marinhas em modelos animais, um produto de origem natural para tratamento de queimaduras.
- Avaliar extratos de plantas brasileiras no combate aos ácaros.

Benefícios e público visados

Desenvolver medicamentos mais baratos e eficazes baseados em plantas e algas facilmente encontradas no Brasil para um espectro amplo de problemas: queimaduras, cicatrização de ferimentos, rinite e até câncer.

A flora brasileira é rica em espécies de onde podem ser extraídas substâncias que entram na composição dos mais variados tipos de medicamentos, muitas delas ainda não devidamente exploradas. As pesquisas definidas neste módulo visam gerar novas possibilidades de cura que vão da facilitação e agilização da cicatrização, passando pelo tratamento de queimaduras, até o câncer. Os beneficiados serão milhões de crianças e jovens que sofrem devido aos acidentes domésticos com queimaduras, às crises crônicas de rinites e outras alergias, machucados e cortes em geral, até inúmeros casos de câncer que necessitam de remédios mais baratos e eficazes.

10

Módulo

Núcleo de Pesquisa Clínica inicia atividades em 2010

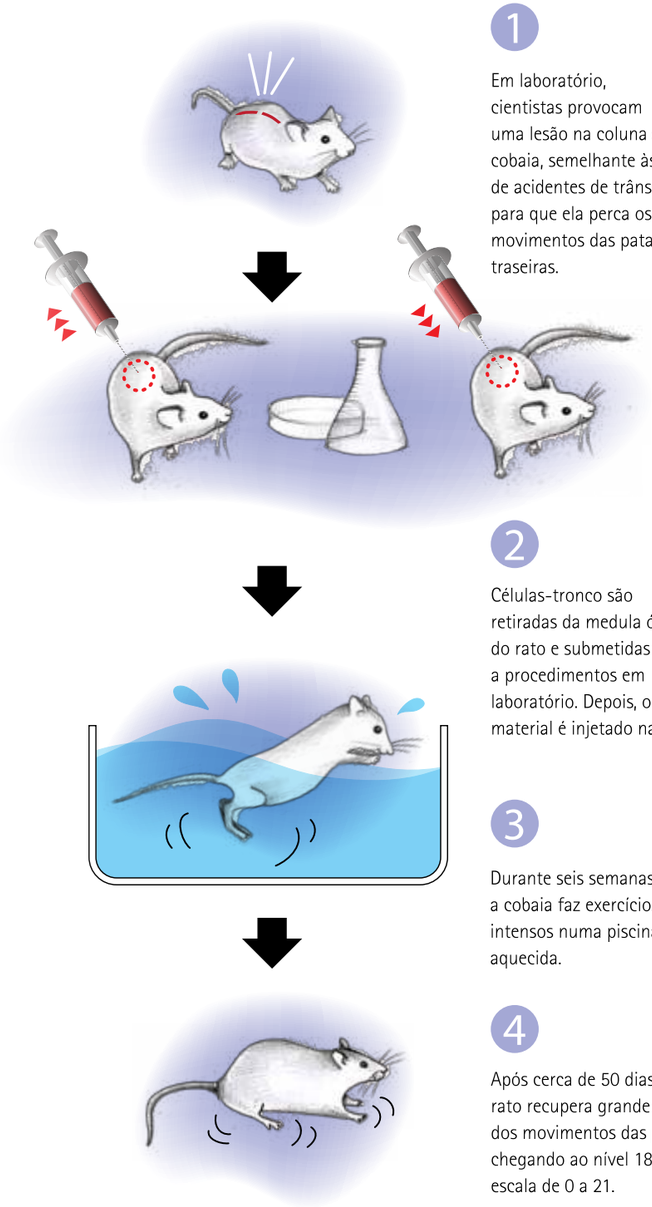
O Núcleo de Pesquisa Clínica, que funciona no Hospital Pequeno Príncipe, iniciou suas atividades formais em janeiro de 2010. O setor é responsável por testar novos medicamentos e tecnologias que possam auxiliar em tratamentos em saúde, em parceria com indústrias e laboratórios farmacêuticos.

Em 2010 e 2011, o Núcleo aprovou sete protocolos de pesquisa. Uma das pesquisas, na área de epidemiologia, foi concluída em 2010. As demais, em hematologia e infectologia, reumatologia e genética, estavam em andamento em dezembro de 2011 ou seriam iniciadas nos meses seguintes.

Antes de chegar ao Núcleo, os protocolos de pesquisa são submetidos às instâncias regulatórias vigentes no país, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), ligada ao Conselho Nacional de Saúde. Depois passam pelo crivo do Comitê de Ética do Hospital Pequeno Príncipe.

3.3.2 Pesquisas e resultados em destaque

Com meia centena de pesquisas em desenvolvimento, o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, em conjunto com a Pós-Graduação da Faculdades Pequeno Príncipe, tem contribuições importantes para salvar e melhorar de forma significativa a vida de crianças, adolescentes e adultos acometidos por patologias e acidentes graves. Aqui, no destaque, algumas dessas pesquisas e o que elas podem fazer para ajudar a superar doenças e traumas.



1

Em laboratório, cientistas provocam uma lesão na coluna da cobaia, semelhante às de acidentes de trânsito, para que ela perca os movimentos das patas traseiras.

2

Células-tronco são retiradas da medula óssea do rato e submetidas a procedimentos em laboratório. Depois, o material é injetado na lesão.

3

Durante seis semanas, a cobaia faz exercícios intensos numa piscina aquecida.

4

Após cerca de 50 dias, o rato recupera grande parte dos movimentos das patas, chegando ao nível 18 em escala de 0 a 21.

1. Cobaias paraplégicas voltam a andar após implante celular e exercício físico

Os primeiros resultados da pesquisa 'Regeneração Neuronal na Lesão Crônica da Medula Espinal Traumática por Terapia Híbrida: Implante Celular e Exercício Físico' são mais do que animadores. Caso sua aplicação em seres humanos confirme o que se conseguiu com animais de laboratório, o resultado será revolucionário. Ratos paraplégicos, com lesão na vértebra T10 da medula espinhal, depois de submetidos ao tratamento, voltaram a andar[1].

O objetivo da pesquisa é tratar lesões crônicas da medula espinhal em humanos, como as provocadas por acidentes de trânsito e arma de fogo.

O tratamento consistiu em aplicar na medula espinhal do animal paraplégico células-tronco retiradas dele próprio, associando-se a essa terapia exercícios físicos condicionados, feitos em uma piscina aquecida, seis vezes por semana. Em seis semanas, boa parte dos movimentos voltaram aos membros paralisados. Numa escala de zero (nenhum movimento) a 21 (movimentação normal), eles chegaram ao grau 18. E voltaram a andar.

[1] Todos os procedimentos realizados com os ratos seguiram os padrões éticos internacionais de pesquisas com cobaias, o que inclui evitar que os animais sofram com a dor.

2. Diagnóstico precoce seguido do tratamento adequado ajuda crianças com transtornos mentais como déficit de atenção e hiperatividade

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há uma grande necessidade de pesquisas na área da saúde mental da criança e do adolescente nos países em desenvolvimento. Com as pesquisas do módulo 'Neuropsicofarmacologia e Pesquisa Qualitativa – Transtornos Neurocognitivos e Comportamentais de Crianças e Adolescentes: Aspectos Genéticos, Neuroquímicos e Neuroendócrinos', o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe está dando sua contribuição para mudar essa realidade. O que se pretende é melhorar a vida de muitas crianças e jovens no Brasil e no mundo.

As pesquisas com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), entre outros transtornos mentais, têm como objetivo desenvolver protocolos para diagnóstico e tratamento de crianças e adolescentes. Entre as metas está o desenvolvimento de testes laboratoriais para complementar o diagnóstico clínico e identificar fatores biológicos que possam ser responsáveis pelo desenvolvimento desses transtornos mentais.

Para levar essas pesquisas adiante, o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe firmou parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, o que permitiu que, até o final de 2011, 665 crianças passassem por avaliações multiprofissionais, totalizando 5.985 atendimentos, e fossem encaminhadas para os tratamentos necessários.

O diagnóstico precoce seguido do tratamento de crianças e jovens com distúrbios como o TDAH tem impacto positivo importante na vida das crianças. Pode ainda contribuir na prevenção à drogadição e gravidez precoce, além de evitar que mais adolescentes engordem as estatísticas de jovens em conflito com a lei.

3. Primeiro teste de DNA do mundo capaz de detectar um tipo de mutação genética relacionada ao câncer do córtex adrenal

Entre 2005 e 2007, com o apoio da rede pública de saúde do Paraná, mais de 176 mil crianças foram submetidas ao teste de DNA para identificação de uma mutação que está relacionada ao desenvolvimento do tumor de córtex adrenal (ver infográfico nas páginas 70 e 71). No Brasil, mais precisamente no Paraná e em São Paulo, o tumor tem uma incidência entre 10 e 15 vezes maior do que nas outras regiões do mundo.

O tumor do córtex adrenal atinge as glândulas adrenais ou suprarrenais, situadas em cima de cada rim, responsáveis pela produção de hormônios que regulam a reação do organismo aos eventos estressantes, a pressão sanguínea, os níveis de açúcar no sangue, o crescimento e determinadas características sexuais. É, em muitos casos, extremamente agressivo. Pode originar uma série de distúrbios – ganho de peso, adelgamento da pele, que se torna quebradiça e pode ter propensão a hemorragias, redução da libido e impotência na idade adulta, depressão e ansiedade – e levar à morte. O problema pode ocorrer em qualquer idade, mas tipicamente se desenvolve até os cinco anos ou entre os 40 e 60 anos de idade. O tratamento é cirúrgico.

A pesquisa propõe um protocolo de acompanhamento clínico e laboratorial das crianças que apresentam a mutação, como forma de fazer o diagnóstico precoce do tumor, caso ele se desenvolva.

A metodologia proposta é a única opção para fazer o diagnóstico precoce do tumor de córtex adrenal. A realização da pesquisa chamou a atenção das autoridades de saúde para a elaboração de um projeto de lei que torne obrigatório e gratuito para todas as crianças do Paraná o teste de DNA para identificar a mutação genética.

Como a pesquisa voltada para o diagnóstico precoce salva vidas

A pesquisa sobre o tumor do córtex adrenal, seus resultados e próximos desafios

1 Por meio de pesquisa científica realizada em laboratório, o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe desenvolve teste do DNA para identificar a mutação genética nas células do córtex adrenal;

2 Validação da pesquisa com a aplicação do seu resultado em **mil amostras**;

3 Campanha para coleta de uma gota de sangue dos bebês recém-nascidos nas maternidades do Paraná, em parceria com a rede pública de saúde. Entre o final de 2005 e 2007 é retirado material para exame de **176 mil bebês em todo o Estado;**

4 Análise do material coletado, feita no Instituto de Pesquisa **Pelé Pequeno Príncipe**;

5 Uma vez identificado um bebê com a mutação genética, os pais são chamados a trazer a criança para uma consulta, em que são dadas as explicações e feita a **repetição do teste**;

6 Confirmado no segundo teste o resultado positivo, os pais também são convidados a fazer o teste;

7 Caso o teste dê positivo no pai ou na mãe, **os parentes com até 15 anos de idade ligados diretamente a ele ou a ela** são convidados a também fazerem o teste de DNA;

8 **461 bebês** e **601 parentes** são convidados a passar por exames (clínica médica, de hormônios e ecografia ou ultrassom do abdômen) para identificar a existência ou não de formação inicial de tumor;

9 Dos pacientes submetidos aos exames clínicos, 728 poderiam potencialmente desenvolver o tumor. Desse universo, **19 crianças**, entre bebês e familiares, apresentam a formação do tumor em fase inicial e são submetidas a cirurgias no Hospital Pequeno Príncipe. Ficam livres de desenvolver uma forma de câncer altamente agressiva;

10 Essas 19 crianças e as outras 609 são convidadas a um **acompanhamento clínico** permanente, periódico, até os 15 anos de idade, no Pequeno Príncipe ou com médicos em sua cidade de residência, sob orientação do Instituto de Pesquisa e do Hospital Pequeno Príncipe. A partir dos 15 anos, a possibilidade de desenvolver o tumor torna-se muito reduzida.

11 A pesquisa, com os seus resultados, métodos, procedimentos e análises, é tema de projetos de mestrado e doutorado, simpósios e é tratada pelo pesquisador Bonald Figueiredo com seus alunos e orientandos na Pós-Graduação da Faculdades Pequeno Príncipe, onde o conhecimento é debatido e democratizado, para despertar o interesse em outros pesquisadores e gerar ideias de novas pesquisas voltadas para o diagnóstico precoce;

12 O próximo passo: lutar para transformar em Lei estadual uma diretriz que **inclua o exame do DNA de toda criança nascida no Paraná no Teste do Pezinho**, prevenindo que mais crianças com a mutação genética R337H fiquem sem acompanhamento médico especializado e possam desenvolver tumores.

Ainda como resultado da mesma pesquisa, foi descoberta em 2009 uma nova droga com atividade antitumoral que mostrou ser mais eficiente, se comparada aos demais medicamentos usados em crianças com o tumor. A nova droga poderá ter seu uso combinado com as demais opções de tratamento já existentes (quimioterápicos e mitotano). A pesquisa demonstrou também como uma mudança no gene (não se trata de mutação, mas um polimorfismo) amplia as chances de desenvolvimento do câncer.

4. Geomedicina: uma ferramenta poderosa para a elaboração de políticas públicas de saúde

Aplicando-se a tecnologia Web Mapping, desenvolvida e patenteada pelo Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, está sendo realizado um estudo buscando identificar a relação entre fatores ambientais e saúde pública no Paraná. Por meio de uma parceria com a Mineropar S.A., desde 2006 vêm sendo colhidas amostras de água e solo em todas as bacias hidrográficas do Paraná, de forma sistemática. Realizada em 736 pontos, a coleta busca identificar a presença de contaminantes químicos em todo o Estado. Para encontrar as respostas desejadas, os dados sobre os contaminantes químicos estão sendo cruzados com estatísticas de saúde da criança e do adolescente no Paraná.

O sistema adotado pela Geomedicina é o único no mundo que relaciona automaticamente, utilizando técnicas estatísticas aplicadas pelo programa de computador do Web Mapping, dados relativos ao meio ambiente com dados de saúde de comunidades. Está disponível para ser usado em outras pesquisas, em qualquer região do país e do mundo, desde que seja alimentado com outros dados. A plataforma pode ser acessada no endereço: http://geomedicina.pelepequenoprincipe.org.br/.

5. Pesquisa reduz em 80% custo de exame para diagnóstico de leucemias na tecnologia FISH

Os anos de 2009 e 2010 foram marcados pelos avanços no projeto "FISH na diagnose de leucemia aguda em crianças". O projeto chegou ao aprimoramento dos testes voltados para diagnósticos adotando a tecnologia FISH (hibridação in situ por fluorescência) com custos reduzidos. O objetivo é que mais crianças com leucemia linfoblástica aguda possam ter acesso a esse tipo de diagnóstico e, assim, almejar o tratamento adequado.

Cerca de um terço dos casos de neoplasias pediátricas são leucemias. Nesse grupo, o tipo de leucemia linfoide aguda representa a maioria. O exame do tipo FISH é importante para definir o melhor tratamento para cada tipo de doença e paciente. O problema é que o custo desse tipo de exame acaba sendo proibitivo, limitando o acesso no caso de muitos pacientes. A pesquisa identificou sondas utilizadas no teste FISH aptas ao uso em experimentos de citogenética molecular que têm o custo de aproximadamente R$ 50, valor 83% inferior ao custo das sondas comerciais.

O projeto tem o apoio do Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (Decit/SCTIE/MS), por intermédio do CNPq e da Fundação Araucária.

Em 2009, a equipe que desenvolve a pesquisa passou a integrar a Rede ELINOR, que visa a aplicação da nanobiotecnologia na realização de testes inovadores para a detecção de alterações em leucemias. A ELINOR conta com o apoio do Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

6. Varicela: vacinar é mais econômico em termos de saúde pública, além de evitar hospitalização e risco de morte

Sai mais barato fazer a vacinação pública e gratuita contra a varicela (em algumas regiões do país conhecida como catapora) do que tratar as crianças depois que elas já estão doentes. E, o que é ainda mais importante, a vacinação pode evitar mortes de crianças contaminadas, o que ocorre particularmente no caso de crianças que já tenham algum outro tipo de doença. A pesquisa avaliou as complicações da varicela em crianças e os custos do tratamento para estimar o custo/benefício da implantação da vacina contra a doença em Curitiba.

São notificados anualmente em Curitiba aproximadamente 10 mil casos de varicela, com maior incidência na faixa de 1 a 4 anos de idade. A taxa de hospitalização é de aproximadamente 0,75%.

Entre 2006 e 2008, 201 pacientes menores de 18 anos foram internados na capital paranaense, com tempo médio de permanência no hospital de sete dias. A complicação mais comum associada à doença foi a infecção cutânea bacteriana secundária (59% dos casos). Seis pacientes faleceram. Os custos médios por paciente internado foram de R$ 2.191,90 (atendimento hospitalar) e R$ 77,10 (atendimento ambulatorial). Cada internamento por varicela pelo SUS representou déficit de aproximadamente R$ 1.900 para o hospital, e os custos anuais estimados da varicela e suas complicações em Curitiba totalizaram no período R$ 1.394.725,20.

A conclusão a que se chegou no estudo é que, apesar de a evolução da doença em crianças ser geralmente benigna, a varicela pode resultar em hospitalizações, complicações graves e óbitos. Considerando todos os custos da doença e comparando-os com os preços das vacinas disponibilizadas (R$ 65 ou R$ 31) multiplicados pelo número de crianças a serem vacinadas, a vacinação com uma ou duas doses representaria um custo-benefício favorável (ICB>1) para Curitiba.

3.3.3 Cinco anos mobilizando parcerias para viabilizar pesquisas

Em 2011, o Instituto Pelé Pequeno Príncipe completou 5 anos mobilizando parcerias para viabilizar as pesquisas que realiza. O primeiro parceiro é Pelé, maior atleta do século XX, que declarou, durante a coletiva de imprensa ocorrida em São Paulo em novembro de 2011, para marcar os 5 anos do Instituto: "Como País, só teremos um futuro melhor se tivermos uma boa base. E a base de tudo, o fundamental, está na saúde das nossas crianças e jovens".

A parceria entre o Complexo Pequeno Príncipe, Pelé e a Prime Licensing, detentora da marca Pelé, gerou as condições iniciais para a criação do Instituto Pelé Pequeno Príncipe e de uma plataforma de mobilização em prol da pesquisa, batizada de Gols pela Vida (leia sobre os projetos de mobilização e de captação do Complexo Pequeno Príncipe nas páginas 64 a 71 do Caderno 2 deste Relatório). Entre 2007 e 2011 esses projetos permitiram fazer os investimentos necessários para incrementar as pesquisas do Instituto.

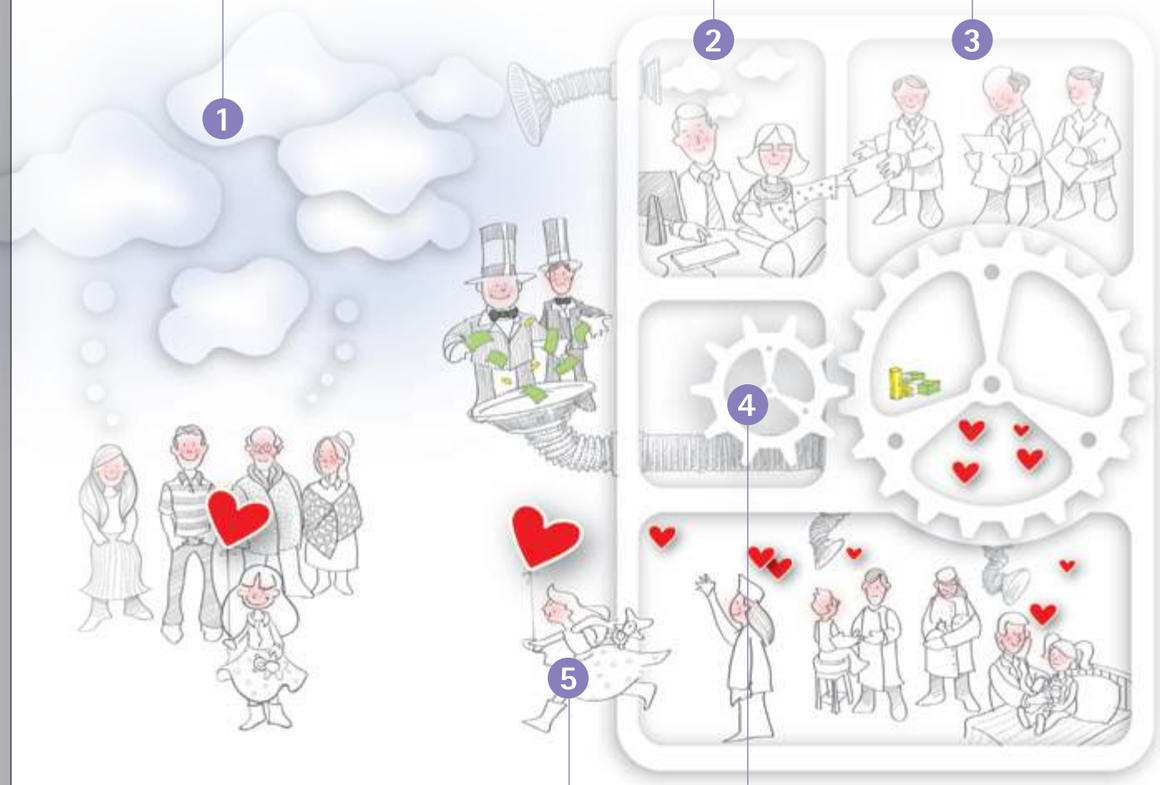
Trata-se de um início importante. Mas como a atividade de pesquisa exige investimentos vultosos e permanentes, o Complexo Pequeno Príncipe mantém os esforços para ampliar as fontes de financiamento e, assim, poder salvar mais vidas, aumentando o percentual de cura nas doenças catastróficas e melhorando a qualidade de vida das crianças e dos adolescentes.

Transformando sonho em realidade

SONHO:
Que TODA criança e adolescente tenha acesso a cuidados de saúde e medicina com excelência tecnocientífica e com atendimento humanizado e integral.

PROJETO:
Na MÁQUINA DO BEM, esse sonho é transformado em projetos, como, por exemplo, Projeto Apoio à Inovação e Humanização, Família Participante e Projetos Culturais, entre outros.

APROVAÇÃO DO PROJETO:
Para receber o benefício da renúncia fiscal, o projeto passa por uma análise dos órgãos do governo (CEDCA, COMTIBA, Ministérios da Cultura e do Esporte, entre outros).



REALIDADE:
EXECUÇÃO, IMPLANTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES DO PROJETO.

Pronto! MILHARES DE CRIANÇAS SÃO ATENDIDAS. O SONHO se transformou em REALIDADE.

TRÊS FASES:
Após análise e aprovação, o projeto passa por três fases:

FASE 1: CAPTAÇÃO DE RECURSOS

FASE 2: ENTRADA DE CAIXA

FASE 3: USO DO RECURSO (de acordo com planos de aplicação apresentados e aprovados pelos órgãos do governo).

4

Cuidar do meio ambiente e educar para conviver com a natureza e com o outro

O Complexo Pequeno Príncipe adota a sustentabilidade em suas iniciativas e implementa diversas ações com essa orientação, concentrando seus esforços em cinco eixos voltados para o meio ambiente: gerenciamento de resíduos, redução do consumo de energia, redução do consumo de água, eliminação do uso de mercúrio e educação. O Pequeno Príncipe investe em projetos de conscientização, visando a harmonização na convivência de colaboradores, pacientes e familiares com a natureza e com os outros. Para o Pequeno Príncipe, a excelência nas questões socioambientais, numa concepção ampla, é parte inseparável da sua missão de garantir o direito à vida.

Gerenciamento de resíduos

O Plano de Gerenciamento de Resíduos do Hospital Pequeno Príncipe garante a separação e o destino correto de todo o lixo produzido internamente, desde materiais orgânicos, recicláveis, até os produtos contaminantes e perfurocortantes.

Menor consumo de energia

No final de 2009, o Hospital Pequeno Príncipe iniciou um programa de eficiência energética, por meio de um convênio de cooperação técnica com a Copel, empresa responsável pela distribuição de energia em Curitiba. Em 2010 substituiu 90% da iluminação – foram trocadas cerca de 2,3 mil lâmpadas em todo o Hospital e mais de 1,6 mil luminárias – e alguns equipamentos por outros mais econômicos e eficientes, gerando uma redução de 30% no consumo de energia.

OS GANHOS NA LAVANDERIA DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE

- Redução de 16 toneladas por mês na quantidade de roupa lavada;
- Redução de 30% no consumo de energia;
- O consumo de água caiu de 1.644 metros cúbicos/mês para 1.271 metros cúbicos;
- Redução em 68% na quantidade de sacos de lixo (de 20 litros) utilizados, passando de 52,6 mil unidades ao ano para 16,9 mil sacos;
- Economia total de aproximadamente 40% (o equivalente a R$ 10 mil por mês) em água, luz, gás e na manutenção dos equipamentos.

Redução no consumo de água

A Lavanderia do Hospital Pequeno Príncipe também foi totalmente reformada. No final de 2010 adotou uma série de novos protocolos com o objetivo de reduzir a quantidade de roupa lavada e, consequentemente, de insumos utilizados, sem acarretar perda na qualidade do serviço. As alterações nos protocolos foram tanto na rotina da Lavanderia quanto na troca de enxoval da Enfermagem. Após os novos padrões, foi possível reduzir a quantidade de roupa lavada de 79,5 para 64 toneladas ao mês, em média. Entre outros ganhos em indicadores, obteve-se uma redução de 22% no consumo de água.

PEQUENO PRÍNCIPE BANE O USO DE MERCÚRIO

O Complexo Pequeno Príncipe lançou em 2011 o Programa Mercúrio Livre, que objetiva transformar todas as suas unidades em ambientes livres de mercúrio até o fim de 2012. Com essa iniciativa, o Pequeno Príncipe – primeiro Hospital do Paraná a lançar um projeto visando banir o uso de mercúrio em suas dependências – se antecipa aos objetivos fixados pela iniciativa global liderada pela coalizão internacional Saúde sem Dano em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS), visando reduzir em 70% a demanda por termômetros clínicos e tensiômetros com mercúrio até 2017. O objetivo mais geral da iniciativa é criar as condições para que o setor da saúde seja menos impactante ao meio ambiente, sem comprometer a segurança e o cuidado com o paciente. Pretende chegar a esse resultado por meio da substituição de medidores e equipamentos que utilizem o mercúrio por alternativas mais seguras e acessíveis.

A partir da ação conjunta de suas unidades, o Complexo se comprometeu a adotar várias medidas para cumprir a meta, tais como a identificação de usos e fontes do mercúrio em todas as suas frentes de atuação; a substituição imediata desses produtos por alternativas livres do metal; o desenvolvimento e a implantação de uma política de compras livre de mercúrio; a implementação de um programa de segregação para os resíduos de mercúrio enquanto se coloca em prática a sua substituição; e orientações à comunidade e aos profissionais de saúde sobre os riscos que o mercúrio acarreta à saúde.

Consumo e arte

Em 2011, o Projeto Arte e Consumo trouxe aos pequenos pacientes e suas famílias conceitos como sustentabilidade, consumo sustentável e cuidados com o meio ambiente. Ao longo das oficinas, os participantes tiveram contato com diversos movimentos artísticos, desde a arte rupestre indígena até a arte contemporânea. Apesar de trabalhar com algumas referências internacionais, o foco das oficinas deteve-se sobre artistas brasileiros, entre eles Arthur Bispo do Rosário, o profeta Gentileza, Vik Muniz, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Cícero Dias. Por meio da linguagem lúdica da arte, foram desenvolvidas sete oficinas, trabalhando temas como interdependência, relação com a natureza, relação com o meio em que vivemos, com as coisas e com o outro.

O projeto Arte e Consumo foi viabilizado por meio da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura e patrocinado pelas empresas Cassol, Gonvarri, Eternit, GESTAMP e Arval. O conteúdo programático das oficinas foi desenvolvido pela especialista em sustentabilidade Raquel Diniz e pela artista plástica e historiadora de arte Ana Cristina Nadruz. Elas capacitaram oficineiros — Ana Paula Lopes, Edde Eloísa Galvão de Camargo e Vinícius Souza de Azevedo — que ficaram responsáveis por repassar o conteúdo às crianças, adolescentes e suas famílias nas oficinas que ocorreram ao longo do ano.

OFICINAS PROMOVEM BIODIVERSIDADE, RELAÇÃO COM A NATUREZA, COM O MEIO AMBIENTE E COM O OUTRO

Em 2010 e 2011, o setor de Educação e Cultura do Pequeno Príncipe desenvolveu oficinas de educação para a sustentabilidade com pacientes, seus familiares e colaboradores da instituição.

Nas oficinas de jardinagem ecológica, resultantes do projeto Preservando a Vida, cuja realização foi patrocinada pela empresa de telefonia GVT, os participantes tiveram acesso a conceitos e práticas que promovem a biodiversidade, sob a orientação do educador ambiental Ademar Brasileiro, conhecido como Mago Jardineiro. Nas sessões realizadas ao longo de 2010, entre outras atividades, os participantes receberam orientações para fazer minijardins — que puderam ser levados para casa após a alta hospitalar — e os 'kits da biodiversão', além de vasos e mudas de plantas usadas nas oficinas.

Colorindo as Flores, os Bichos e as Paisagens de Curitiba

De 6 a 17 de junho, 100 obras incluindo pinturas, fotografias, gravuras e colagens de pacientes do Hospital Pequeno Príncipe e de cinco ilustradores — Diana Carneiro, Fátima Zagonel, Sarika, Ademir Paixão e Eduardo Brettas — alegraram o hall de entrada da Biblioteca Pública do Paraná. Durante seis meses, mais de mil crianças participaram das atividades do projeto Colorindo as Flores, os Bichos e as Paisagens de Curitiba, realizado pelo Setor de Educação e Cultura do Hospital Pequeno Príncipe, com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) e patrocínio da empresa Britânia. O projeto teve o objetivo de sensibilizar as crianças para as questões ambientais. Por meio de uma apostila com uma história infantil, o Menino Vespa e a Fada das Araucárias apresentam as paisagens, a fauna e a flora paranaense. Na abertura da exposição ocorreu o lançamento do catálogo Colorindo as Flores, os Bichos e as Paisagens de Curitiba. A mostra foi a forma que o Complexo Pequeno Príncipe, seus colaboradores, as crianças e jovens pacientes do Hospital Pequeno Príncipe e os ilustradores convidados encontraram para celebrar a Semana do Meio Ambiente no ano de 2011.

5

O conhecimento técnico, científico e profissional no centro das atenções do Complexo Pequeno Príncipe

Para manter atualizado e em constante renovação o conhecimento técnico, científico e profissional, assim como promover a troca de experiência e a democratização do conhecimento, o Complexo Pequeno Príncipe organiza eventos, como congressos, simpósios, encontros e seminários. São atividades fundamentais também para conhecer o que outras instituições de pesquisa, de assistência e de ensino estão fazendo em todo o mundo.

III Congresso Internacional de Especialidades Pediátricas (Congresso Criança)

Organizado pelo Complexo Pequeno Príncipe, o III Congresso Internacional de Especialidades Pediátricas – Congresso Criança – ocorreu em agosto de 2010, durante quatro dias, no Estação Convention Center de Curitiba. Reuniu 3 mil participantes, em 1.252 eventos.

Congresso multiespecialidades, que ocorre a cada cinco anos, o Congresso Criança é o principal evento de caráter tecnocientífico e profissional do Complexo Pequeno Príncipe. É também o maior congresso de multiespecialidades em pediatria realizado no país, com uma dinâmica única e inovadora. Os diferentes módulos em que se dividem as atividades do Congresso são distribuídos ao longo de quatro dias, sendo que vários deles ocorrem simultaneamente. Dessa forma, o participante tem a possibilidade de entrar em contato com áreas de atuação da pediatria muito diferentes, otimizando o aproveitamento de cada participante.

Foram 14 módulos, dedicados a diferentes especialidades e áreas de atuação do Complexo Pequeno Príncipe. Os formatos são muito distintos, para atender à enorme diversidade de interesses e de conhecimentos envolvidos na assistência à saúde da criança e do adolescente, no ensino e na pesquisa. São conferências, mesas-redondas, palestras, debates, paineis, vídeos, sessões de pôsteres, exposições, discussões de casos e simpósios paralelos.

Participaram do III Congresso Criança profissionais e pesquisadores representantes das principais instituições da saúde pediátrica do Brasil e do mundo, sendo 30 especialistas de outros países (Argentina, Bélgica, Canadá, Cuba, EUA, Itália, México e Uruguai) e 160 de diversas instituições do Brasil, além dos médicos, pesquisadores, estudantes e profissionais da Faculdades Pequeno Príncipe, do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe e do Hospital Pequeno Príncipe.

MESA-REDONDA DEBATE SÍNDROME QUE ATINGE 60% DAS CRIANÇAS NO MUNDO

Uma das 130 mesas-redondas do III Congresso Criança foi sobre o tema da anemia ferropriva, que abriu o módulo de Oncologia e Hematologia do Criança 2010. A síndrome se caracteriza pela insuficiência de ferro no organismo, o que pode causar distúrbios de aprendizado e crescimento, fraqueza e fadiga. Estima-se que até 60% das crianças em todo o mundo apresentem o quadro, uma vez que os sintomas podem muitas vezes passar despercebidos pelos pais.

Outros eventos regulares

Semana do Uso Racional de Medicamentos

Anualmente, a Faculdades Pequeno Príncipe promove, em parceria com a Farmácia Clínica do Hospital Pequeno Príncipe, a Semana do Uso Racional de Medicamentos. São abordados temas das áreas de farmacoeconomia, farmacovigilância e controle de infecção hospitalar. Em 2009 e 2010 ocorreram a III e a IV Semanas, respectivamente.

Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão – ENEPE

Com o objetivo de promover a integração e disseminar as produções acadêmicas realizadas por alunos e docentes da Faculdades Pequeno Príncipe, todo ano realiza-se no segundo semestre uma nova edição do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdades Pequeno Príncipe. Acontecem conferências, palestras, oficinas, apresentação de temas livres e sessões de pôsteres ao longo de dois dias. Como forma de estimular a produção acadêmica e de aprofundar as pesquisas realizadas pelos estudantes, os melhores trabalhos apresentados são premiados. O VIII ENEPE foi realizado em 1º e 2 de dezembro de 2011, em conjunto com a I Semana Acadêmica do Curso de Psicologia.

Eventos pontuais

IV Simpósio Internacional sobre Tumor de Córtex Adrenal

O Simpósio ocorreu como parte do XXII Congresso Latino-americano de Oncologia Pediátrica, em São Paulo, no hotel Maksoud Plaza e no Hospital Sírio Libanês, em outubro de 2009. Foi organizado pelo Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe em colaboração com o Instituto de Farmacologia Molecular e Celular e a Universidade de Nice (França) e com o St. Jude Children´s Research Hospital, de Memphis (TN, EUA). Dos 28 palestrantes, 22 eram estrangeiros que atuam na área de pesquisa básica ou clínica sobre o tumor do córtex adrenal.

I Simpósio de Infecção no Sistema Nervoso

Doenças como meningites, HIV e infecções crônicas foram debatidas no I Simpósio de Infecção no Sistema Nervoso do Complexo Pequeno Príncipe, realizado nos dias 28 e 29 de maio, na Faculdades Pequeno Príncipe. O objetivo do debate entre especialistas e profissionais de saúde envolvidos na prevenção, diagnóstico, terapia e pesquisa básica das principais doenças infecciosas que comprometem o sistema nervoso de crianças e adultos foi abrir e integrar diferentes linhas de discussão e pesquisa sobre neuroinfecção.

Apresentação do estudo sobre vacina oral contra o rotavírus

Em 24 de julho de 2010 foi apresentado o resultado do estudo "Monitoramento da segurança da vacina oral contra o rotavírus utilizada e comercializada no Brasil", que contou com a colaboração do Hospital Pequeno Príncipe para sua realização.

Palestra – Gene BPI: novo marcador em câncer de mama

Em 26 de agosto de 2010, a pesquisadora do Lombardi Cancer Center e da Georgetown University (Washington-DC) apresentou palestra no Hospital Pequeno Príncipe, com o tema "Gene BPI, novo marcador em câncer de mama'".

Workshop Internacional sobre Nanobiotecnologia Aplicada ao Câncer

Organizado pelos pesquisadores do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, o workshop dispôs, em 14 seções, apresentações sobre Identificação de câncer, Tecnologias de nanoensaios, Novas ferramentas terapêuticas com nanopartículas e as perspectivas futuras dessas tecnologias. Os palestrantes vieram da St. Jude Children's Research Hospital, da Michigam State University, da USP, da Unicamp e da Universidade Federal de Pernambuco.

I Simpósio de Neurociências Aplicadas à Psiquiatria

O Simpósio, que ocorreu em novembro de 2010, foi organizado pelos pesquisadores do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe e por docentes da Pós-Graduação da Faculdades Pequeno Príncipe, com a participação de médicos pediatras do Hospital Pequeno Príncipe e palestrantes internacionais.

Entre os pesquisadores internacionais de destaque, participaram o psiquiatra James T. McCracken, da Universidade da Califórnia, Los Angeles (EUA), e o psicólogo Sam Goldstein, da Universidade de Utah (EUA), autor de mais de 40 livros sobre os transtornos comportamentais de crianças e adolescentes.

Durante o Simpósio foram lançados os livros "Transtornos Mentais em Crianças e Adolescentes: Mitos e Fatos" e "Algumas Crianças São Muito Agitadas".

Minicursos sobre Gerontologia

Em setembro e outubro de 2010 a Faculdades Pequeno Príncipe organizou dois minicursos sobre Geriatria e Gerontologia. O primeiro sobre as Bases do Desenvolvimento Conceitual da Geriatria e Gerontologia, e o segundo sobre Epidemiologia do Envelhecimento no Brasil e no Mundo e Políticas Públicas Nacionais de Atenção ao Idoso.

O tema ganha destaque diante da perspectiva de envelhecimento da população brasileira. Os percentuais com pessoas de 80 anos ou mais entre os brasileiros, que eram de 0,5% em 1980, passaram para 1,3% em 2010 e devem chegar aos 6,4% em 2050, segundo prevê o IBGE.

LIVRO TIRA DÚVIDAS E ESCLARECE SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

O livro "Transtornos Mentais em Crianças e Adolescentes: Mitos e Fatos", da neurocientista Mara Lucia Cordeiro, pesquisadora do Instituto Pelé Pequeno Príncipe, e do neurologista infantil do Hospital Pequeno Príncipe Antonio Carlos de Farias, aborda alguns transtornos mentais que afetam crianças e adolescentes. Com linguagem simples, a obra traz explicações e esclarecimentos sobre o tema e procura desfazer os principais mitos que cercam cada um deles. Os temas abordados são Transtornos de Aprendizagem Escolar; Retardo Mental; Transtornos Globais do Desenvolvimento; Esquizofrenia; Transtornos do Humor (Depressão – Distimia); Transtorno do Humor Bipolar; Transtornos de Ansiedade; TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade); Transtornos de Comportamento Disruptivo; Transtornos da Excreção (Enurese – Encoprese). A renda obtida com a venda dos livros é revertida para o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe.

Também foi lançado no evento "Algumas Crianças são Muito Agitadas", do psicólogo norteamericano Sam Goldstein, em parceria com a neurocientista Mara Lucia Cordeiro.

Eventos de 2011

2011 foi um ano com importantes eventos organizados pelas unidades do Complexo Pequeno Príncipe:

Jornadas de Emergência do Hospital Pequeno Príncipe

Nos dias 29 e 30 de abril, o Hospital Pequeno Príncipe realizou o evento anual "Jornadas de Emergência", com o objetivo de debater temas como crise convulsiva e trauma cranioencefálico na emergência pediátrica. Durante o evento, que ocorreu no auditório da Faculdades Pequeno Príncipe, o neuropediatra do Pequeno Príncipe Paulo Liberalesso lançou o livro de sua autoria "Manual de Diagnóstico e Tratamento das Epilepsias na Infância", destinado aos profissionais de saúde que lidam com doenças neurológicas em seu dia a dia. "Meu objetivo no livro foi expor, de forma organizada e clara, os fundamentos para o estudo clínico das principais síndromes epilépticas infantis", disse o especialista.

Congresso e Encontro de Bioética

A Faculdades Pequeno Príncipe, juntamente com a Universidade Federal do Paraná, promoveu em maio, nos dias 5 a 7, em Curitiba, o II Congresso do Núcleo de Bioética de Curitiba e II Encontro Estadual de Bioética da Sociedade Brasileira de Bioética do Paraná. Os eventos abordaram diferentes temas referentes à bioética, com enfoque na questão da vulnerabilidade na área da saúde. Entraram em pauta as questões éticas na pesquisa com seres humanos e animais, a bioética e o meio ambiente, profissionais da saúde e vulnerabilidade, além de outros assuntos relacionados.

Brasil e Argentina juntos na medicina regenerativa

Especialistas brasileiros e argentinos da área de terapia celular e biotecnologia de medicina degenerativa promoveram, em 3 de agosto, na Faculdades Pequeno Príncipe, o I Seminário Brasil-Argentina de Terapia Celular e Biotecnologia na Medicina Regenerativa. O evento, voltado a médicos, farmacêuticos, estudantes e demais profissionais da área da saúde, foi organizado pelo Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe. Matrizes celulares para uso em reparo de feridas, Banco de tecidos e matrizes celulares, Terapias celulares emergentes na prática clínica e Tratamento atual de queimados foram alguns dos temas abordados no Seminário.

II Simpósio de Neurociência

Em 27 e 28 de outubro, o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe realizou o II Simpósio de Neurociência – Cérebro, Aprendizagem e Comportamento. Durante o Simpósio foram abordados temas como Transtornos do Desenvolvimento da Linguagem, Prós e contras da Psicofarmacoterapia na Infância, Agressividade e Comportamento Disruptivo, entre outros voltados à área da infância e adolescência. Um dos destaques do evento foi a palestra "Porque acreditamos que o TDAH é uma doença neurobiológica", com James T. McCracken, do Instituto de Neuropsiquiatria da Universidade da Califórnia, Los Angeles (EUA). Além dele, especialistas brasileiros de renome também debateram assuntos como Linguagem, Cognição e Comportamento e Problemas Cognitivo-comportamentais com Repercussão na Escola. O evento teve a participação de profissionais das áreas de saúde e educação. Como parte da programação, ocorreu no dia 27 o workshop "Avaliação neuropsicológica em crianças" e "Intervenção psicoeducacional – abordagem pedagógica, psicopedagógica e aspectos emocionais das crianças e familiares".

Biotecnologia e vigilância em saúde

O Complexo Pequeno Príncipe, por meio de suas unidades Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe e Faculdades Pequeno Príncipe, promoveu o encontro sobre Biotecnologia e Vigilância em Saúde II, nos dias 25 e 26 de agosto, em Curitiba. O objetivo do encontro foi disseminar novos conhecimentos sobre marcadores celulares aplicados ao câncer – elementos para detectar se a pessoa acusa indicativo para a doença ou não – e a exposição à radiação durante exames radiológicos. "O uso de sensores de radioatividade é praticamente uma área nova de pesquisa, por isso a importância de disseminar o conhecimento adquirido", declarou o diretor científico do Instituto, Bonald Figueiredo. Na palestra de abertura, o encontro contou com a participação da Ph.D. Luciane R. Cavalli, professora de Oncologia da Lombardi Comprehensive Cancer Center, Georgetown University, que abordou o tema Marcadores Moleculares e Aplicações na Clínica do Câncer. O evento contou com duas outras palestras: uma sobre Dosimetria em Radiologia Intervencionista e outra sobre Avaliação Dosimétrica e Qualidade da Imagem Diagnóstica no Hospital Pequeno Príncipe.

6

Prêmios e presença na mídia são estímulos para a conquista maior: o sorriso de crianças e jovens saudáveis

Os prêmios conquistados pelo Pequeno Príncipe são importantes formas de reconhecimento do trabalho realizado. Além dos pacientes e familiares, que recebem os cuidados e a atenção direta da equipe do Complexo Pequeno Príncipe, fomos reconhecidos pela iniciativa privada, pelo poder público e por importantes Organizações Não Governamentais do Brasil e do exterior. E pelo grande público, por meio da imprensa (veja nas páginas seguintes). Um reconhecimento que nos mostra que estamos trilhando o caminho certo.

2011

2010

PRÊMIO CIDADÃOS DO MUNDO
Jornal Hoje em Dia (Belo Horizonte – MG)
Programa Família Participante do Hospital Pequeno Príncipe ficou em 3º lugar na 5ª edição do Prêmio Cidadãos do Mundo, na categoria Organizações do Terceiro Setor, por visar o desenvolvimento sustentável da sociedade.

PRÊMIO CULTURA E SAÚDE
Ministérios da Saúde e da Cultura
Projeto Cancioneiro do Brasil, do setor de Educação e Cultura do Hospital Pequeno Príncipe.

2009

PRÊMIO SAÚDE!
Revista Saúde!, Editora Abril
O Programa Família Participante foi vencedor na categoria Saúde da Criança.

2008

PRÊMIO ABERJE
Associação Brasileira de Comunicação Empresarial
A campanha de marketing do Projeto de Ampliação do Hospital Pequeno Príncipe recebeu o Prêmio Aberje, Campanha de Comunicação e Marketing – Região Sul.

PRÊMIO LUDICIDADE
Ministério da Cultura
Projeto Jogos do Mundo, que contribui para as crianças e adolescentes hospitalizados no Pequeno Príncipe desenvolver o raciocínio experimentando diversos tipos de jogos praticados em diferentes continentes.

SIMONE SOARES RODRIGUES, MÃE DA MENINA AMANDA, AVALIA QUE O PEQUENO PRÍNCIPE É MUITO BOM. E DÁ SUAS RAZÕES

"A Amanda começou o tratamento quando tinha 2 anos. Semana que vem ela vai completar 11 anos. Nós somos de Palotina (PR) e fomos em outros hospitais e consultamos com outros médicos até chegar no Pequeno Príncipe. (...) Um amigo nosso disse que se no Hospital Pequeno Príncipe, de Curitiba, não soubessem o que ela tinha, ninguém conseguiria descobrir. Então eu vim com ela com a cara, a coragem e uma mala bem grande. Não é fácil você sair da sua casa e fazer uma mala sem saber quanto tempo vai ficar fora. Levou quase um ano para fechar o diagnóstico e descobrir que a minha filha tinha uma doença rara. Aqui no Pequeno Príncipe ela já fez um monte de coisas e quando eu conto as pessoas acham que eu deliro. Eu conto que ela tem aula, que tem uma brinquedoteca bem grande, que tem um monte de voluntários e que até o cabelo dela já cortaram. Aqui ela tem acompanhamento escolar e não perde as atividades da escola, inclusive já fez prova no hospital. Meu marido diz que eu faço propaganda, e faço mesmo. Aqui no Hospital eu vejo que desde a pessoa mais pobrinha até a mais rica é tratada do mesmo jeito, que ninguém é melhor do que ninguém. Eu digo para a Amanda que a doença não faz dela melhor ou pior que ninguém. Que ela não é uma coitada e que nem por isso deve ter privilégios ou pedir coisas para suprir isso. Ela tem limitações sim, mas a vida tem que seguir e não pode desanimar."

2008

PRÊMIO CULTURA E SAÚDE
Ministérios da Saúde e da Cultura
Foi premiado o 'Projeto Criando Asas — Fazendo Arte no Hospital Pequeno Príncipe', em que crianças e jovens hospitalizados exploram diferentes linguagens artísticas por meio de oficinas.

2007

GRAND PRIX TOP DE MARKETING E TOP DE MARKETING ADVB-PR, NA CATEGORIA SAÚDE
Associação de Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil e Seção Paraná
O projeto de Ampliação do Hospital Pequeno Príncipe foi eleito o melhor case de marketing do Paraná e recebeu também a mesma premiação pela ADVB Brasil.

MULHERES MAIS INFLUENTES DO BRASIL
Gazeta Mercantil/ Jornal do Brasil
A diretora de Marketing do Complexo Pequeno Príncipe, Ety Cristina Forte Carneiro, foi eleita em votação realizada pela internet na categoria Terceiro Setor.

2006

PRÊMIOS ABERJE SUL E ABERJE BRASIL
O boletim Doar-te, voltado para os voluntários, parceiros e investidores do Hospital Pequeno Príncipe, recebeu o prêmio como melhor Boletim Informativo do Brasil na categoria Boletim Externo. O livro "Um Hospital de Crianças" recebeu o Aberje Sul na categoria Publicação Especial.

PRÊMIO SAÚDE ONCOLOGIA AMÉRICA LATINA
Novartis Oncologia e Áquila Saúde
O Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe foi premiado devido à sua pesquisa sobre o tumor do córtex adrenal.

TOP SOCIAL ADVB 2006 — PRÊMIO ZILDA ARNS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL
O Hospital Pequeno Príncipe foi premiado por sua contribuição na divulgação dos Objetivos do Milênio.

2005

PRÊMIO MARKETING BEST DE RESPONSABILIDADE SOCIAL
Editora Referência (Revista Marketing) e Madia Marketing School
O Hospital Pequeno Príncipe recebeu o prêmio criado para estimular e difundir os exemplos de ações que contribuem para solucionar problemas sociais do país por meio de ações socialmente responsáveis.

PRÊMIO BEM EFICIENTE
Kanitz & Associados
O Hospital Pequeno Príncipe foi considerado uma das 50 entidades beneficentes mais bem administradas do país. Foi o primeiro hospital geral a receber este prêmio.

2004

PRÊMIO FAE/FIEP DE RESPONSABILIDADE SOCIAL
FAE Business School e Federação das Indústrias do Estado do Paraná
O Hospital Pequeno Príncipe recebeu o prêmio na categoria Organização não Governamental.

TOP SOCIAL ADVB 2004 — PRÊMIO ZILDA ARNS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL
ADVB-PR
O Hospital Pequeno Príncipe recebeu o prêmio pelo programa Família Participante.

2002

PRÊMIO UNIDAS/ ASSEPAS
Hospital de Destaque no Atendimento de Alta Complexidade.

RECONHECIMENTO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE
Programas de Humanização do Hospital Pequeno Príncipe.

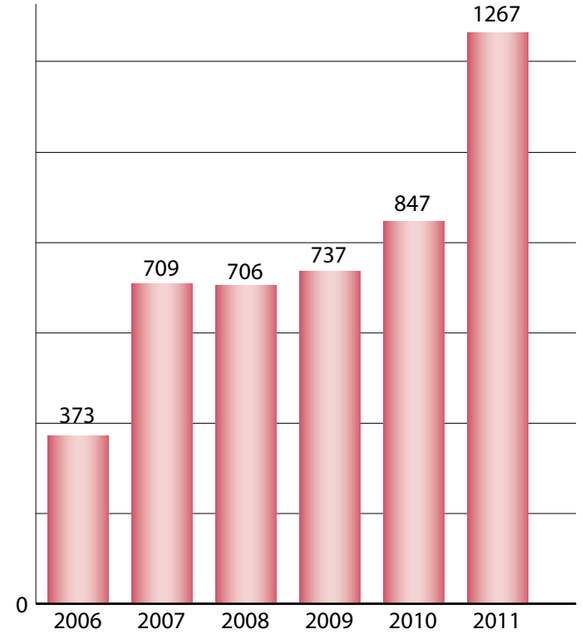
PRÊMIO TOP OF MIND
Concedido pela Revista Amanhã, na categoria "Top Baby".

PRÊMIO CRIANÇA
Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente.

Uma amostra de como a mídia nos ajuda a melhorar a saúde e a salvar vidas de crianças e jovens

Aqui, uma amostra do Complexo Pequeno Príncipe nas páginas dos jornais, revistas, na TV e nos sites de notícias em 2009, 2010 e 2011. A visibilidade na imprensa é de extrema importância para a divulgação do nosso trabalho, pois amplia o alcance do que podemos fazer pelas crianças. Nossos parceiros atuais são reconhecidos e recebem visibilidade perante o grande público pela atuação de responsabilidade social. Acreditamos que bons exemplos de cidadania, ao serem divulgados, inspiram e motivam ainda mais pessoas e empresas a se moverem na mesma direção. Sabemos que unindo esforços poderemos fazer a diferença pela vida das crianças.

Em cinco anos, mais do que triplicou a presença do Complexo Pequeno Príncipe na mídia (*)



*Em número de notícias veiculadas por ano.

Folha de S. Paulo 25/12/2011

País faz 1ª cirurgia pouco invasiva para tratar doença rara no coração

Folha de S. Paulo 23/06/2009

saúde

Crianças internadas no hospital Pequeno Príncipe compõem cantigas de roda

Jornal O Globo 10/05/2009

Remédio não é docinho

Como prevenir acidentes

RPC – Paraná TV 1ª Edição 13/10/2010

"Tem um grupo na Turquia que, baseado em nosso trabalho, transferiu isso [técnica contra paraplegia] com ótimos resultados para quatro pacientes que eram cadeirantes. Três deles passaram a andar, com ajuda de bengala canadense ou de andador. O quarto melhorou, mas não conseguiu andar".

"O Instituto de Pesquisa está agora solicitando autorização... para fazer a pesquisa com pessoas."

O Dia 25/11/11

Folha de S. Paulo 21/03/10

Coração parado por meia hora

Gazeta do Povo 01/09/10

Pesquisa

A cura está na gota do sangue

Portal Terra 21/01/11

terra tv

MAIS CONFUNDEM DEPRESSÃO COM TRANSTORNO DA TRISTEZA

Folha de S. Paulo 15-10-10

saúde

Apêndice já pode ser extraído pelo umbigo

Gazeta do Povo 08/08/10

Vida e Cidadania

Olhares além da doença

Gazeta do Povo 04/11/10

Vida e Cidadania

Uma segunda chance para Theo

Gazeta do Povo 15/12/11

GAZETA DO POVO

VIDA E CIDADANIA

COMUNIDADE

Profissionais "turbinam" ações do terceiro setor

Revista Contigo! 03/12/09

Zagallo em Curitiba

Fama a serviço das crianças

Folha de São Paulo 07/01/11

Depressão tem sintomas diferentes em crianças e adultos

Gazeta do Povo 27/03/09

Crianças encontram Pelé e uma vida nova

Revista Ciência 01/06/11

DUPLA PODEROSA

saúde

SAIBA COMO FOI A EXPERIÊNCIA

Nova técnica contra paraplegia

Desenvolvida por brasileiros, ela combina células-tronco com exercícios. Cobaias recuperaram movimentos em laboratório

O próximo passo é ter autorização para testar o método em humanos, revelam pesquisadores

7 Parcerias na responsabilidade e nos investimentos sociais

O Complexo Pequeno Príncipe trabalha diariamente para oferecer às crianças e adolescentes um futuro melhor. Faz isso num cenário em que é cada vez mais clara a consciência da interdependência entre sociedade civil, poder público e iniciativa privada. Ações sinérgicas visando o desenvolvimento social pleno tornam-se mais evidentes na medida em que governo, organizações do Terceiro Setor e empresas passam a desenvolver mecanismos formais de diálogo e colaboração.

No bojo do movimento atual de conscientização em relação à interdependência de todos os setores da sociedade, surgem novas práticas e conceitos. Empresas e cidadãos evoluem da posição de doadores 'desinteressados' de recursos para a de investidores em ações sociais. Eles querem saber o que foi feito de cada real investido.

No que diz respeito às empresas, a pesquisadora do Instituto de Pesquisas Aplicadas-Ipea Anna Maria Peliano constata que há um interesse crescente "em conhecer os resultados de seus investimentos sociais". E que a participação delas no campo social assume cada vez mais um caráter público. As empresas querem que suas iniciativas sejam utilizadas como referência e por isso "precisam analisar e divulgar sua experiência de forma mais consistente e fundamentada".

Do seu lado, os indivíduos na sociedade tornam-se também mais conscientes das obrigações sociais das empresas. Pesquisa recente realizada pelos institutos brasileiros Ethos e Akatu revelou que 2 em cada 3 consumidores têm alta expectativa de que as empresas desempenhem um papel mais amplo do que apenas o econômico. Eles querem que as empresas assumam responsabilidades "cidadãs", voltadas a toda a sociedade.

Mas é necessário que empresas e indivíduos doadores ajustem o foco em relação ao investimento social feito até aqui.

DIFERENÇAS A SEREM SUPERADAS

O que pensam os consumidores

Segundo pesquisa dos institutos Ethos e Akatu, os consumidores pensam que as empresas podem contribuir com os temas sociais e que devem priorizar investimentos em áreas como saúde, que aparece como líder do ranking dos entrevistados, com 28% de citações.

O que pensam as empresas

354 empresas brasileiras são signatárias do Pacto Global, iniciativa da ONU para estimular boas práticas em direitos humanos na área empresarial. Os direitos humanos — entre eles o mais importante de todos, o direito à vida — são o primeiro dos dez princípios do Pacto. Ou seja, em suas iniciativas de responsabilidade social, as empresas manifestam a intenção de dar maior atenção à vida e portanto à saúde das pessoas.

O que as empresas e os maiores empresários efetivamente fazem

- Censo do Grupo de Institutos Fundações e Empresas — Gife, uma rede que reúne 124 organizações, entre as quais os maiores investidores em projetos com finalidade pública no país, apurou que a área de saúde está em nono lugar entre as prioridades de investimento social feito por seus associados.
- Estudo da McKinsey constatou que 75% do valor investido na área social por meio de renúncia fiscal vai para a área da Cultura.
- No Brasil, os 5 principais filantropos doam aproximadamente 0,5% de sua riqueza por ano a suas próprias fundações, enquanto nos Estados Unidos a doação média anual dos 5 principais filantropos é de 3% (McKinsey).

A força das parcerias que salvam vidas

O Complexo Pequeno Príncipe foi pioneiro em relação ao cenário atual. Ao longo de sua história, sempre manteve transparência nas suas relações com os parceiros, prestando contas e compartilhando com eles as conquistas e os resultados alcançados.

Com projetos sistematizados, replicáveis e com indicadores mensuráveis, tem sido uma grande oportunidade de investimento para empresas que querem ampliar suas práticas de responsabilidade social.

A partir de 2000, o Complexo iniciou a estruturação de um setor profissionalizado para mobilizar recursos da iniciativa privada, do setor público e dos cidadãos, que permitissem a continuidade da sua atuação na saúde das crianças e adolescentes. Em 2004 ocorreu outra importante iniciativa quando o Complexo Pequeno Príncipe identificou que um dos mecanismos para a efetivação da participação cidadã no campo da criança e do adolescente, o Fundo da Infância e Adolescência – FIA, tinha um grande potencial a ser desenvolvido, uma vez que desde 1991 a Lei 8.242 permitia que empresas doassem até 1% do imposto de renda devido e pessoas físicas até 6%.

Ciente da necessidade de fortalecer o mecanismo de financiamento das iniciativas voltadas para a criança e o adolescente, o Hospital Pequeno Príncipe vem dando sua contribuição para o fortalecimento do Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado do Paraná (Cedca-PR) e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Curitiba (Comtiba). Contribuiu, ainda, para organizar campanhas informativas sobre a possibilidade de efetivação das doações.

O benefício da renúncia fiscal, utilizado pelo Hospital há seis anos, foi uma grande conquista para viabilizar projetos a favor da vida, estimulando o investimento social privado.

Os projetos elaborados pelo Complexo Pequeno Príncipe, que têm recebido o apoio do poder público, de investidores sociais e doadores, dão mostra efetiva de que, com consciência e profissionalismo, é possível fazer muito. É possível salvar vidas e dar às crianças e adolescentes melhores condições para que cada um construa um futuro melhor para si, para suas famílias e para o Brasil.

"Para uma empresa atualmente não basta oferecer produtos e serviços. É de fundamental importância colaborar com a sociedade. Além de ajudar financeiramente o Hospital, queremos também despertar a solidariedade em nossos colaboradores."

PAULO R. PIZANI
DIRETOR-PRESIDENTE
GRUPO IMARIBO

"É um orgulho para a Aliança Navegação e Logística firmar parceria com o Hospital Pequeno Príncipe, instituição ética e comprometida com a sociedade. Em 2010, contribuímos para o desenvolvimento e continuidade de diversos projetos sociais e de saúde promovidos pela instituição. São milhares de crianças brasileiras beneficiadas e que podem aos poucos sonhar com um futuro melhor."

JULIAN THOMAS
DIRETOR-SUPERINTENDENTE
ALIANÇA NAVEGAÇÃO E LOGÍSTICA LTDA.

"A Volvo tem como premissa apoiar, desenvolver e participar de ações que visam o desenvolvimento da comunidade onde está inserida e da sociedade como um todo. Ser parceira do Hospital Pequeno Príncipe nos dá certeza de que nossa parcela de contribuição pode fazer a diferença na vida de muitas pessoas."

DANTE LAGO
GERENTE DE SAÚDE, SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE
VOLVO

"A Cia Caetano Branco, como o Hospital Pequeno Príncipe, acredita que dividir sonhos, entusiasmo e trabalho em prol da saúde infantil faz com que multipliquemos os resultados. Investir em saúde infantil é estar comprometido com o futuro. Nos sentimos felizes em participar da vida deste Hospital dando nossa pequena contribuição."

DENISE REMOR
DIRETORA ACIONISTA
CIA CAETANO BRANCO

8

Os nossos desafios internos e os que devemos enfrentar juntos

92 anos. É quase um século em que muito se fez pela saúde das crianças e jovens. Um trabalho ininterrupto, renovado diariamente. Nesta última década, a partir da criação do Complexo Pequeno Príncipe, e as unidades voltadas para a Assistência, o Ensino e a Pesquisa, tendo a Associação de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro como mantenedora, reunimos as condições para contribuir ainda mais para a causa da saúde e do amor à criança e ao adolescente. O desafio é consolidar o Complexo, mantendo o espírito e a garra para o cumprimento de nossa missão. Para isso, temos algumas questões por enfrentar.

No front interno

No front interno enfrentamos um desafio extremamente relevante e difícil, associado à cultura interna da casa. A história da organização indica dois pilares de sustentação. O primeiro é a compaixão perante a criança com problemas de saúde e a aflição de sua família. Foi a sensibilidade e/ou a empatia com a criança necessitada de cuidados e com a sua família que motivou a comunidade curitibana a criar nossa instituição e, ao longo de sua história, a promover grandes interferências em busca de melhorias ou ampliações. Com o tempo, esse traço distintivo do Pequeno Príncipe se fortaleceu, ganhou base institucional e científica por meio da humanização – que teve grande impulso com a criação do Serviço de Psicologia em 1982, responsável pela formulação e condução de programas pioneiros como o Família Participante –, assim como com as pesquisas em transtornos neurocognitivos, com a mobilização em busca de diagnósticos precoces, com o Setor de Educação e Cultura e com nosso Serviço Social, entre outros. Manter esse espírito é e sempre será fundamental.

O segundo pilar é a **qualidade da medicina praticada**. Com o início da construção do Hospital, em 1922, os médicos de Curitiba já se mobilizaram para participar de seu pleno funcionamento. Desde então, profissionais de renome, como Raul Carneiro, Osires Rego Barros, Oswaldo Faria da Costa, César Pernetta, Haroldo Lobbo, Raul Carneiro Filho, Zilda Arns, Plínio de Mattos Pessoa e centenas de outros profissionais, formaram a base e criaram a tradição da busca de excelência, mantida nas equipes que hoje compõem o corpo clínico. Ser o "berço" da pediatria no Paraná e referência brasileira em diversas especialidades médicas é responsabilidade e condição a ser alimentada, mantida e multiplicada.

Em meio a esses dois pilares, a Enfermagem e o corpo de colaboradores demonstra profunda relação entre a compaixão, a humanização e os cuidados técnicos necessários à manutenção dos índices clínicos e hospitalares situados entre os melhores do nosso continente. A presença das irmãs "Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus" reforça essa peculiaridade de nossa instituição.

É com essa cultura interna e lembrando que somos uma organização do terceiro setor (uma ONG) sem fins lucrativos, que um grande e novo desafio se impõe.

Nesse momento de nossa sociedade de mercado, encaixar um novo eixo de atuação, um novo pilar relacionado **à gestão e sustentabilidade econômico-financeira**, é um condicionante fundamental para a perenização do círculo virtuoso formado por assistência em saúde, ensino, pesquisa e mobilização social. Para tal, uma gestão moderna e profissional é o requisito a ser trabalhado, definindo prioridades, estabelecendo indicadores e tendo clareza das metas a serem atingidas.

O Pequeno Príncipe e a realidade das instituições filantrópicas

Nossa atividade principal é o Hospital Pequeno Príncipe, que presta assistência a pacientes do SUS e também aos de convênios privados e a uma pequena parcela de clientes particulares. Para o primeiro grupo, é necessário ter um profundo conhecimento dos custos envolvidos e de como gerir recursos.

Para o segundo e terceiro grupos de pacientes, a situação é mais complexa. Aqui, além de conhecer os custos é necessário identificar com precisão os serviços prestados, os materiais utilizados e a relação entre esses fatores, o faturamento e o recebimento. É na boa administração desse conjunto que conseguimos margem para cobrir boa parte do déficit do SUS.

Com a crescente profissionalização dos convênios (empresas convencionais de mercado que precisam proporcionar retorno financeiro a seus sócios e acionistas), as organizações filantrópicas que não evoluíram na mesma velocidade ficaram defasadas, tendo como resultante a transferência de recursos para esse setor. **Ou seja, espremidos de um lado pelo subfinanciamento do SUS e de outro por convênios agressivos nas glosas dos serviços prestados, as organizações que ficaram focadas apenas na compaixão e na excelência clínica apresentam tendência a acumular prejuízos e consequentemente déficits operacionais.** A grande maioria das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos encontra-se nessa situação: enorme e impagável passivo financeiro decorrente de prejuízos operacionais, consequência da defasagem em sua gestão.

É neste contexto que, mesmo contando com o apoio da comunidade e organizando boa captação de recursos para investimento e custeio, é imprescindível que o Pequeno Príncipe conclua com sucesso a travessia rumo ao estado da arte nas áreas administrativa, financeira e comercial.

A necessidade de articular e implantar medidas em busca da sustentabilidade ficou clara em 2008. Os primeiros

e decisivos passos para promover a correção de rumo foram dados em 2009, o que exigiu o emprego de muita energia, por se tratar de uma organização nonogenária e com hábitos e processos estabelecidos há décadas. Em 2010 completou-se o ciclo de medidas preparatórias, criando as condições para, em 2011, enfrentarmos a implantação de um sistema integrado de gestão.

O grande desafio que se apresenta para o Hospital Pequeno Príncipe é manter os pilares da compaixão e da excelência clínica, mas **inserindo no DNA da organização — em definitivo — o pilar da sustentabilidade econômico-financeira.** É o que vem sendo feito com a construção e a implantação das ferramentas necessárias para uma gestão profissionalizada e contemporânea, nos moldes de uma organização privada.

No front externo

No plano externo, o Complexo conta com as parcerias com a iniciativa privada, com o poder público e com muitos cidadãos e cidadãs: voluntários, doadores e investidores individuais. É a partir dessa base ampla que a organização se propõe a enfrentar os desafios externos, que podem ser agrupados em três blocos:

1. Desafios a serem enfrentados junto com as empresas e os cidadãos:

- **Articular e mobilizar atores da comunidade para a necessidade de uma campanha pela mudança da cultura do brasileiro em relação a doações, investimento e mobilização social.** Segundo apontam pesquisas, o brasileiro participa pouco de atividades de caráter social. O cidadão precisa se conscientizar do seu poder como eleitor, para influir em políticas públicas; do seu poder como consumidor, para influir em diretrizes e planos das empresas; e novamente do seu poder como cidadão, participando mais de ações coletivas.

- O Complexo Pequeno Príncipe é uma prova de que a mobilização pode resultar em soluções concretas para os problemas existentes. **Buscar a promoção e a divulgação intensiva junto a pessoas e empresas da possibilidade de fazer doações para projetos voltados à saúde da criança e do adolescente por meio da renúncia fiscal ao Fundo da Infância e Adolescência (FIA)** é uma iniciativa importante. Certamente trará como resultado a ampliação do alcance desse mecanismo ainda subutilizado no Brasil para fortalecer outras instituições cujos objetivos sejam, também, promover a saúde e a vida das crianças e dos adolescentes brasileiros.

- **Em função dos Objetivos do Milênio na área de Saúde, ampliar o debate na sociedade, principalmente junto à iniciativa privada, sobre a necessidade de corrigir o foco no que diz respeito ao investimento social privado.** Hoje a causa da Saúde não é tratada como prioridade pelas empresas, embora seja prioridade para o público (ver resultados de pesquisas à pág. 91).

- Conscientizar executivos e acionistas de empresas e o público em geral de que as transformações sociais efetivas dependem de parcerias duradouras. Feita a escolha por uma empresa ou por um doador individual de investir em determinado projeto, é necessário haver um 'casamento' duradouro para que o projeto tenha tempo de se desenvolver plenamente e atingir seus objetivos. No caso específico do Complexo Pequeno Príncipe, com projetos voltados para a modernização e ampliação do Hospital ou a manutenção de pesquisas no Instituto Pelé Pequeno Príncipe, é necessário que os financiamentos sejam mantidos por alguns anos, sem interrupções. Do contrário, corre-se o risco de comprometer os investimentos já feitos. Essa consciência — da necessidade do casamento entre o doador ou investidor e quem executa o projeto — ainda não é suficientemente disseminada entre os doadores e investidores sociais brasileiros. É preciso fazer o debate, colocar as cartas na mesa, para que essa consciência se amplie.

2. Desafios a serem enfrentados junto ao poder público:

- Mobilização social com vistas à obtenção de investimentos públicos para a capilarização das possibilidades de realização do diagnóstico precoce

e de combate à violência contra a criança e o adolescente, utilizando para tal as redes públicas de ensino, inclusive a rede de creches.

- Rever o financiamento do SUS aos hospitais filantrópicos, começando por atualizar a Tabela SUS de procedimentos. Nos hospitais públicos, além dos valores recebidos pela prestação de serviços ao SUS, as despesas operacionais, incluindo a folha de salários dos funcionários, são pagas pelo Estado, assegurando o custeio do hospital. Nos hospitais filantrópicos – privados de interesse público – não é assim, pois todas as despesas são custeadas pelos atendimentos realizados. No caso do Pequeno Príncipe, que destina 70% de seu atendimento a crianças proveniente do SUS e cuja folha de funcionários sobre o total dos Custos e Despesa é de 41,6% (média dos três anos cobertos por este relatório), essa realidade é ainda mais difícil. Para superar essa situação, há muitos anos o Complexo Pequeno Príncipe está engajado na busca de uma solução que ponha fim ao subfinanciamento relacionado aos atendimentos pelo SUS.

- Estabelecer a obrigatoriedade do Teste de DNA para detecção da mutação genética no córtex adrenal (glândula suprarrenal) concomitantemente ao Teste do Pezinho em todas as crianças nascidas no Paraná. As pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, tanto no diagnóstico precoce quanto nos procedimentos posteriores, demonstraram de forma inequívoca que é possível diagnosticar e tratar precocemente o câncer em crianças portadoras da mutação genética no córtex adrenal, salvando entre dez e vinte vidas ao ano. É preciso que uma lei determine que seja feito o teste específico e que haja atendimento no sistema público de saúde para as pessoas em que o teste indique a possibilidade do desenvolvimento do tumor. O Complexo Pequeno Príncipe quer ser parte de uma campanha com essa finalidade.

- Ampliar a cobertura das vacinas na rede pública além das atualmente existentes. Esta é uma das propostas contidas na carta entregue em 2010 pela Sociedade Brasileira de Pediatria aos candidatos à Presidência da República. Pesquisa realizada no Instituto Pelé Pequeno Príncipe indicou que sai mais barato vacinar contra a varicela (catapora) do que atender as crianças que vão ao consultório ou que são internadas no hospital por conta da doença. Além dessa vacina, há outras, como da meningite C e da hepatite A, que devem fazer parte do cardápio de vacinação pública.

- Mobilização quanto à necessidade de atenção à saúde mental e ao funcionamento público adequado do serviço voltado para essa área específica da saúde.

3. Desafios específicos:

- Garantir a ampliação e a constância do financiamento do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, para que as pesquisas possam ter continuidade. Fortalecer os laços com os atuais apoiadores do Instituto e conseguir novos parceiros, atendendo à premissa de que o relacionamento pretendido é de médio e longo prazo, por exigência das próprias pesquisas em andamento, que não podem sofrer descontinuidade.

- Manter o esforço de captação de recursos (público e privado) para a ampliação e modernização do Hospital Pequeno Príncipe. Nos últimos dez anos foram investidos cerca de R$ 44,3 milhões na ampliação e modernização do Hospital Pequeno Príncipe, o que só foi possível devido à mobilização de recursos junto à iniciativa privada, ao poder público nas esferas Municipal, Estadual e Federal e a muitos investidores e doadores privados. A manutenção e ampliação dessas parcerias é fundamental para que os projetos em andamento sejam concluídos e também para que o Hospital Pequeno Príncipe possa ampliar sua atuação, melhorando a saúde e garantindo a vida de muitas crianças e adolescentes.

Sendo uma organização do terceiro setor, precisamos cumprir nossa missão percebendo com clareza o vazio não ocupado pelo Estado ou pela sociedade de mercado. No caso da saúde de nossa população-foco (0 a 18 anos) e além da manutenção de nossa extensa atuação, a inserção do novo pilar da sustentabilidade econômico-financeira por um lado e os avanços científicos e a capilarização do diagnóstico precoce por outro sintetizam nossos desafios.

"O Banco Itaú fez doação no ano de 2010, pelo Fundo da Infância e Adolescência, ao Hospital Pequeno Príncipe, em reconhecimento à qualidade do seu trabalho, ao seu profissionalismo e aos resultados alcançados, que o transformaram em referência no atendimento à criança e ao adolescente. Para o Banco Itaú esta destinação será instrumento para viabilizar o crescimento e o desenvolvimento de novas técnicas pelo Hospital."

VALERIA VEIGA RICCOMINI
DIRETORA FUNDAÇÃO
ITAÚ SOCIAL

"A ArcelorMittal Gonvarri Brasil iniciou a parceria com o Hospital Pequeno Príncipe há três anos e hoje temos o prazer de ver as iniciativas da época concretizadas. A qualidade dos serviços, abrangência e objetivos do Hospital, bem como a transparência e reporte ao investidor é um diferencial importante, que transmite segurança e credibilidade da instituição."

PAULO H. L. CAVALCANTE
GERENTE DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E DE PESSOAS
ARCELORMITTAL GONVARRI BRASIL

"Há 100 anos a IBM desenvolve inovações e promove o uso da tecnologia e serviços em benefício das empresas, instituições e da sociedade, com o objetivo de construir um Planeta Mais Inteligente. Consciente da importância do investimento privado no desenvolvimento da comunidade, a empresa vem apoiando ao longo dos anos diversos projetos sociais, culturais e esportivos. Entre eles destacamos o exemplar e premiado programa "Família Participante", do Hospital Pequeno Príncipe, apoiado há 4 anos pela IBM por meio do Fundo da Infância e Adolescência, e também a implantação de projetos sociais da empresa, possibilitando assim um melhor atendimento para crianças e adolescentes com câncer."

RICARDO PELEGRINI
PRESIDENTE
IBM BRASIL

CONSELHO SUPERIOR DA MANTENEDORA
SPONSORING INSTITUTION'S BOARD OF GOVERNORS

Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro
Dr. Raul Carneiro Hospital Association of Childhood Protection

Ety Gonçalves Forte
Presidente / President

Niva Khury
Vice-Presidente / Vice-President

Vera Regina M. Trevisan
Primeira-Secretária / First Secretary

Suely Deschermayer
Segunda-Secretária / Second Secretary

Luiz Forte Netto
Primeiro-Tesoureiro / First Treasurer

Breno Trautwein
Segundo-Tesoureiro / Deputy Treasurer

DIRETORIA
GENERAL MANAGEMENT

Complexo Pequeno Príncipe
Little Prince Complex

José Álvaro da Silva Carneiro
Diretor Corporativo / Chief Executive Officer

Hospital Pequeno Príncipe
Little Prince Hospital

Ety Cristina Forte Carneiro
Diretora Executiva / Chief Executive Officer

Donizetti Dimer Giamberardino Filho
Diretor Clínico / Clinical Director

Irmã Aguilda Abreu
Diretora de Enfermagem / Nursing Director

Willy Khede Cardoso
Diretor de Manutenção e Logística / Director of Maintenance and Logistics

André Teixeira
Diretor Administrativo e Financeiro / Administrative and Financial Director

Antonio Ernesto da Silveira
Coordenador de Ensino e Pesquisa / Teaching and Research Coordinator

Faculdades Pequeno Príncipe
Little Prince College

Patricia Forte Rauli
Diretora Geral / General Director

Adrianne Rauli
Diretora Administrativa e Financeira / Administrative and Financial Director

Luiza Tatiana Forte
Diretora de Extensão / Extension Course Director

Ivete Sanson Zagonel
Diretora Acadêmica / Academic Director

Rosiane Mello
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação / Research and Post-Graduation Director

Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe
Pelé Little Prince Research Institute

Ety Cristina Forte Carneiro
Diretora Geral / General Director

Bonald Cavalcanti Figueiredo
Diretor Científico / Scientific Director

Mara Lúcia Cordeiro
Diretora de Relações Institucionais / Institution Relations Director

EXPEDIENTE

Complexo Pequeno Príncipe
Relatório de Atividades 2009-2011

Coordenação Geral:
Ety Cristina Forte Carneiro

Coordenação:
Ety Cristina Forte Carneiro, Fred Ghedini (Girassol Informação e Cidadania), Géssica Elen e Fernanda Salgueiro Balarotti

Edição:
Fred Ghedini

Textos:
Fred Ghedini, Géssica Elen, Fernanda Salgueiro Balarotti, José Álvaro da Silva Carneiro, Antonella Forte Iacovone, Camila Mendes, Amanda Audi e Daniela Costenaro

Revisão:
Altair Pivovar

Projeto Gráfico:
Lumen Design

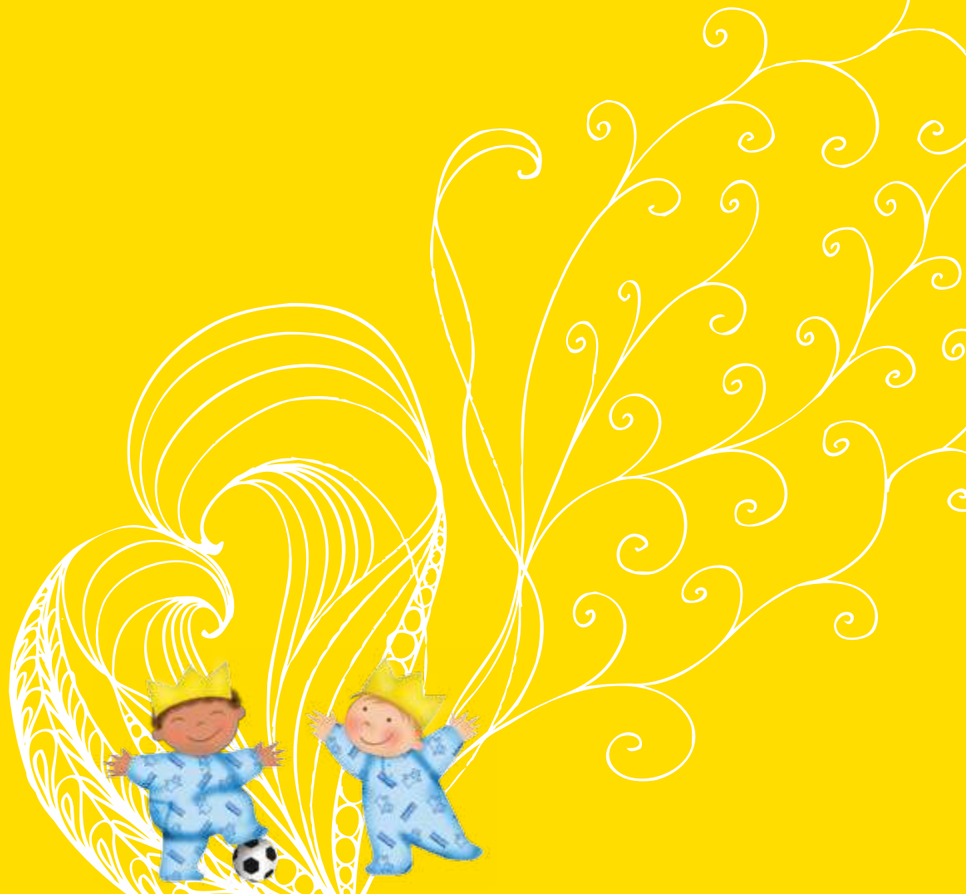
Fotos:
Camila Mendes, Antonella Forte Iacovone, Amanda Audi, Daniela Costenaro, Rodolfo Bührer, Carolina Pessôa e Carol Sabio

Impressão:
Maxigráfica

A elaboração do Relatório de Atividades do Complexo Pequeno Príncipe 2009-2011 contou com a colaboração de muitas pessoas.
A todas agradecemos as relevantes contribuições para que esta obra coletiva pudesse ser concluída.

"Sem saber que era impossível, ele foi lá e fez."

JEAN COCTEAU



O Pequeno Príncipe hoje é um complexo hospitalar pediátrico que nasceu pelas mãos da comunidade e continua existindo para servi-la. É uma organização não governamental mantida pela Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, entidade sem fins lucrativos que reinveste nas atividades de saúde, ensino e pesquisa todo o resultado obtido.

Little Prince is a Hospital that was born by the hands of the community and still exists to serve it. It is a non governmental organization, supported by the Dr. Raul Carneiro Hospital Association of Childhood Protection, a non profit entity, that reinvests in its health activities, integrally, all the results obtained.

HOSPITAL pequeno PRÍNCIPE

FACULDADES pequeno PRÍNCIPE

INSTITUTO DE PESQUISA Pelé pequeno PRÍNCIPE

ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA DR. RAUL CARNEIRO
HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE. HOSPITAL DE CRIANÇAS CÉSAR PERNETTA
FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE
INSTITUTO DE PESQUISA PELÉ PEQUENO PRÍNCIPE
Atendendo crianças desde 1919

Rua Desembargador Motta, 1.070 • CEP 80.250-060 • Água Verde • Curitiba • PR
tel. (41) 3310.1010 • fax (41) 3325.2291 • www.pequenoprincipe.org.br

Este relatório contou com o apoio de:

This report was sponsored by:

LUMEN DESIGN

MAXI gráfica